ANUÁRIO
do turismo de Cabo Verde

2025



A CONSOLIDAÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS

BOA VISTA A ILHA FANTÁSTICA

Uma vez não chega!



CABO VERDE:
O PEDAÇO DE PARAÍSO POR DESCOBRIR

Mesmo no canto da morna, Cabo Verde não se perde em lamentos. Vive.

Ao sabor africano, salpicado de outros mundos, as ilhas embalam os dias ao som das mornas, do funaná, dos batuques e de uma morabeza quente que deixa sôdade a quem parte.

Sol e praia, trilhos de montanha, paisagens de uma natureza que tão facilmente brota por todo o lado e uma riqueza de costumes e tradições que não se traduz em preço algum: Cabo Verde é um paraíso que descansa à beira-mar.

INSTITUTO DO TURISMO
cabo verde

CONTACTE-NOS
Rua da Amizade, Santa Maria, SAL, Caixa Postal Nº 4111
Tel.(238) 351 04 10 - itcv@mtt.gov.cv - https://www.visit-caboverde.com

Editorial

4ª Edição do Anuário do Turismo de Cabo Verde



Carlos Morgado
CEO Infoplus
Comunicação, Marketing & Eventos, Lda

O turismo é uma atividade económica significativa que, para além de contribuir para o PIB nacional, tem vindo a expandir-se a uma taxa de cerca de 5% ao ano, tornando imperativa a existência de infraestruturas adequadas, como transportes e alojamento.

O património histórico e cultural, reconhecido pela UNESCO, é frequentemente utilizado como um atrativo turístico, refletindo a mercantilização de produtos e serviços neste setor.

Além disso, a experiência turística não se limita apenas à aquisição de bens tangíveis, mas também envolve interações culturais e experiências intangíveis. Os turistas modernos procuram envolver-se mais ativamente com os destinos que visitam, promovendo uma troca cultural enriquecedora.

A relação entre turismo e sustentabilidade é central, pois práticas sustentáveis podem diferenciar destinos e melhorar a respetiva competitividade. A procura de ambientes naturais e experiências culturais diversificadas tem vindo a aumentar, constituindo uma forma de escapar ao stress das grandes cidades. Desta forma, o turismo não é apenas uma questão económica, mas envolve também aspetos sociais, culturais e ambientais que devem ser considerados para se alcançar um desenvolvimento sustentável do setor.

Estas dinâmicas demonstram que o turismo é um campo multifacetado, onde a interação entre o espaço, a cultura e a economia desempenha um papel crucial na formação das experiências dos viajantes.

Nesta 4.ª edição do Anuário do Turismo de Cabo Verde, pretendemos destacar todos esses aspetos e propor a consolidação dos produtos turísticos, de modo a alcançar a sustentabilidade turística e ambiental de Cabo Verde.



Ficha Técnica

Anuário do Turismo de Cabo Verde
A Consolidação dos Produtos Turísticos– 2024

CEO INFOPLUS, LDA
Carlos Morgado

EDIÇÃO
Carlos Morgado

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Nélida da Luz – Carlos Morgado

DESIGN
Infoplus Lda

COPYRIGHT
Infoplus-Comunicação, Marketing & Eventos, Lda

Zona Cidadela 239 2º - Cidadela
Praia – Santiago
Tel: 00 238 9742782 / 9119177
Email: infoplusIda@gmail.com
cmorgado@turimagazine.com

Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida, total ou parcialmente, sem prévia autorização da Infoplus, LDA. Todos os artigos assinados são da responsabilidade exclusiva dos autores.

IMAGENS
Infoplus Lda
Dephositos
NH21
Capa- Praia de Chaves - Boa Vista

TRADUÇÃO PT – ING
Quality Translation

REVISÃO DE TEXTOS
Deepl Write

IMPRESSÃO
Imprima
Fevereiro 2025

Patrocinadores

PRÓEMPRESA
INSTITUTO DE APOIO E PROMOÇÃO EMPRESARIAL

O parceiro ideal para o seu negócio!

Na Pró Empresa, impulsionamos as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) do setor do turismo, ajudando-as a crescer e a inovar por meio do Programa IMPULSIONA. Nosso compromisso é transformar negócios, criando oportunidades de desenvolvimento sustentável e expansão no mercado.



O que oferecemos?

Cofinanciamento de Serviços de Assistência Técnica
Apoiamos a melhoria da gestão e organização interna, facilitamos o acesso a novos mercados, promovemos a implementação de normas de qualidade e incentivamos a transformação digital e energética.

Apoio Técnico e Consultoria Especializada
Oferecemos orientação estratégica para otimizar processos e facilitar o acesso ao crédito.

Rede Nacional de Suporte
Estamos presentes nos 22 municípios de Cabo Verde, garantindo um acompanhamento próximo e acessível.

Capacitação Empresarial de Curta Duração
Cofinanciamos capacitações empresariais em áreas estratégicas para fortalecer a competitividade das empresas.

Networking e rede de contactos
Facilitamos encontros estratégicos de matching entre potenciais fornecedores e compradores, fortalecendo a cadeia de abastecimento do Turismo e da Economia Azul. Conectamos empreendedores, promovemos parcerias e impulsionamos oportunidades de negócios sustentáveis

Por que escolher a Pró Empresa?

Acreditamos no potencial inovador dos empreendedores cabo-verdianos e estamos comprometidos em transformar empresas em histórias de sucesso. Nosso foco é fomentar o empreendedorismo inclusivo, criando oportunidades especialmente para mulheres e jovens, fortalecendo o turismo e a economia azul.
Junte-se a nós e descubra novas oportunidades para expandir e consolidar o seu negócio!

Construindo hoje o futuro do seu negócio

Visite nossas delegações, de Santo Antão à Brava, ou entre em contato pelos nossos canais oficiais.

Transforme sua visão em realidade com a Pró Empresa!



+238 260 19 80 WWW.PROEMPRESA.CV
CHÃ D'AREIA, PRAIA - SANTIAGO

Índice

1 - ESTRATÉGIAS DO TURISMO PARA 2025 – Pág. 10 a 20
- A Importância do Turismo numa Economia de Base Circular
- Quo Vadis Turismo
- Programa Operacional do Turismo - Contexto e Lógica de Intervenção

2 -PODER LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NACIONAL – Pág. 22 a 33
- Turismo de Natureza: Fator de diversificação e Sustentabilidade em Cabo Verde
- Smart City Week - Construindo e inovando hoje, o futuro das cidades no continente africano
- Turismo de Massas e Sustentabilidade: Sinais de alerta provenientes das ilhas Canárias
- Programa de Valorização Turística e Ambiental das Aldeias Rurais

3 - INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL – Pág. 34 a 65
- A Conectividade no Turismo em Cabo Verde
- Descobrir Cabo Verde de novo: O impacto de mapas personalizados na experiência turística
- Sustentabilidade na Aviação: Um desafio Global
- Conservação das Tartarugas em Cabo Verde: Um compromisso com o Futuro
- Aposta na Qualificação e Diversificação da Oferta Turística
- Alojamento Complementar Turístico
- Áreas Protegidas de Cabo Verde
- New Homes 21 Investment (NH21): Impulsionando o Crescimento Sustentável de Boa Vista e o Turismo com apoio ao Desenvolvimento Imobiliário e Social
- Tendências do Turismo em 2025: Oportunidades e Desafios para Cabo Verde
- TACV - Cabo Verde Airlines melhora a eficiência operacional
- TechPark Cv: O Futuro Digital de Cabo Verde já começou

4 - A CONSOLIDAÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS 2022-2026 – Pág. 66 a 90
- Cabo Verde um destino por excelência para o Turismo Activo
- Vinho e Gastronomia, a combinação da experiência turística
- Os Faróis históricos de Cabo Verde na senda do Turismo Cultural
- Fé além fronteiras: O Renascimento do Turismo Religioso em Cabo Verde
- Geoturismo: Potencialidades para a sua prática em Cabo Verde

5 - NEGÓCIOS ESTRUTURANTES– Pág. 92 a 94
- Investimentos - Melhores ilhas para investir em Cabo Verde
- Fórum Económico Portugal - Cabo Verde

6 - BARÓMETRO DO TURISMO – Pág. 96 a 98
- Barómetro do Turismo - 2ª Edição
- Observatório do Turismo de Cabo Verde - 3º Trimestre de 2024

ESTRATÉGIAS DO TURISMO PARA 2025

PODER LOCAL E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NACIONAL

INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

A CONSOLIDAÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS

NEGÓCIOS ESTRUTURANTES

BARÓMETRO DO TURISMO

UN TOURISM - SETOR DO TURISMO RECUPERA 98% DOS NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA

Segundo a Organização Mundial do Turismo cerca de 1,1 mil milhões de turistas fizeram viagens internacionais nos primeiros nove meses de 2024, segundo a Organização Mundial do Turismo, OMT.

No Barómetro Mundial do Turismo, a agência destaca uma recuperação global do setor na ordem dos 98% relativamente aos níveis anteriores à pandemia.

Recuperação total da maior crise da história

A publicação apresentada em Madrid a 4 de dezembro de 2024 indica que, até ao final do ano, deverá ocorrer "uma recuperação total da maior crise da história" sofrida pelo setor, apesar dos desafios económicos, geopolíticos e climáticos.

Entre janeiro e setembro deste ano, a maioria das regiões já tinha ultrapassado os números de chegadas. Um dos principais fatores para este desempenho foi a elevada procura pós-pandemia na Europa e o bom desempenho de grandes mercados emissores de turistas, bem como a recuperação contínua de destinos na Ásia e no Pacífico.

A OMT destaca ainda a melhoria da conectividade aérea e a facilitação de vistos como fatores que contribuíram para o aumento das viagens internacionais.

Receitas de turismo internacional

O relatório destaca igualmente "resultados excelentes" em termos de receitas de turismo internacional. A maioria dos destinos com dados já disponíveis aponta para um crescimento de dois dígitos em relação a 2019. Decorridos quatro anos após a paralisação ditada pelo início da pandemia da COVD-19, o barómetro reflete uma recuperação notável que, para o secretário-geral da OMT, Zurab Pololikashvili, é uma excelente notícia para as economias mundiais.

Com o aumento das despesas dos visitantes relativamente às chegadas, verifica-se um "impacto direto em milhões de empregos e pequenas empresas, contribuindo decisivamente para o equilíbrio das contas públicas e das receitas fiscais de muitas economias".

Desempenho do turismo por região

Relativamente ao aumento de chegadas de turistas internacionais nos primeiros nove meses de 2024, destaca-se um recorde registado no Oriente Médio, com um aumento de 29% em comparação com 2019.

Na Europa, a subida foi de 1% e em África de 6%, o que representa um desempenho superior ao de 2019. As Américas recuperaram 97% das chegadas relativamente ao período pré-pandemia.

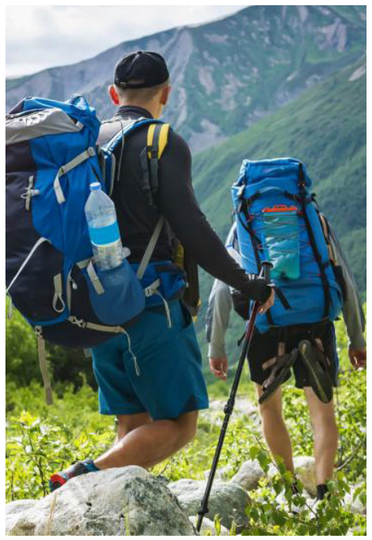
A Ásia e o Pacífico atingiram 85% dos níveis de 2019, ao passo que em 2023 se tinha verificado uma recuperação de 66%. Na região Ásia-Pacífico, verificou-se uma recuperação gradual, embora desigual, das chegadas desde que a região reabriu para viagens internacionais no ano passado.

111 destinos ultrapassaram os números de chegadas

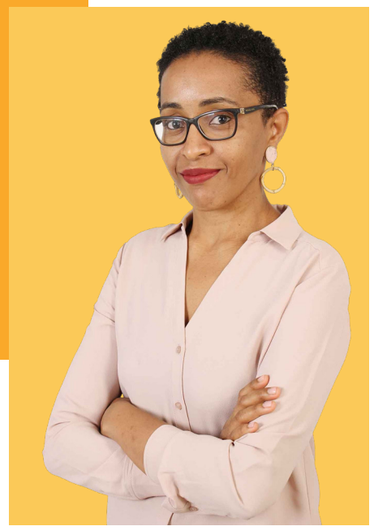
Com a forte temporada de verão no Hemisfério Norte, as chegadas em todo o mundo atingiram 99% dos valores registados antes da pandemia no terceiro trimestre de 2024. Um total de 60 dos 111 destinos ultrapassaram os números de chegadas do período anterior à pandemia de coronavírus nos primeiros oito a nove meses de 2024. No que se refere ao número de visitantes recebidos durante o período analisado, destacam-se o Catar com um aumento de 141%, a Albânia com mais de 77% e a Arábia Saudita com mais de 61%.

Numa análise de 35 dos 43 países com dados disponíveis sobre receitas, estes excederam os valores anteriores à pandemia nos primeiros oito a nove meses de 2024. Muitos deles relataram um crescimento de dois dígitos em comparação com 2019, superando largamente a taxa de inflação.

Portugal, com mais de 51%, está entre os mercados com maior crescimento, liderados pela Sérvia, com mais de 99%. A seguir estão o Paquistão com 64% e a Roménia com 61%. Neste ano, espera-se que o número de turistas internacionais seja semelhante ao de 2019. Esse desempenho deve ocorrer após um aumento das receitas do turismo internacional para os níveis pré-pandémicos observado em 2023.



SITA
Tinta
Vinyl Soft
Muito fácil de limpar
Brilhante
Excelente lavabilidade
Alto rendimento
Baixo odor
SITA
VinylSOFT
www.sita.cv comercial@sita.cv +238 262 7274 I 800 52 52



Nélida do Rosário da Luz
Especialista em Turismo e Ambiente

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NUMA ECONOMIA DE BASE CIRCULAR

O conceito de economia circular surgiu em 1966 pelo economista Kenneth Boulding num artigo intitulado, "The Economics of Coming Spacheship Earth". Boulding defende que a Terra é um planeta finito e sem recursos ilimitados. Há limites para a extração de recursos e para a poluição absorvida. Neste sentido, o ser humano deve encontrar o seu lugar num sistema ecológico cíclico que seja capaz de renovar continuamente os recursos materiais e energéticos à sua disposição[1].

Contudo, o conceito de economia circular só começou a ser efetivamente operacionalizado na década de 80 e 90, com a Holanda e a Alemanha a destacarem-se como pioneiras na implementação de leis e políticas de prevenção e valorização dos recursos.

Nos anos 2000, o governo chinês integrou a economia circular nos seus planos quinquenais, enquanto estratégia de crescimento e para mitigar os problemas de escassez de recursos e de destruição ambiental que estavam direta e indiretamente associados ao ritmo acelerado da expansão económica.

De um modo geral, a atividade económica convencional baseada no modelo linear de produção e consumo continua a ser dominante (extrair, produzir, consumir e deitar fora). A economia linear não otimiza materiais nem favorece a sua reciclagem, reutilização, reuso ou recuperação. Em resumo, o modelo económico linear consome mais energia e recursos, do que aquilo que o planeta consegue fornecer, mas os limites da sua capacidade física estão a esvanecer-se.

Assim, o conceito de economia circular tem recebido atenção crescente por parte de formuladores de políticas públicas, partes interessadas e estudiosos em todo o mundo. Ao contrário da economia linear, a economia circular é reparadora e regenerativa, pois visa garantir que produtos, componentes e recursos mantenham a sua utilidade e valor. A procura de uma sociedade sustentável implica a procura de soluções numa economia circular, que se relaciona com a economia verde e com os sistemas ecológicos, conciliando aspetos económicos com o meio ambiente e objetivos sociais que são um norte para a sustentabilidade.

A economia circular assenta em seis princípios: **ecodesign**, redução, reutilização, reciclagem, reclassificação e renovação. Estes princípios são preponderantes para a implementação de modelos de negócios sustentáveis, proporcionando benefícios sociais em países em desenvolvimento[2].

Assim, compreende-se que a economia circular tem como foco a responsabilidade ambiental, a eficiência e os recursos renováveis, evitando o desperdício e minimizando o consumo, contribuindo, consequentemente, para a sustentabilidade no âmbito económico. Esta reestruturação dos processos de produção de empresas de diversos setores implica a utilização concomitante de menos recursos e a extensão da vida útil dos produtos.

Em geral, a economia circular sugere que os recursos retirados da natureza sejam utilizados de forma altamente circular nos processos de produção através de cadeias produtivas interligadas, que maximizem o seu valor e utilidade através da distinção entre os ciclos biológicos e técnicos. O objetivo é suprimir o conceito de lixo e criar um fluxo periódico de recursos. Desta forma, será possível aproveitar de forma inteligente os recursos que já estão a ser utilizados no processo produtivo.

Estabelecendo agora a ligação entre a economia circular e o turismo, sabe-se mundialmente as receitas do turismo internacional atingiram cerca de US$1,4 bilhões de dólares em 2023. No mesmo período, a contribuição do sector das



Viagens e do Turismo para o PIB global quase que atingiu os níveis pré-pandémicos de 9,9 biliões de dólares, apenas 4% abaixo do pico do setor, alcançado em 2019[3].

No setor do turismo, o setor hoteleiro é um dos mais poluentes, sendo responsável por cerca de 21% de todas as emissões de dióxido de carbono relacionadas com o turismo[4], segundo relatórios da OMT e dados do Banco Mundial. Não nos podemos esquecer que o setor hoteleiro é responsável pelo consumo de uma enorme quantidade de recursos, como a água, os alimentos, a energia, os produtos não recicláveis, os recursos naturais, entre outros, e que gera um forte impacto na biodiversidade do local onde se instala, nomeadamente através da produção significativa de erosão do solo, do esgotamento dos recursos naturais, da forte poluição, seja ela aérea, terrestre ou acústica, podendo inclusive causar uma redução na diversidade de espécies e favorecer a entrada de algumas espécies invasoras, o que poderá afetar os ecossistemas locais.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2020), a crise provocada pelo coronavírus veio reforçar a relevância das cadeias de abastecimento locais e proporcionar uma maior reflexão sobre a produção e o consumo de bens e serviços. A atividade turística deve aproveitar esta oportunidade para adotar uma perspetiva de sustentabilidade, integrando a circularidade e defendendo cada vez mais a eficiência de recursos na cadeia de valor.

No que se refere à atividade turística, a transição para um modelo mais circular tem acontecido sobretudo ao nível das empresas, através da implementação de novas práticas internas, como sistemas de monitorização de energia e água, e sistemas de tratamento de resíduos. No entanto, o setor hoteleiro tem-se focado nas ações de medição de energia, água e reciclagem. Embora não sejam propriamente enquadradas na economia circular, estas ações podem ser consideradas pioneiras no turismo circular.

Não é possível implementar modelos de negócios circulares sem que haja uma intensa interação com o exterior, nomeadamente com relacionamentos de longo prazo entre fornecedores e utilizadores. Para transformar o conceito de economia circular em modelos de negócios, são necessárias mudanças radicais dentro da empresa e em toda a cadeia de valor. Esta ideia está relacionada com o próprio conceito de economia circular, o qual é considerado um modelo de solução sistémico, que procura uma mudança fundamental em vez de uma adaptação incremental do sistema linear atual. Nesse sentido, a transição para a circularidade implica um processo de inovação radical. Entretanto, a mudança ocorreria por etapas, evoluindo gradualmente para medidas sustentáveis e, posteriormente, circulares.

Assim, uma transição sistémica para a economia circular implicaria que a atividade turística passasse a ser entendida como um conjunto de fluxos circulares de materiais

> "Modelos de negócios circulares não podem ser implementados sem que haja intensa interação também fora da empresa, com relacionamentos de longo prazo entre fornecedores e usuários. Para transformar o conceito de economia circular em modelos de negócios são necessárias mudanças radicais dentro da empresa e em toda a cadeia de valor. Essa ideia está relacionada ao próprio conceito de economia circular, o qual é considerado um modelo de solução sistémico, que procura uma mudança fundamental em vez de uma adaptação incremental do sistema linear atual."

»

interligados, por exemplo, fluxos de materiais relativos à construção, energia, água, alimentos, transporte, sistemas de gestão circular, entre outros. Sendo assim, o processo de mudança exige a participação dos diversos intervenientes. O turismo circular implica um modelo em que os vários intervenientes do setor, os fornecedores e a população residente adotem uma abordagem comum.

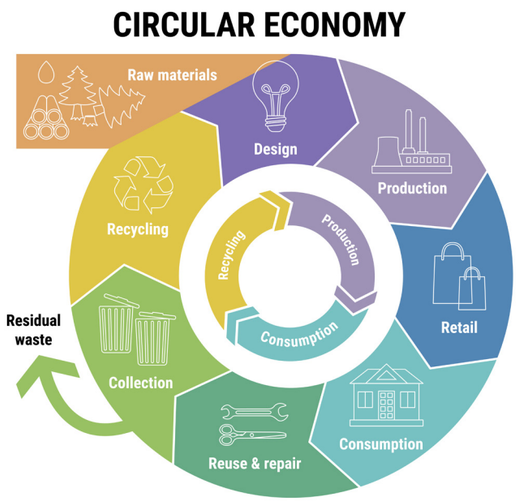
A economia circular exige que os objetivos circulares sejam incorporados no próprio propósito do turismo, não sendo apenas um aspeto a equilibrar com os demais. Mais do que isso, a atividade turística tem a capacidade de fomentar fluxos circulares nos seus fornecedores e clientes, desempenhando um papel importante com efeito multiplicador em toda a economia.

Os turistas devem estar cientes da importância desta transição para um modelo circular, pois uma nova cultura de consumo é fundamental para a economia circular.

Em Cabo Verde, apesar de ser um conceito ainda pouco conhecido, a economia circular tem o potencial de conferir vantagens competitivas ao nosso destino. A economia circular não só representa uma oportunidade para Cabo Verde, como é um requisito da sustentabilidade do nosso modelo de desenvolvimento, nomeadamente no que se refere à implementação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e do Acordo de Paris, compromissos recentes do Governo cabo-verdiano.

Com 14 contribuições e mais de cem medidas planeadas, Cabo Verde procura alcançar um benefício substancial de mitigação - na ordem das 180.000 tCO2eq. a 242.000 tCO2eq anualmente até 2030 - bem como um impacto de adaptação duradouro em termos de segurança alimentar, hídrica e energética e uma maior resiliência em todas as comunidades.

Prevê-se para este ano a criação de um itinerário para o "Turismo Responsável na Economia Circular", com o objetivo de reduzir as emissões de GEE do setor até 2030. Até agora, as ações de mitigação têm-se concentrado em alguns setores clássicos, como o da energia, visando apenas as emissões e remoções dentro das fronteiras



nacionais. À medida que a ambição aumenta, é necessária uma abordagem mais abrangente da ação climática, centrada na mudança transformacional, nas cadeias de valor e nos movimentos transfronteiriços.

É aqui que a abordagem do turismo responsável e da economia circular se torna cada vez mais relevante.

Os grandes hotéis serão encorajados a oferecer atividades e serviços turísticos de baixo teor de carbono, a promover o transporte coletivo, a mobilidade ativa e elétrica, entre outras medidas.

Espera-se ainda que os operadores monitorizem e comuniquem publicamente as suas pegadas climáticas e de recursos. Quanto às autoridades, sugere-se uma maior aposta na planificação adequada das zonas e infraestruturas turísticas, do solo, das áreas protegidas terrestres e marítimas, do património, etc., e a definição de limites de carga por zona de desenvolvimento turístico.

Para tal, propõe-se apoiar municípios e comunidades rurais interessadas em desenvolver planos para um turismo responsável, com características que lhes permitam reabilitar o património cultural e arquitetónico, casas e paisagens típicas, criar lojas de artesanato, propor espetáculos culturais, entre outras iniciativas.

Para finalizar, diríamos que ficou evidente que a economia circular é muito importante para a sustentabilidade das empresas e do nosso planeta, numa altura em que se fala cada vez mais da limitação dos recursos naturais. Nesse sentido, é crucial reduzir a sua utilização ao máximo e evitar desperdícios.

A economia circular traz muitas vantagens para o ambiente, bem como ajuda a criar postos de trabalho e produtos mais duradouros. A sua implantação é cada vez mais essencial para que uma empresa se considere evoluída.

REFERÊNCIAS

[1]Fontes:https://www.researchgate.net/profile/FayeDuchin/publication/332031803_The_recovery_of_products_and_materials_for_reuse_The_global_context_of_resource_management/links/5cd3450d458515712e9b55ca/The-recovery-of-products-and-materials-for-reuse-The--global-context-of-resource-management.pdf

[2]Fonte: https://www.redalyc.org/journal

[3]Fonte: https://news.un.org/

[4]Fonte: https://www.unwto.org/

PRÓGARANTE

A Solução de Financiamento para o Sucesso do seu Negócio

A Pró-Garante é uma instituição financeira de capital 100% público, dedicada a promover o acesso ao crédito para empresas cabo-verdianas de todos os portes. Atuamos como um fiador institucional, oferecendo garantias de crédito que reduzem o risco para os credores e facilitam a aprovação de financiamentos. Nossa missão é transformar o ambiente de negócios em Cabo Verde, impulsionar o crescimento económico sustentável, e contribuir para o desenvolvimento da economia local.



O QUE OFERECEMOS?

- Garantias de Crédito

95%
Taxa de Cobertura do Financiamento para Jovens e Mulheres Empreendedoras

+2000
Garantias emitidas em todas as ilhas

100%
Segurança Jurídica com o Registo de Garantias Mobiliárias

Avenida Cidade de Lisboa
Edifício BAI Center . Praia
Ilha de Santiago . CABO VERDE
(+238) 333 8065
geral. progarante@progarante.cv
www.progarante.cv

Saiba + info



Eduardo Sarmento
(Docente no Instituto Superior de Economia e Gestão – ISEG/Universidade de Lisboa e presidente do CEsA – Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento – CesA/CSG/ISEG/ULisboa)

QUO VADIS TURISMO

O turismo tem sido um dos principais motores da economia cabo-verdiana. Antes da pandemia da COVD-19, esta atividade representava cerca de 24% do PIB do país, 10% do emprego formal e a maioria do investimento direto estrangeiro.

Em 2022, Cabo Verde recebeu cerca de 785 mil hóspedes (contra 145 mil em 2000 e 820 mil em 2019). Em 2023, foi atingida a ambicionada meta de 1 milhão de hóspedes, meta essa que já era perspetivada desde 2019.

A Europa tem sido o principal mercado emissor, com 24% do total de visitantes provenientes do Reino Unido. O mercado turístico cabo-verdiano tem estado dependente dos operadores internacionais e tem-se concentrado em duas ilhas de "sol, areia e mar" (Sal e Boa Vista), apesar do potencial turístico de outras ilhas para outros produtos.

Cabo Verde tem-se destacado nos vários indicadores turísticos e pelo facto de os vários governos terem procurado diversificar esta atividade através da captação de mais investimento privado e da oferta de outros tipos de atrações, como a nidificação de tartarugas marinhas, pesca desportiva, desportos aquáticos, caminhadas e trekking, exploração vulcânica, observação de aves, canyoning, cultura (música, festivais e património cultural), navios de cruzeiro, entre outros.

Ainda assim, embora tenha inegavelmente criado uma boa reputação como destino turístico a nível internacional, o país não pode ficar indiferente a algumas tendências internacionais que têm emergido, esperando-se que estes aspetos se consolidem em 2025 e que sejam tidos em conta na elaboração de qualquer estratégia turística.

Apresentaremos, então, algumas das principais tendências emergentes que se irão consolidar em 2025 e que poderão limitar ou consolidar o crescimento do turismo a nível internacional e, naturalmente, no Arquipélago da Morabeza. Desta forma, podemos salientar:

(i) A importância crescente do turismo sustentável, sendo certo que os destinos ecologicamente responsáveis crescem, em média, 3% ao ano em todo o mundo;

(ii) A consolidação da chamada "viagem inteligente", que pressupõe a aposta nas tecnologias e na automatização de tarefas, nomeadamente com recurso à Inteligência Artificial (IA);

(iii) A navegação pelo mundo está a consolidar-se e os cruzeiros de luxo estão a viver um dos maiores crescimentos da sua história.

(iv) A personalização é uma das maiores tendências turísticas. Atualmente, os consumidores procuram obter experiências que correspondam às suas preferências. Quanto melhor uma experiência estiver adaptada aos desejos e expetativas, maior será a probabilidade de fidelização e de regresso ao mesmo local. Vários estudos mostram inclusivamente que os viajantes estão dispostos a pagar mais por experiências únicas e personalizadas.

(v) A flexibilidade associada à personalização permitirá que os viajantes controlem as suas viagens, garantindo que estes últimos receberão efetivamente uma experiência única e memorável.

(vi) O turismo de negócios remotos tem vindo a crescer. Todavia, para se ter sucesso, os destinos devem oferecer uma infraestrutura e serviços apropriados para receber e responder às necessidades deste tipo de viajantes.

(vii) O envelhecimento progressivo da população mundial. Espera-se que, na próxima década, os viajantes com mais de 65 anos sejam o segmento mais promissor, com um crescimento de 8,4% a nível mundial, superando os segmentos mais jovens em cerca de 4%. Tal abre enormes perspetivas para este segmento de mercado.

(viii) As viagens individuais, normalmente associadas a jovens solteiros e pessoas mais idosas, têm vindo a reforçar-se ao longo dos anos e representam um potencial elevado para os diversos destinos.



(ix) A experiência local tem vindo a ganhar importância. Atualmente, os turistas querem integrar-se cada vez mais na comunidade local, envolver-se com a população e desfrutar dos hábitos locais, como a gastronomia, os costumes e as tradições, entre outros, com o intuito de aumentarem o seu bem-estar, mudarem o seu estilo de vida e se inspirarem;

(x) A procura de uma gastronomia de excelência com base numa nutrição mais saudável tem impulsionado as novas tendências turísticas. Muitos turistas modernos querem garantir que o que comem é tão saudável quanto delicioso.

(xi) A Inteligência Artificial (IA) tem vindo progressivamente a tornar-se um fator determinante para o (in)sucesso do turismo, pela sua capacidade de melhorar e personalizar a experiência, de facilitar a reserva de passeios e viagens, de identificar antecipadamente as necessidades dos viajantes e de ajustar o ambiente e os serviços às suas necessidades e preferências;

(xii) A Internet das Coisas (IoT) tem igualmente sido relevante para o sucesso da atividade turística, permitindo uma gestão mais eficiente, prática e conveniente de toda a experiência turística. De facto, os dispositivos IoT podem incluir sistemas de aquecimento e refrigeração, sistemas de entretenimento e outros itens frequentemente encontrados em quartos de hotel, bem como integrar serviços e reservas de diferentes atividades (por exemplo, uma sessão no spa do hotel, nadar na piscina, treinar no ginásio, etc.) ou solicitar serviços como serviço de quarto ou roupa de cama extra por meio de um hub ou de uma aplicação para smartphone.

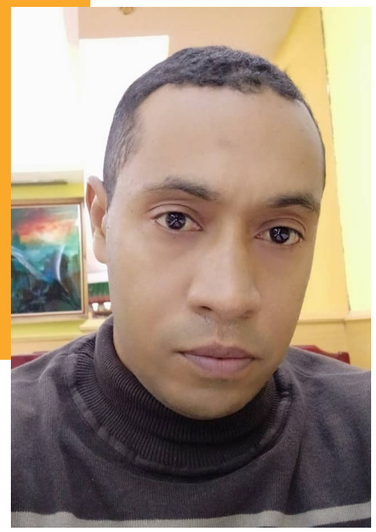
(xiii) A realidade virtual tem contribuído para um aumento da concorrência. Os destinos e empresas poderão capitalizar esta tecnologia e garantir uma vantagem sobre a concorrência. Esta tecnologia permite que os potenciais clientes visualizem e experimentem o interior de hotéis, restaurantes e atrações turísticas no conforto das suas casas, contribuindo para uma decisão de reserva mais rápida.
(xiv) Complementarmente à realidade virtual, encontramos a realidade aumentada, que combina experiências do mundo real com elementos virtuais. Estes aplicativos adaptados a smartphones podem fornecer aos turistas informações diversas, como detalhes históricos sobre edifícios e pontos de referência, listas de restaurantes e locais de entretenimento na área que estão a visitar. Por outro lado, muitos museus recorrem cada vez mais a esta realidade virtual para que os visitantes possam visualizar artefactos com a sua aparência original, como se de uma sobreposição virtual se tratasse.

(xv) A realidade virtual e as viagens no metaverso também se destacam entre as principais tendências turísticas. Esta tecnologia permite recriar ambientes do mundo real num ambiente digital, dando aos clientes uma ideia de como é um local antes de fazerem a reserva.

(xvi) Por fim, existe igualmente uma oportunidade única para os viajantes que combinam fatores de negócios e lazer (Bleisure), cuja importância não tem cessado de aumentar. Para o seu sucesso, será, todavia, crítica a experiência oferecida pelo destino. Como referido anteriormente, a (in)capacidade de ajustar o destino à experiência do viajante poderá traduzir-se numa fidelização do cliente ou na sua insatisfação, que naturalmente irá partilhar esse facto nas redes sociais.

Como referido, Cabo Verde tem sido, até hoje, um destino turístico bastante atrativo, mas isso por si só não basta. Além dos desafios internos com que o país se depara, os tempos estão a mudar e estão a surgir novos desafios e tendências internacionais relacionados com o mercado turístico. Estes factos e tendências, das quais listámos aqui as principais, não podem ser negligenciados, sob pena de se comprometer um trabalho longo e árduo que as entidades governamentais e todos os agentes e intervenientes do setor turístico têm dinamizado ao longo dos anos.

Dess manera, um t termina t deseja k Cabo Verde t consegui manté seh foco, sej sonhos e k el t tem mut maj sucesso. Futuro t na bo mon.



Pedro Santana
Consultor

POT
PROGRAMA OPERACIONAL DE TURISMO 2024

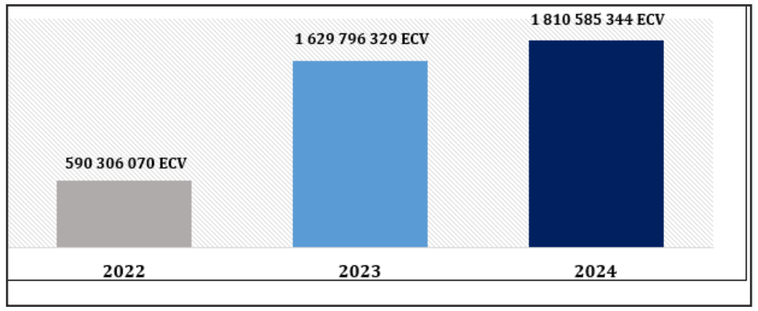
CONTEXTO E LÓGICA DE INTERVENÇÃO

O Programa Operacional do Turismo (POT), publicado em Boletim Oficial (BO) em abril de 2022, organiza, de forma programática, intervenções para qualificar e diversificar o produto turístico nacional, com o objetivo de aumentar e desconcentrar o fluxo turístico, tornar o destino menos dependente dos mercados e operadores turísticos e melhorar a sustentabilidade do destino. Trata-se de um programa transversal com uma abordagem integrada que ultrapassa o âmbito de intervenção do MTT, sendo executado em vários setores (ministérios), como veremos adiante.

EXECUÇÃO GLOBAL DE 2024

Entre 2022 e 2023, foram aplicados mais de 3,6 milhões de contos no setor. Em 2024, denota-se um aumento progressivo da execução financeira ao longo dos anos, com um crescimento de 40% relativamente ao ano anterior. No entanto, foram mobilizados cerca de 15 milhões de contos para o programa, destacando-se os fundos do projeto BM Turismo Resiliente e Desenvolvimento da Economia Azul (RTBED: 7,5 milhões) e do Fundo de Sustentabilidade Social do Turismo (FSST: 5,5 milhões), o que coloca desafios em termos de governança para acelerar a execução do programa.

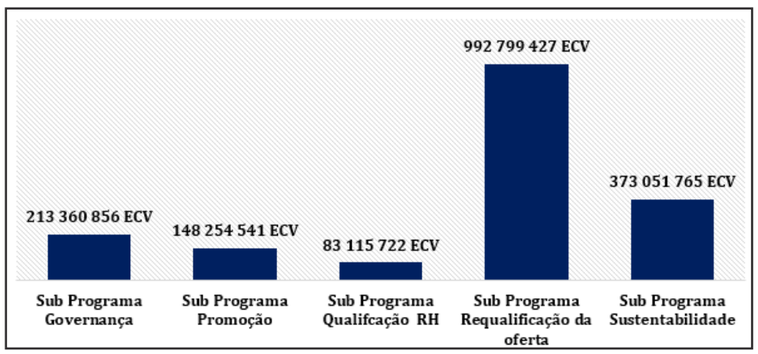
Figura 1. Execução Anual do POT 2022-2024



EXECUÇÃO POR SUBPROGRAMAS

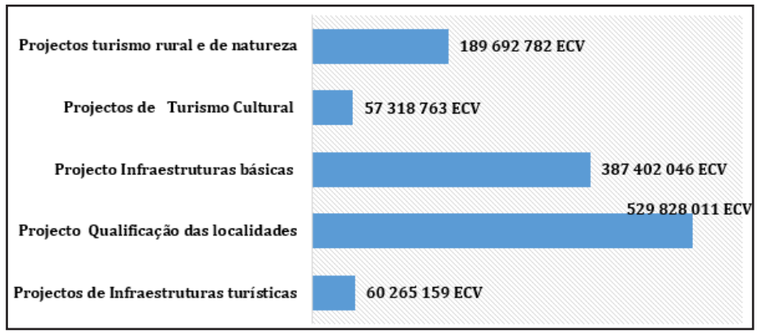
O subprograma de requalificação da oferta turística concentrou 55% da execução total do POT em 2024 (+983 mil contos), seguido do subprograma de sustentabilidade com 21% (+373 mil contos), do subprograma de Governança com 12% (+214 mil contos), do subprograma de Promoção com 8% (+148 mil contos) e, por fim, do subprograma de Qualificação de Recursos Humanos com 5% (+83 mil contos).

Figura 2. Execução 2024 POT por subprogramas



No subprograma de requalificação da oferta, destacam-se duas categorias de projetos que, em conjunto, representam cerca de 70% da execução: projetos de infraestruturas básicas e projetos de qualificação das localidades. Os produtos deste subprograma são geridos sobretudo pelas câmaras municipais e pelo MIHOT.

Figura 3. Execução 2024 projetos subprograma requalificação da oferta turística



Destacamos alguns produtos:

•**As estradas edificadas/requalificadas com uma execução global de + de 348,8 mil contos exemplos:** Estrada Santa Maria Espargos (+173 mil, financiado pelo projeto RTBED); Estrada S. Jorge Longueira (+ 75 mil contos,) Estrada acesso lombo comprido: 20 mil contos; Requalificação estrada Fontainhas e 3 miradouros: + 29 mil contos;

•**As requalificações urbanas** financiadas pelo FSST, **+281 mil contos executados:** requalificações urbanas de Santa Maria, Espargos, Palmeiras, Fátima Chã de Matias: 82 mil contos; Requalificação Pontinha Janela: +32 mil contos; Requalificação Largo Cabouco Boavista: 31, 8 mil contos; Requalificação urbana Porto Novo: + 13 mil contos, Requalificação chã Rodrigues Picos: +31 mil contos; Porto Inglês Maio: 10,9 mil contos, Requalificação urbana Mosteiros +10 mil contos.

•**Orlas marítimas requalificadas:** 8,4 mil contos: mais 99% valor na orla marítima cidade Velha;

•Ainda financiadas pelo projeto RTBED, temos infraestruturas como Ponte do Canal em Santo Antão com + de 33 mil contos; estudos reabilitação cais Tarrafal (+10 mil contos), Mercado Peixe/museu: 9 mil contos.

Outra categoria de projetos com uma execução interessante foram os projetos de turismo rural e de natureza, onde a execução anual de 2024 foi superior a 188,5 mil contos(18% do subprograma)

•94% execução deve-se ao **projeto aldeias turísticas rurais com +de 177 mil contos (projetos do FSST)** com intervenções em Tarrafal de Monte Trigo, Santo Antão, Chã das Caldeiras, Fogo, São Jorge dos Órgãos, em Fajã Brava, Mato Dentro São Salvador do Mundo, São Miguel;

•**Mapeamento/restauro e construção de miradouros:** 43,7 mil contos de execução (mapeamento e restauro trilhas Santo Antão, Brava, miradouros em Santiago, Santo Antão;

•**Produtos locais valorizados** 26,6 mil contos de execução, destaque para as seguintes atividades: Centro de Valorização de Produtos Locais, Fajã (São Nicolau) 22,5 mil contos de execução, Laboratório Vinho e Câmara Cura do Queijo Fogo, cerca 1,1 mil contos (projetos FSST).

> Trata-se de um programa transversal com uma abordagem integrada que ultrapassa o âmbito de intervenção do MTT, sendo executado em vários setores (ministérios)

> Entre 2022 e 2023, foram aplicados mais de 3,6 milhões de contos no setor. Em 2024, denota-se um aumento progressivo da execução financeira ao longo dos anos, com um crescimento de 40% relativamente ao ano anterior.

A seguir, com 5% do total executado, temos os produtos do projeto de infraestruturas turísticas (+ 54,6 mil contos), principais produtos:

•**Recuperação de praias, estâncias balneares 38,2 mil contos:** Curraletes Porto Novo: +36 mil contos e início projeto Salinas Fogo: 1,4 mil contos.
•**Centro interpretativo de Telhal** em Engenhos, Santa Catarina, Santiago (+ 6,8 mil contos);
•**Sinalética Turística da Cidade De São Filipe** (4 mil);
•**Casa do turismo Maio** (3,2 mil contos).

Estas atividades foram financiadas pelo FSST.

No mesmo subprograma, temos os projetos de turismo cultural representaram 6% do total da execução deste projeto, principais produtos:

•**Espaços culturais construídos/reabilitados:** 27 mil contos (Cine teatro São Lourenço dos Órgãos: 12,3 mil contos, Cine teatro Paul: 5, 7 mil contos, financiados pelo FSST e Expansão e recuperação do centro de Cultura e Arte de Ribeira Grande Santo Antão cerca 5 mil contos financiado pelo projeto RTBED);
•**Valorização do artesanato:** 15,7 mil contos: Olaria Fonte Lima executado pelo MCIC com 14 mil contos tem o maior peso orçamental;
•**Núcleos Museológicos:** 8,4 mil contos executados pelo MCIC no reforço núcleos museológicos do país
•**Roteirização turística de Santiago:** 3,5 mil contos, sob responsabilidade do MTT;
•**Festividades tradicionais revitalizadas:** 5,5 mil contos (Festividades De Nhô São Filipe Fogo, Festas São João Baptista, Santo Antão, Santo António, Pombas, Santo Antão, ainda valorização da tabanca;

O subprograma sustentabilidade teve uma execução global de pouco mais de 373, mil contos em 2024. Principais produtos e atividades executadas:

•**As habitações e intervenções urbanísticas e realojamentos nos Bairros de Alto São João e Santa Cruz no Sal e Bairro Boa esperança** execução de cerca 227, 5 mil contos;
•**Aquisição de equipamentos, formações e capacitações na Polícia Nacional**, em 2024 transferido do FSST para a PN foi de cerca 44, 9 mil contos;
•**A construção de centros e postos de saúde e USB:** 43 mil contos executadas maioritariamente pelo Ministério da saúde, em 2024, (Centro saúde Palmeiras Sal: 21, 3 mil contos; Centro Psicologia e reabilitação centro emergência infantil Sal cerca de 15, 5 mil contos, Remodelação USB Chã das Caldeiras, 3,9 mil contos, USB Santa Catarina Santiago, 2,2 mil contos;
•**Assinatura do pacto de sustentabilidade ambiental, social e económica no Sal**: 22, cerca 39 entidades públicas, privadas e ONG comprometeram em implementar atividades nos 3 pilares de sustentabilidade. Execução de 22,4 mil contos, financiado pela cooperação espanhola e também contribuição do FSST;
•**Projetos de eletrificação rural**: 5,2 mil contos(MICE);
•**Projeto Impulsiona:** 10,7 mil contos executados pela Proempresa que visa efetuar um match entre os fornecedores do setor primário e indústria turística;
•**Estão ainda em curso 3 estudos com vista integrar pesca e turismo**: as 3 últimas atividades são financiadas pelo projeto RTBED.



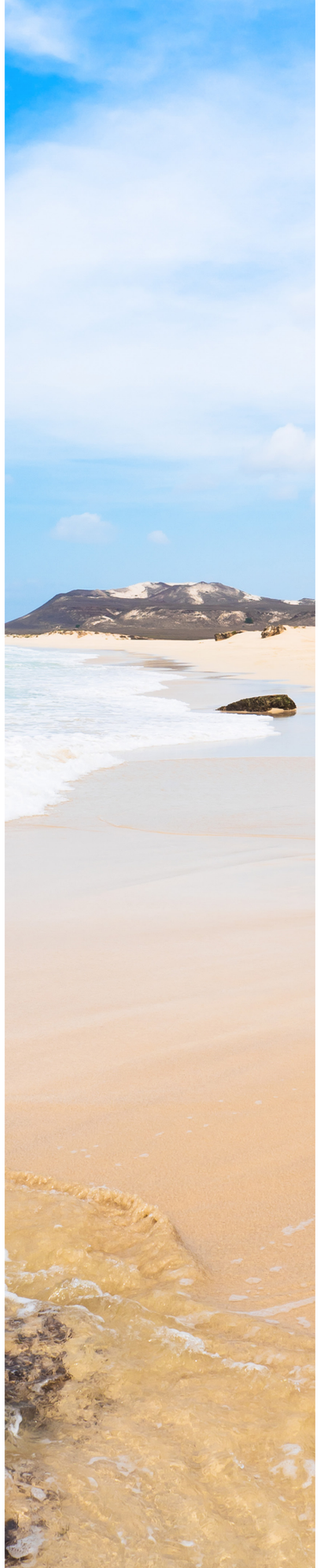
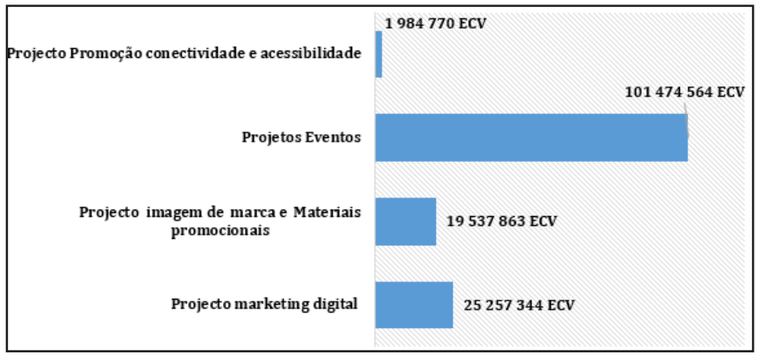


Figura 4. Execuções 2024 por projetos do subprograma Promoção



O Subprograma de promoção do turismo teve uma execução de 148 mil contos em 2024.

O projeto eventos tem 68% de marketing digital, 13% de imagem de marca /materiais promocionais e 1% de conectividade área.

No projeto eventos, realçar 3 produtos principais

•**Promoção externa realizada** com + 40, 8mil contos (Feiras internacionais do turismo, com cerca 35,8 contos de execução; Feiras temáticas, turismo de natureza (4 mil contos) entre outras atividades;
•**Eventos nacionais patrocinados:** 33,5 mil contos (Editais Carnaval (9 mil contos) AME 2024 (8 mil contos) ; Kriol Jazz (3 mil contos); Feira Artesanato – URDI (mil contos) ; Kavala Fresk (800 contos) CVMA (3 mil contos), Pedra Lume in concert (1,5 mil contos); Pequenas feiras patrocinadas; 4,6 mil contos) ;
•**Eventos internacionais organizados no país:** + 27 mil contos (2ª Conferencia Turismo rural e natureza: (10,6m mil contos); Atividades desportivas náuticas: 9,9 mil contos; Kit Surf: 3,5 mil contos, CV Trails: 3 mil contos).

No projeto imagem de marca/materiais promocionais: 19,5 mil contos despesas relativos ao registo da nova marca e materiais promocionais. **No projeto de marketing digital** (25 mil contos) despesas com Comunicação on-line e digital. Por fim, Projeto **Promoção, conectividade e acessibilidade:**1, 9 mil contos relativo a um para realização voos charters de Espanha para Cabo Verde.

O Subprograma governança com uma execução de 214, 2 mil contos concentrados essencialmente em 3 projetos

•Estruturas de governança que em 2024 teve uma execução de 179, 5mil contos, engloba todas as despesas, funcionamento das estruturas do MTT, consultorias do BM, Gabinete Realojamento do Sal e Boavista;

•Projetos de ordenamento do território com 25, 9 mil contos (plano salvaguarda Cidade Velha (12 mil contos projeto RBTED) ; elaboração plano ordenamento orla costeira Sal e Santiago e ZTDTE´s (+16 mil contos);

•Projetos de reformas legislativas nos setores de turismo e economia azul com 5 mil contos de execução (Decreto-lei do Alojamento complementar já publicado em BO e Decreto-lei – economia azul).







O Subprograma Qualificação RH teve em 2024 uma execução de 83, 1 mil contos:

•Grande parte deste montante é transferido diretamente do FSST para o Fundo De Emprego E Formação Profissional, cerca 68,2 mil contos;
•Foram realizadas ainda várias formações específicas no setor de turismo, tais como: para formações ministradas no EHTCV financiadas pelo FSST cerca 6,7 mil contos;
•Diversas formações de diferentes segmentos profissionais: policias municipais e segmentos profissionais e técnicos do MTT.

RESULTADOS ATINGIDOS

•Durante os seus 3 anos de vigência (2022- 2024) o fluxo turístico cresceu acima do esperado, tendo o país alcançado o marco histórico de 1 milhão de turistas em 2023. Para 2024 perspetiva-se um novo aumento do fluxo na ordem dos 12%- 15% em relação 2023;

•O destino enfrenta o desafio da concentração, os dados de 2023 mostram que as únicas ilhas que recuperam e ultrapassaram o seu fluxo turístico de 2019 foram Sal e Boavista. Entretanto, os dados existentes de 2024 até o 3º trimestre, mostram que Santiago atingirá e poderá ultrapassar o fluxo de 2019, e Santo Antão estará já próximo dos níveis de fluxo de 2019;

•Apesar da dependência de ¾ mercados emissores (Reino Unido, Alemanha, Bélgica/Holanda e França), denota-se já uma presença forte de mercados como Leste Europa (que em 2023 já representava cerca 7% do total da procura turística nacional, + 74 mil turistas e do mercado escandinavo (que em 2023 já representava 5,7% do total da procura turística nacional, + 57 mil turistas).

UM ORGULHO QUE NÃO CABE CÁ DENTRO

Nôs Sabor representa, com orgulho, aquilo que de melhor se faz em Cabo Verde. A nossa vasta gama é produzida com os melhores concentrados de frutas, segundo os mais exigentes padrões internacionais de qualidade, para oferecer às famílias os sumos mais saborosos e nutritivos. Disponível em formatos de 200ml e 1L, Nôs Sabor é a forma perfeita de provar um pouco do nosso país.

SEM CORANTES

SEM CONSERVANTES

QUALIDADE CERTIFICADA

FRESCURA GARANTIDA

FRUTAS DE QUALIDADE

SABOR INCOMPARÁVEL





TURISMO DE NATUREZA: FATOR DE DIVERSIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM CABO VERDE



João Portugal
Docente Universidade Europeia
e Especialista em Turismo de Natureza

Cabo Verde destaca-se como um destino privilegiado para o turismo de natureza, graças à sua beleza natural, biodiversidade única, riqueza cultural e hospitalidade. Esta vertente turística, cada vez mais procurada por viajantes que procuram experiências autênticas, imersivas e sustentáveis, posiciona-se como um fator estratégico para a diversificação da economia cabo-verdiana e para a promoção da sustentabilidade ambiental e social no arquipélago.

O turismo de natureza em Cabo Verde permite explorar as riquezas naturais das ilhas, como as montanhas de Santo Antão, os parques naturais da Boa Vista e do Monte Gordo, o Carbeirinho, o Monte Cara e o vulcão do Fogo, entre outros. Estes locais não só cativam os visitantes, como também geram oportunidades para valorizar e proteger os recursos naturais, enquanto fomentam atividades económicas ligadas ao ecoturismo e à conservação ambiental.

Ao investir no turismo de natureza, Cabo Verde promove práticas que respeitam o meio ambiente, apoiam as comunidades locais e reforçam a sua identidade cultural. Esta abordagem contribui para reduzir a dependência do seu produto turístico principal, o turismo balnear, fomentando o desenvolvimento da atividade turística em diversas ilhas e durante todo o ano, tornando assim o setor mais resiliente e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A aposta no turismo de natureza cria também um círculo virtuoso entre sustentabilidade e desenvolvimento económico. Através da formação de guias locais, do incentivo à produção artesanal e da participação das comunidades em projetos turísticos, é possível criar emprego, preservar tradições e melhorar a qualidade de vida das populações, enquanto se protege o património natural.

De um ponto de vista estritamente económico e de acordo com um relatório da Adventure Travel Tourism Association de 2024, o turismo de natureza apresenta várias vantagens face a outros produtos, pois a estadia média é considerável e o gasto médio diário significativo, a que se junta o facto de cerca de 75% das verbas transacionadas ficarem no destino, em prestadores de serviços locais, o que se reveste de particular importância para um destino insular como Cabo Verde.

No âmbito do Programa Operacional de Turismo 2022-2026, destacam-se duas relevantes iniciativas do Governo de Cabo Verde que reforçam este compromisso: a Conferência Internacional de Santo Antão, realizada em 2023 sob o tema "Investimentos verdes como via para a sustentabilidade no turismo", e a Conferência Internacional de São Nicolau, realizada em 2024 sob o tema "Diversificação e sustentabilidade". Estes eventos contribuíram significativamente para a reflexão, partilha de boas práticas e definição de estratégias que promovem o turismo sustentável nas ilhas, consolidando Cabo Verde como um modelo de referência nesta área.

Esta estratégia coloca Cabo Verde na vanguarda do desenvolvimento de práticas de turismo sustentável, demonstrando que é possível e desejável conciliar o crescimento económico com a preservação do meio ambiente e a valorização cultural.

Cabo Verde tem, assim, a oportunidade de se consolidar como um exemplo de turismo sustentável, atraindo viajantes conscientes e contribuindo para a conservação dos ecossistemas que tornam o arquipélago um destino tão especial. O turismo de natureza não é apenas uma oportunidade económica, mas também um compromisso com o futuro das ilhas e das suas comunidades.

Enapor
Portos de Cabo Verde
www.enapor.cv



PROJECTOS DE SUSTENTABILIDADE
PORTOS DE CABO VERDE

Onshore Power Supply . Transformação Energética
Transformação Digital . Projecto Expansão Porto Novo
Projecto Expansão Porto Grande



Loide Monteiro
Presidente da Fundação Smart City

CONSTRUINDO E INOVANDO HOJE, O FUTURO DAS CIDADES NO CONTINENTE AFRICANO

Introdução

A "Smart Cities Week" é um evento bienal promovido pela Fundação Smart City Cabo Verde em parceria com o Techpark Praia. O evento tem como objetivo reunir especialistas, empresários, startups, investidores, académicos e governos na penúltima semana de julho, para discutir e promover soluções inovadoras para o desenvolvimento de cidades inteligentes no continente. Esta plataforma tem como objetivo partilhar conhecimentos, explorar oportunidades de colaboração e impulsionar a transformação digital e sustentável das cidades do continente, com foco em Cabo Verde e na região da CEDEAO.

Em 2019, a Smart Foundation City Cabo Verde realizou a Expo Smart City ECOWAS, que teve um impacto muito positivo, com uma grande participação de expositores e conferências nacionais e internacionais, tendo sido muito bem avaliada pelos intervenientes. No entanto, devido à pandemia de coronavírus, não foi possível dar continuidade ao evento. Agora, as condições são favoráveis para o reiniciar.

Contexto

A "Semana das Cidades Inteligentes em Cabo Verde" decorre num contexto global e regional marcado pela rápida urbanização, transformação digital, questões de segurança, ameaças geopolíticas globais, entre outros.

Este evento tem uma importância significativa para Cabo Verde e para a região da CEDEAO pelas seguintes razões:

1.º Contexto global e regional

a) Urbanização crescente: a rápida urbanização coloca desafios às cidades relacionados com a infraestrutura, o transporte, o meio ambiente e a qualidade de vida. Em Cabo Verde, é essencial planear e implementar soluções sustentáveis.

b) Transformação digital: a era digital está a revolucionar a vida urbana. Tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), a Inteligência Artificial (IA), os grandes volumes de dados e a tecnologia de cadeia de blocos (blockchain) estão a criar oportunidades para melhorar a eficiência e a sustentabilidade das cidades.

c) Sustentabilidade e alterações climáticas: As cidades consomem abundantes energias e recursos, contribuindo para as emissões de gases com efeito de estufa. A transição para cidades inteligentes é crucial para mitigar as alterações climáticas e promover práticas sustentáveis.

d) Inclusão e qualidade de vida: as cidades inteligentes podem melhorar a inclusão social e a qualidade de vida ao proporcionar acesso igualitário a serviços essenciais, melhorar a mobilidade urbana e criar ambientes mais seguros e saudáveis.

2.º Importância das Cidades Inteligentes para Cabo Verde e a CEDEAO

a) Desenvolvimento económico: a implementação de cidades inteligentes pode impulsionar o desenvolvimento económico, atraindo investimentos, fomentando a inovação e criando empregos, especialmente nos setores tecnológico e criativo.

b) Infraestruturas e serviços públicos: uma melhor gestão das infraestruturas e dos serviços públicos, como a energia, a água, os transportes e a saúde, resulta em maior eficiência e qualidade de vida.

c) Formação e educação: o evento oferece uma oportunidade única de formar profissionais e estudantes locais, aumentando as suas competências em áreas cruciais.

d) Parcerias e colaborações: estabelecer redes de colaboração entre o Governo, empresas, universidades e ONG, facilitando a troca de conhecimentos e a implementação de projetos conjuntos.

e) Visibilidade Internacional: Posicionar Cabo Verde como um laboratório regional de tecnologias inteligentes e sustentáveis, de modo a atrair investimento estrangeiro.



Objectivos Estratégicos

•Consolidar iniciativas locais e regionais: reunir e integrar iniciativas existentes em Cabo Verde e na CEDEAO.

•Inovar na governança urbana: explorar formas de governança urbana usando tecnologias avançadas para melhorar a eficiência e a transparência.

•Acelerar a transição para a sustentabilidade: promover práticas sustentáveis que reduzam o impacto ambiental e aumentem a resiliência das cidades.

•Promover a inclusão digital: garantir o acesso universal às tecnologias digitais e aos benefícios das cidades inteligentes.

•Promover inovação e tecnologia: facilitar a troca de ideias sobre inovações e tecnologias para cidades inteligentes.

•Promover parcerias: criar oportunidades de networking entre partes interessadas dos setores público e privado e da sociedade civil.

•Educação e treino: oferecer workshops para desenvolver habilidades necessárias para criar e gerir cidades inteligentes.

•Sustentabilidade e Inclusão: Promover práticas que garantam o desenvolvimento equilibrado das cidades, beneficiando todos os habitantes

Estrutura do Evento

•A Smart Week Cities em Cabo Verde incluirá diversas atividades:

•Conferências e palestras: sessões com especialistas em mobilidade urbana, energia renovável, gestão de resíduos, segurança, saúde, educação e inclusão digital.

•Painéis de discussão: debates sobre desafios e oportunidades em cidades de desenvolvimento inteligente.

•Workshops e sessões de treino: atividades práticas sobre IoT, Big Data, IA e desenvolvimento sustentável.

•Feira Startups e Inovações: Espaço para startups e empresas apresentarem soluções tecnológicas.

•Indústrias Criativas: Área dedicada a mostrar o talento e a inovação das indústrias criativas, demonstrando o seu papel no desenvolvimento de cidades inteligentes.

•Gastronomia: Apresentação de pratos e experiências culinárias que valorizem a gastronomia local, promovendo a cultura e a inovação na alimentação.

•Reuniões de networking: sessões para facilitar interações entre participantes e promover colaborações futuras.

•Visitas Técnicas: Passeios para projetos e iniciativas inteligentes em cidades de Cabo Verde.

•Entretenimento: Programação variada de atividades culturais, artísticas e de lazer, proporcionando momentos de descontração e integração entre os participantes.



»



Público-alvo

•Governos locais e nacionais;
•Empresas de tecnologia e inovação;
• Startups;
•Investidores e financiadores;
•Académicos e pesquisadores;
•Organizações não governamentais;
•Diáspora / Afrodescendentes CEDEAO / PALOPS / CPLP
•Público interessado em cidades inteligentes

Resultados esperados

•Desenvolvimento Sustentável: contribuir para os ODS da ONU, especialmente em energia limpa, água limpa e cidades sustentáveis. Inovação e Competitividade: aumentar a competitividade de Cabo Verde e da CEDEAO no cenário global de inovação e tecnologia.

•Melhorar a qualidade de vida: proporcionar melhorias tangíveis na qualidade de vida por meio de serviços públicos mais eficientes, ambientes urbanos mais saudáveis e maior inclusão social.

•Criação de uma Rede de Colaboração: estabelecimento de uma rede de colaboração sólida entre diferentes partes interessadas.

•Projetos Piloto: identificação e início de projetos piloto em Cabo Verde e na região da CEDEAO.

•Capacitação local: melhorando as habilidades dos profissionais locais por meio de workshops e sessões de treino.

•Conscientização e educação: conscientizar sobre a importância das cidades inteligentes e os seus benefícios.

•Conhecimento de Inovações: conhecer as inovações desenvolvidas em diferentes áreas das cidades.

Conclusão

A "Smart Week Cities in Cape Verde" é uma iniciativa fundamental para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da urbanização e da transformação digital.

Este evento promove o desenvolvimento sustentável e inclusivo de Cabo Verde, posicionando a região como líder na adoção de soluções inteligentes e inovadoras para as cidades do futuro.

Convidamos todos os interessados a juntarem-se a nós nesta iniciativa, contribuindo para um futuro melhor e mais interligado.
Para garantir o sucesso do evento, estamos a estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas, bem como com universidades, centros de investigação, empresas e outras entidades interessadas no desenvolvimento de cidades inteligentes.

> “O evento tem como objetivo reunir especialistas, empresários, startups, investidores, académicos e governos na penúltima semana de julho, para discutir e promover soluções inovadoras para o desenvolvimento de cidades inteligentes no continente.”

CABO VERDE AiRPORTS

POWERED BY VINCI AIRPORTS



ILHAS DE CABO VERDE
CABO VERDE ISLANDS

País insular localizado na Costa Ocidental Africana, composto por dez ilhas de origem vulcânica, no Oceano Atlântico, Cabo Verde é conhecido mundialmente pela sua música tradicional, imortalizada, na voz da cantora Cesária Évora, a diva dos pés nus.

An island country located on the West African Coast, composed of ten islands of volcanic origin, in the Atlantic Ocean, Cape Verde is known worldwide for its traditional music, immortalized in the voice of singer Cesária Évora, the diva with bare feet.



AEROPORTOS
AIRPORTS

Somos a empresa responsável pela gestão de todas as infraestruturas aeroportuárias do país. Quatro aeroportos internacionais, nas ilhas de Santiago, Sal, São Vicente e Boa Vista e três aeródromos, nas ilhas de São Nicolau, Maio e Fogo.

We are the company responsible for managing all airport infrastructures in the country. Four international airports, on the islands of Santiago, Sal, São Vicente and Boa Vista and three aerodromes, on the islands of São Nicolau, Maio and Fogo.



OBRAS WORKS

A Cabo Verde Airports tem em curso obras faseadas de expansão, modernização, melhoria da experiência do passageiro, sustentabilidade ambiental e social, em todas as infraestruturas aeroportuárias do país, realizadas com base num ambicioso plano de investimentos, a ser realizado num horizonte inicial de 5 anos.

Cabo Verde Airports has ongoing phased expansion, modernization, improvement of the passenger experience, environmental and social sustainability, in all airport infrastructures in the country, carried out based on an ambitious investment plan over an initial horizon of 5 years.

CABO VERDE AIRPORTS

A Cabo Verde Airports pertence ao grupo VINCI, líder mundial em concessões, energia e construção.

Cabo Verde Airports belongs to the VINCI group, a world leader in concessions, energy and construction.

WWW.CABOVERDE-AIRPORTS.CV
+238 241 92 20 | communication@vinci-airports.cv
caboverdeairports



Vladmir Silves Ferreira
Docente da Universidade de Cabo Verde

TURISMO DE MASSAS E SUSTENTABILIDADE: SINAIS DE ALERTA PROVENIENTES DAS ILHAS CANÁRIAS

No dia 20 de outubro de 2024, cerca de trinta mil[1] pessoas saíram à rua nos diferentes centros urbanos do arquipélago das Canárias para protestar contra a orientação que o turismo local tem vindo a tomar. Com o lema "Canarias tiene un límite" (Canárias tem um limite), o protesto foi convocado por um coletivo de associações ambientais que apelaram ao fim do que classificam como um esquema de organização social e política predador do solo, poluidor das águas, destruidor do património cultural e nocivo, em geral.

Embora os manifestantes reconheçam que o turismo cria empregos, entendem que a maioria destes empregos são pouco qualificados e mal remunerados. Outro problema apontado foi o aumento dos preços das habitações. Como muitas propriedades são segundas habitações de pessoas que não vivem todo o ano nas Canárias, comprar uma casa para viver tornou-se proibitivamente caro e arrendar um apartamento acessível tem sido difícil para os residentes locais.
Os manifestantes também afirmam que a presença anual de milhões de visitantes esgota os recursos naturais limitados da região, como a água, e prejudica o ambiente.

Com esta ação, a população das ilhas Canárias passou a integrar o leque de cidades europeias que, nos últimos tempos, têm contestado o modelo de turismo dominante no continente e os seus impactos sobre a qualidade de vida dos residentes. Veneza, Madrid, Barcelona e Amesterdão[2] estão entre as cidades com maior número de eventos populares contra o turismo de massas.

O objetivo é atrair mais turistas que gastam mais dinheiro e menos multidões que gastam pouco, ou seja, apostar mais num turismo de "qualidade".

Entretanto, o turismo é a principal fonte de rendimento para muitas cidades europeias. Em 2019, a União Europeia recebeu cerca de 539 milhões de turistas internacionais, quase 37% do total mundial (sem contar com o turismo interno). No mesmo ano, as receitas do turismo internacional ascenderam a 383 mil milhões de euros, ou seja, 28,9% das receitas mundiais do setor.

O setor é responsável por cerca de 10% do Produto Interno Bruto da União Europeia[3]. De acordo com estimativas do bloco, o turismo cria ainda cerca de 12,3 milhões de postos de trabalho. Porém, os residentes não se sentem beneficiados com o turismo.

A especulação imobiliária (de 2014 a 2024, os preços médios de arrendamento nas Canárias duplicaram), o aumento do preço dos bens alimentares, o barulho gerado por atividades noturnas de diversão e outras atividades que perturbam a tranquilidade dos residentes estão entre as principais reivindicações dos habitantes locais.

Com uma população de cerca de 2,2 milhões de habitantes, mais de 16 milhões de turistas visitaram as Ilhas Canárias só no ano de 2023[4] (e é provável que esse número seja superior quando forem divulgados os dados de 2024). O turismo é responsável por quase 40% do produto interno bruto (PIB) total. Só no ano passado, os turistas gastaram mais de 20 mil milhões de euros nas Ilhas Canárias.

Contudo, pouco dessa riqueza permanece nas ilhas. O sistema de saúde está cronicamente sobrecarregado, as ruas estão superlotadas e o preço das habitações tornou-se incomportável para os habitantes locais. Os residentes geralmente só conseguem empregos de baixa qualificação nos hotéis e complexos de apartamentos, o que fez com que o arquipélago se tornasse um dos locais com os salários médios mensais mais baixos de Espanha.

Tendo em conta que as ilhas Canárias constituem um destino turístico já consolidado, é fundamental que as nossas autoridades acompanhem o assunto com detalhe e tirem as devidas ilações. Enquanto Cabo Verde se esforça para atrair mais turistas, a sociedade civil canária está a lutar por um controlo mais rigoroso da entrada de estrangeiros.

Em Cabo Verde, existe um amplo consenso nacional (partidos, sociedade civil, universidades, etc.) em torno da aposta no turismo de sol e praia. Contudo, já é notório um certo descontentamento nas populações das ilhas mais turísticas. Talvez continue longe do ponto de saturação equiparável ao das ilhas Canárias.

No entanto, se não nos acautelarmos e se as autoridades não estabelecerem de forma séria os limites em termos de capacidade de carga de cada ilha e de cada município, poderemos assistir, a médio prazo, a fenómenos idênticos aos que atualmente se observam nas Canárias.

REFERÊNCIAS

[1]Fonte:https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/milhares-de-residentes-manifestam-se-contra-turismo-em-resorts-de-ferias-nas-ilhas-canarias

[2]Fonte:https://www.dw.com/pt-br/europeus-se-rebelam-contra-o-turismo-de-massa/a-69628276

[3]Fonte:https://op.europa.eu/webpub/eca/special-reports/eu-support-in-tourism-27-2021/pt/

[4]Fonte:https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/milhares-de-residentes-manifestam-se-contra-turismo-em-resorts-de-ferias-nas-ilhas-canarias





Pedro Rocha
Subcoordenador do Programa
Unidade de Gestão do Programa (UGP)

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL DAS ALDEIAS RURAIS

Os efeitos provocados pela pandemia conduziram os governantes e os intervenientes da cadeia de valor do turismo a uma mudança de paradigma no que se refere ao desenvolvimento do turismo, com foco no ecoturismo, na regeneração e na autenticidade dos territórios rurais, na valorização dos recursos naturais e culturais e na promoção de experiências cada vez mais humanizadas e sustentáveis.

O turismo representa hoje mais do que nunca uma oportunidade de emprego, de melhoria da qualidade de vida, de geração de rendimento e de investimento em infraestruturas que beneficiam não só os turistas, mas também as comunidades locais, sobretudo nos países insulares.

Segundo dados publicados pela OMT (Organização Mundial do Turismo), a pandemia da COVD-19 provocou uma perda de 2,7 mil milhões de chegadas internacionais nos anos de 2020, 2021 e 2022. As receitas de exportação do turismo internacional (incluindo receitas e transporte de passageiros) caíram 62% em 2020 e 59% em 2021, em comparação com 2019, tendo-se recuperado em 2022, mantendo-se, no entanto, 23% abaixo dos níveis pré-pandemia. As perdas totais nas receitas de exportação do turismo atingiram cerca de 2,5 biliões de dólares nesse período de três anos.

Em 2023, as chegadas de turistas internacionais atingiram 89% dos níveis pré-pandemia, tendo alcançado 98% entre janeiro e setembro de 2024. Os dados revistos para 2023 mostram que as receitas de exportação do turismo internacional atingiram 1,8 biliões de dólares, praticamente o mesmo valor de antes da pandemia (-1% em comparação com 2019). O PIB direto do turismo também recuperou os níveis pré-pandemia em 2023, atingindo uma estimativa de 3,4 mil milhões de dólares, o equivalente a 3% do PIB global. As previsões para os próximos anos, apontadas pelas organizações mundiais do turismo, são otimistas e apontam para o seguinte:

•A OMT estima um crescimento entre os 3 e os 5% a nível internacional para o ano de 2025.
•A Custom Market Insights prevê que o valor do turismo a nível global deverá atingir, em 2032, os 11,5 biliões de euros.
•O WTTC estima que o turismo contribuirá com US$ 16 trilhões na economia dos países em 10 anos.

Estas previsões permitirão aos governos ambicionar um crescimento do setor para os próximos anos e, com isso, definir políticas e estratégias acertadas para acompanhar as tendências otimistas apontadas pelas organizações internacionais.

Em Cabo Verde, os efeitos da pandemia provocaram quebras significativas no setor do turismo, que registava um crescimento médio anual superior a 8% até 2019. Entre 2020 e 2021, o turismo sofreu um impacto gravíssimo, com uma quebra superior a 70% que teve um efeito direto no PIB.

Com a retoma da economia a partir de 2022, o setor do turismo ultrapassou, pela primeira vez em 2023, a meta de 1 milhão de entradas de turistas. Tal foi possível graças ao processo de vacinação e às políticas de restrição adotadas pelo Governo durante a pandemia, para preparar o destino e recuperar a confiança do mercado internacional.

No entanto, apesar do aumento dos números do turismo e do cumprimento da meta do Governo no que se refere à entrada de turistas, a procura turística continua concentrada em mais de 70% nas ilhas do Sal e da Boavista, sobretudo no "monoproduto" sol e mar.



O Governo, que já vinha apostando fortemente no turismo de natureza nas ilhas, perspetivou a retoma do turismo como uma oportunidade única para acelerar a diversificação da oferta turística, criando mais oportunidades no meio rural, minimizando as assimetrias regionais, os impactos da seca nas zonas agrícolas e o êxodo rural. Antes da pandemia, o Governo apostou nas ilhas de maior relevo e vocacionadas para o segmento rural e de natureza, visando compatibilizar a atividade turística com a preservação ambiental, nomeadamente através da conservação da biodiversidade, e fomentar a criação ou potencialização das oportunidades no meio rural, através de políticas de sustentabilidade.

Para se atingir esses objetivos em termos turísticos, é necessário adotar políticas de manutenção e preservação das paisagens rurais tradicionais e dos patrimónios culturais, bem como políticas de fomento empresarial, de modo a aumentar a atratividade e melhorar a qualidade de vida nas aldeias beneficiárias.

É neste contexto que, em 2021, o Governo de Cabo Verde criou o Programa de Valorização Turística e Ambiental das Aldeias Rurais (PVTAAR), através da Resolução n.º 7/2021, de 25 de Janeiro, alterada pela Resolução n.º 90/2022, de 11 de outubro, com a duração de cinco anos. O programa tem um custo global de 918 668 335 escudos cabo-verdianos e teve início em 2021, tendo o término previsto para 2026. O PVTAAR é financiado pelo Fundo do Ambiente (FA) e pelo Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo (FSST), com montantes de 501 969 381$00 e 416 698 954$00, respetivamente, o equivalente a 54,6% e 45,4%.

Em conformidade com o estipulado nos artigos 5.º, n.º 1 e 2, da Resolução n.º 7/2021, de 25 de Janeiro, alterada pela Resolução n.º 90/2022, de 11 de outubro, foi criada a Unidade de Gestão do PVTAAR (UGP), através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 96/2022, de 26 de outubro, com a principal finalidade de coordenar e executar as ações tendentes à materialização da visão do Governo neste domínio.

O PVTAAR abrange as ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Maio, Santiago, Fogo e Brava, identificadas no GOPEDS-Turismo 2017-30 como ilhas ideais para o desenvolvimento do segmento de ecoturismo e turismo rural. Os projetos das aldeias têm como objetivo principal a diversificação da oferta turística, a requalificação paisagística e ambiental, a melhoria do saneamento básico e o aumento do rendimento e da qualidade de vida da população, numa rede de 18 aldeias selecionadas com base num Regulamento de Admissão e Seleção.

Em termos de alinhamento estratégico, o PVTAAR está enquadrado no GOPEDS-Turismo e no POT (Programa Operacional do Turismo), mais concretamente nos Subprogramas de Requalificação da Oferta e de Sustentabilidade do MTT e no Programa de Conservação da Biodiversidade e Qualidade Ambiental do MAA. Está também alinhado com os ODS da Agenda 2030, nomeadamente:

Objetivo 6 – Água Potável e Saneamento;
Objetivo 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico;
Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis;
Objetivo 12 – Produção e Consumo Sustentáveis;
Objetivo 13 – Ação Climática;
Objetivo 14: Proteger a Vida Marinha;
Objetivo 15: Vida Terrestre;
Objetivo 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

»



O programa surgiu da visão do Governo, plasmada no Programa da VIII Legislatura, de diversificação do produto turístico através de uma nova abordagem de desenvolvimento rural associado ao turismo. A ideia é levar o conceito de "resort turístico a céu aberto" para as aldeias, transformando cada beneficiário do projeto num agente económico. Desta forma, os visitantes terão acesso a uma multiplicidade de experiências ligadas à cultura, à gastronomia local, ao artesanato, ao agroturismo e ao ecoturismo.

As aldeias selecionadas para este programa foram escolhidas com base num conjunto de critérios, nomeadamente o número de residentes, o potencial turístico, a existência de serviços turísticos, a proximidade de serviços de saúde, aspetos paisagísticos e naturais, culturais e dinâmica económica. Após seleção, foi adotado um processo de categorização das aldeias, que foram divididas em três categorias (A, B e C) para determinar os montantes a investir em cada uma. As aldeias da categoria A deverão receber montantes entre 50 mil e 60 mil contos, as de categoria B entre 40 mil e 50 mil contos, e as de categoria C entre 30 mil e 40 mil contos.

O arranque efetivo do programa ocorreu em 2022, com a assinatura de um protocolo de cooperação entre o Ministério do Ambiente e Ação Climática de Portugal e o Ministério da Agricultura e Ambiente. No âmbito deste programa, a Associação Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (Efrican) celebrou um contrato de prestação de serviços com a duração de um ano com o Fundo do Ambiente, para assegurar a assistência técnica na elaboração da metodologia de planeamento do programa. O contrato em questão foi financiado pelo Instituto Camões, no valor total de 187 500 euros.

Em 2022, iniciou-se igualmente o processo de estruturação e montagem da UGP, com sede atualmente em São Jorge, no município de São Lourenço dos Órgãos, bem como a seleção das aldeias e a elaboração de alguns projetos nas principais aldeias contempladas pelo Programa com maior potencial turístico. Os anos de 2021 e de 2022 foram ainda marcados pela pandemia, com impactos desastrosos na economia do turismo e de outras áreas transversais, dificultando o desenvolvimento de algumas atividades e a implementação do Programa em todas as ilhas abrangidas.

Com a retoma do turismo, iniciou-se em 2023 o lançamento dos primeiros projetos de requalificação urbana e paisagística, de melhorias de vias de acesso e de capacitação em gestão do turismo rural, com destaque para as aldeias de Fontainhas e Tarrafal de Monte Trigo, na ilha de Santo Antão, São Jorge, Mato Dentro de São Salvador do Mundo, na ilha de Santiago, no Vale da Ribeira Brava, em São Nicolau, e em Fajã de Água, na ilha Brava.

Em 2024, iniciou-se na localidade de Chã das Caldeiras o primeiro projeto de eletrificação, através de um sistema fotovoltaico e de eficiência energética, bem como de fomento empresarial numa perspetiva de economia circular, com vista a contemplar 11 iniciativas empresariais ligadas à cadeia de valor do turismo, em áreas como a restauração, o agronegócio, o comércio e o alojamento turístico.

Entre 2023 e 2024, foram investidos um total de 251 milhões de escudos cabo-verdianos (ECV) em mais de 10 aldeias, nomeadamente em projetos de requalificação urbana, saneamento básico, construção de casas de banho, eletrificação, eficiência energética, construção e ordenamento de currais e pocilgas, estradas e vias de acesso, bem como em projetos complementares de capacitação, fomento empresarial e roteirização turística.

Para o ano de 2025, está previsto um orçamento assegurado pelos Fundos do Turismo e do Ambiente de 242 milhões de escudos cabo-verdianos para suportar as despesas de funcionamento da UGP, bem como os custos de investimentos e projetos transversais. Os investimentos nas aldeias para o ano de 2025 estão estimados em 203 milhões de escudos cabo-verdianos, tendo em conta os princípios de equilíbrio regional, prudência e rigor, com vista a garantir a eficiência na implementação dos projetos.

A estratégia de intervenção do programa para o ano corrente consistirá em consolidar as primeiras intervenções nas aldeias de categoria A e iniciar as primeiras intervenções nas restantes aldeias de categoria B e C, no que se refere à requalificação urbana e paisagística, à sinalização turística, à formação e capacitação, à sensibilização ambiental, ao fomento empresarial e à promoção turística das aldeias. Para 2026, está prevista a continuidade dos projetos de intervenção nas aldeias menos intervencionadas, de modo a consolidar a rede das 18 aldeias.

Da radiografia efetuada, até ao momento, constam projetos com foco nos mesmos territórios de abrangência do PVTAAR, previstos num conjunto de investimentos complementares, em execução e em fase de estudos, estimados em mais de 1 milhão de contos cabo-verdianos. Estes projetos contam com financiamentos do Fundo de Turismo (FT), de parceiros internacionais, nomeadamente do Banco Mundial (BM), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Cooperação Luxemburguesa, da Cooperação Espanhola e da BADEA.



Em 2026, prevê-se a conclusão das intervenções do programa nas aldeias estratégicas para o desenvolvimento do turismo rural, enquanto produto que deve ser trabalhado e planeado a longo prazo, enquanto segmento alternativo ao turismo de sol e mar. A concentração excessiva do turismo nas ilhas de Sal e Boa Vista tem limitado o desenvolvimento e crescimento de outros segmentos turísticos, dos quais se destacam o ecoturismo e o turismo rural, especialmente nas ilhas de maior relevo, que apresentam uma grande diversidade de ecossistemas, paisagens e ruralismo, com vivências culturais e formas de uso dos recursos naturais que merecem maior valorização.

Para robustecer o conceito das aldeias rurais como produto turístico e enquanto "microdestinos" de ruralidade, recomenda-se, com base na experiência internacional, que o programa seja prolongado por mais cinco anos, permitindo a consolidação da rede das 18 aldeias com mais investimentos, bem como o lançamento de novas propostas de aldeias com potencialidades turísticas nas dimensões paisagísticas, naturais, arquitetónicas, culturais e históricas.

A seleção de novas aldeias deverá ser feita de acordo com o regulamento de admissão do Programa e um código de normas, de modo a permitir uma seleção criteriosa baseada no potencial de desenvolvimento turístico.

Tal permitiria às autarquias locais apresentar propostas de aldeias rurais que contivessem um plano de intervenção física com base nas diretrizes do programa, a fim de orientar as câmaras municipais na elaboração dos estudos técnicos, dos projetos de arquitetura e de especialidades.

É com base no potencial de desenvolvimento turístico inclusivo e sustentável, orientado para a redução das assimetrias regionais e do êxodo rural, bem como para a promoção da sustentabilidade e da economia circular, que o Governo tem vindo a apostar de forma vigorosa na diversificação das ofertas turísticas no país, tendo como eixos de intervenção estratégica a requalificação das infraestruturas básicas e turísticas, a capacitação e formação, a educação e sensibilização ambiental, e o fomento empresarial para dinamização económica das aldeias.

Para a sustentabilidade do programa, é necessário estabelecer uma parceria estratégica com o Ministério da Família e Inclusão Social, sobretudo com vista a reduzir as assimetrias entre as aldeias e no seu interior, de modo a apoiar as famílias mais vulneráveis e em situação de precariedade habitacional.

Recomenda-se ainda o envolvimento do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas e do Ministério das Infraestruturas e Ordenamento do Território, particularmente no que se refere à planificação, ordenamento e regulamentação das aldeias rurais como zonas com características próprias, onde ainda se preservem práticas e formas tradicionais de construção, de modo a permitir a autenticidade das localidades e a evitar a descaracterização desses territórios. As aldeias turísticas devem ser espaços onde as atividades culturais, turísticas, agrícolas e pecuárias se fundem de forma organizada e harmoniosa, sem comprometer a autenticidade rural desses territórios.

Para tal, é urgente e necessário adotar políticas de sustentabilidade que permitam monitorizar dados do turismo rural e os seus impactos, nomeadamente o número de visitas, os investimentos privados realizados após intervenções públicas, a melhoria das condições de vida, os projetos de eficiência energética implementados, as ações de educação ambiental realizadas e a certificação das aldeias enquanto "microdestinos" sustentáveis.

A visão de futuro para o segmento do turismo rural e de natureza, com foco nas aldeias turísticas, deverá basear-se nos princípios da sustentabilidade, da economia circular e da mitigação das alterações climáticas, em conformidade com a agenda internacional de desenvolvimento sustentável, permitindo assim que as gerações futuras possam continuar a utilizar os recursos naturais e culturais.



Armando Ferreira
Operador Turístico

A CONECTIVIDADE NO TURISMO EM CABO VERDE

Num tempo em que a dialética da História parece estar a querer balancear-nos para uma curva baixa e côncava de isolacionismo protecionista, numa opção que por natureza propende para a exacerbação da iniquidade entre pessoas, comunidades e povos, voltando a privilegiar a força sobre o direito, a soberba sobre a razão ou o egoísmo sobre a partilha, numa clara regressão ao arrepio dos notáveis progressos conseguidos em oito décadas, para não irmos mais longe, desta feita a crédito das lições aprendidas com as chamadas "grandes guerras" do século passado, como testemunham documentos refundacionais da sã convivência entre indivíduos e nações (Declarações Universais de Direitos do Homem, das Crianças e das Mulheres, da ONU, e Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, da UNESCO...); ou a Doutrina Social da Igreja, expressa em encíclicas e decretos como a Gaudium et Spes do Vaticano II ou a Laudato Si do Papa Francisco; ou ainda Organizações globais de pacificação, desenvolvimento, justiça e liberdade, como a Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial do Comércio, a Organização Mundial do Turismo, o Tribunal Penal Internacional, o Tribunal Internacional de Justiça, a Amnistia Internacional, entre outras, o Turismo ganha foros cada vez mais pertinentes de "indústria da paz", continuando a promover o convívio universal das pessoas e dos povos, fazendo-os interagir no âmago das comunidades humanas e dos recantos da natureza, como água que persistentemente vivifica as plantas pela raiz, transpondo barreiras e preconceitos e assegurando novas primaveras de florescimento, novos verões de amadurecimento e novos outonos de colheita...

Paradoxalmente, esse aparente ensimesmamento, tomando como exemplo os Estados mais populosos, com economias mais desenvolvidas e os exércitos mais armados do mundo atual, ocorre em paralelo com a superabundância de informação e consequente potencial de formação científica, cívica, política, cultural ou moral de todos os cidadãos, pese embora este manancial ser dispensado em fórmulas que chegam a ser diametralmente opostas, quanto a métodos, sistemas de organização e filosofias adotadas, o que significaria em teoria mesmo assim maior abertura, compreensão e partilha com a vizinhança, próxima ou afastada, que a globalização trouxe para o pé da porta, ou forçou mesmo os portões de entrada...

Razão para nos questionarmos seriamente sobre o que terá falhado no élan de mundialização e de inclusão que parecia desenhar-se ainda há pouco, no limiar deste século, para que se verifique este refluxo cada vez mais nítido a caminho de um autismo que só pode atuar como boomerang, como a história tão pendularmente demonstrou durante séculos.

Neste cenário, aos pequenos países, de pouca população e parca riqueza natural, como é o nosso caso em Cabo Verde, importa sopesar com sabedoria, sem precipitações, mas com diligência, assente em apurada prudência, servida por uma análise madura dos diversos contextos em presença, qual o papel que mais se adequa ao nosso desempenho num universo em reordenamento, em que se entrecruzam interesses atomizados, por um lado, mas também todo um reescalonamento de valores e oportunidades em reavaliação, por outro.

Ora, se até há pouco as razões que tínhamos para nos entusiasmarmos com o desenvolvimento do país minguavam, por o nosso território não dispor de riqueza mineral ou vegetal significativa, a sua geografia ser espartilhada em ilhas e ilhéus, o seu clima ser periodicamente fustigado por estiagens e ter o mar como barreira difícil de transpor, subitamente, nas últimas décadas, como que por magia, o que era penúria, desconexão e isolamento passou a poder ser olhado de outra forma, graças às mais recentes descobertas de tecnologias de informação e comunicação e à estruturação e desenvolvimento progressivo de uma rede moderna de transportes e comunicações; de facto, a carestia de tesouros naturais compele-nos a redirecionar os nossos esforços e ambições com mais centralidade nas pessoas, a nossa riqueza mais sólida e mais marcante, desde compatriotas a cooperantes e visitantes; a diversidade das ilhas passou a ser encarada como mais-valia paisagística; fizeram-se barragens para trazer água, verdura e alimento ao menos aos nossos vales; melhorou-se a acessibilidade rodoviária; e o mar revela-se no horizonte como o mais forte chamariz, vencido por ligações aéreas, valorizado por um conjunto de oportunidades de negócio e lazer à superfície, por conexões submarinas em fibra óptica e descobre-se como fonte de riquezas escondidas a serem exploradas nas suas águas; ao mesmo tempo que ondas hertzianas e satélites de comunicações cruzando os ares reduzem tempo e eliminam distâncias...

É por isso tempo de, pulando sobre a fogueira ardida de problemas e desventuras, passados ou presentes, mais propensos a alimentar desavenças do que a gerar riqueza e felicidade, em lugar de nos autoflagelarmos com a face mais negra da história, tecermos loas aos verdadeiros heróis que ao longo dos séculos da nossa existência como nação foram a desbravar limites e resolvendo problemas globais que também eram os nossos, em particular os que nos ditavam isolamento: com a imprensa no século XV; com os jornais e editais no século XVI; com a computação, o telégrafo, o telefone, a rádio, no século XIX; com a televisão, a informática, os satélites, a fibra óptica, a telecópia, a internet, o telemóvel, a rede web no século XX.

Um conjunto de tecnologias que, interligadas pela internet das coisas e programadas por algoritmos de inteligência artificial, potenciam no século XXI uma aproximação tal entre Nações e Estados, no que respeita a conhecimento, ciência, cultura, tecnologia e organização política, que nos colocam ao alcance metas de desempenho e eficiência num patamar de sabedoria amadurecida, antes ao alcance de poucos, mas que nada impede que nós também atinjamos em níveis elevados, assim adotemos atitudes, métodos e ambição em conformidade.
Pressupondo que tenhamos a capacidade e a vontade de assumirmos, individual e coletivamente, atitudes e ambição em linha com objetivos definidos e níveis de conhecimento compatíveis, há uma vertente metodológica particularmente determinante para sermos bem sucedidos no aproveitamento das oportunidades que se nos deparam: estamos a falar de conectividade.

Vale mesmo a pena debruçarmo-nos sobre este vetor medular do desenvolvimento, que a tecnologia define como conjunto sincronizado de conexões de dispositivos, sistemas, ambientes e dados, e que podemos legitimamente extrapolar para os diversos campos do pensamento, do planeamento e da atividade humanas, em geral, numa via de transição de dispositivos acanhados e restritos para equipamentos com sensores apurados e abrangência de banda larga, a velocidades e graus de fiabilidade que têm vindo a multiplicar-se, sendo expectável que a tecnologia 6G, no horizonte 2030, atinja a velocidade de 9,6 Gbps; substituição de sistemas circunscritos por outros de escala tendencialmente universal, integrados, transparentes e ágeis; migração de ambientes equívocos, corrompidos e inseguros para modelos de comunicação e operação indexados a valores firmados; passagem de dados redundantes, opacos ou viciados para informação desambiguada, transparente e escrutinada.

Alicerçados em séculos de refinamento do pensamento filosófico, que por sua vez colocou questões que deram abertura ao pensamento científico e ao florescimento cultural e social, já não é aceitável que não sejamos, enquanto comunidade, capazes de assentar o nosso planeamento e a nossa atuação em soluções mais dinâmicas e evoluídas que as que ainda prevalecem na praxis da nossa organização social, económica, ambiental e política, tantas vezes lenta e burocrática a apreender e a acompanhar a evolução das melhores práticas.

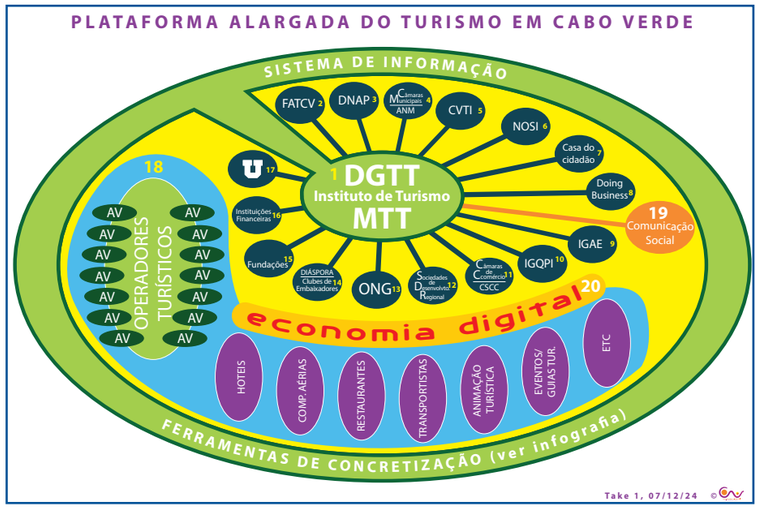
As soluções estão apontadas, há sábios em diversos quadrantes, quer geográficos, quer étnicos, quer ideológicos, a mostrar novos horizontes, mais humanistas, mais equitativos, mais participativos, mais realistas e mais ricos, com mais segurança, física, lógica, ativa e passiva.

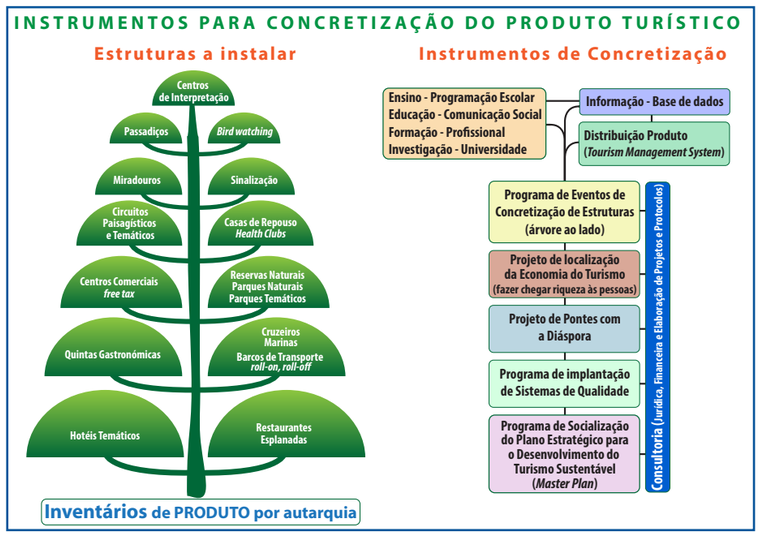
Aplicável a qualquer das facetas da atividade humana e não só, seja a económica, a social, a ambiental, a técnica, a comunicacional, a cultural, a securitária, a sanitária, a jurídica, a física, a mental, a emocional ou a política, a conectividade relaciona, produz, soma, apazigua, faz progredir, quer considerada na verticalidade da organização hierárquica das instituições, das empresas ou mesmo das famílias, quer na horizontalidade dos direitos, dos deveres, da equidade, das leis e tradições, da justiça das pessoas, animais e natureza, e é talvez dela que pode emergir o almejado 'algoritmo-mestre' da harmonia universal, que logrará neutralizar os flagelos que ainda inquinam a sã convivência humana, da guerra, da ignorância, da alienação, do armamentismo, da discriminação, do parasitismo, abrindo enfim caminho a paraísos que não nos cansamos de imaginar e que tardam a materializar-se...

Sendo o TURISMO um ramo da atividade humana que interage com este poliedro, não deixando nenhuma das suas componentes de fora, é relevante, neste contexto de uma tentativa de análise do turbilhão de interconexões por que se rege a multifacetada atividade de uma sociedade, composta por indivíduos já de si complexos, e inserida num universo de outras sociedades ao mesmo tempo, estranhas e fatalmente interligadas, começarmos por mapear o modelo de organização desta indústria em Cabo Verde, partindo de uma visão panorâmica para o detalhe, para finalizarmos com uma tentativa de chegarmos a algumas conclusões programáticas, aplicando o modelo científico de lançarmos algumas hipóteses, naturalmente sujeitas ao escrutínio da comparação com realidades e conceitos já conhecidos e escrutinados que validem as subsequentes escolhas.

Vejamos então, valendo-nos das infografias a seguir, quais os atores que se movem no palco do nosso Turismo.

»





1.Sem prejuízo da bondade e acerto de soluções anteriores, em particular as que foram projetadas no Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico de Cabo Verde 2010-2013 do Sétimo Governo Constitucional, o Governo da Nona Legislatura criou, em 2017, o Ministério do Turismo e Transportes **(MTT),** conservando na sua estrutura a Direção-Geral de Turismo e Transportes **(DGTT)**.

Mais recentemente, foram criados o Conselho Nacional de Turismo (CNT), órgão consultivo de apoio ao MTT, e o **Instituto de Turismo I.P.** surge por último em 2019 para "melhorar a coordenação e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do turismo no país e, desta forma, redinamizar o setor turístico, por meio de uma estrutura com capacidade de congregar todos os organismos da administração pública implicados na matéria, favorecer o relacionamento com os agentes económicos e criar um ambiente facilitador de parcerias e de diálogo institucional permanentes com o setor privado".

2. A Câmara de Turismo de Cabo Verde (CTCV), nascida da União Nacional dos Operadores Turísticos (UNOTUR) decidiu transformar-se na Federação das Associações de Turismo de Cabo Verde (**FATCV**), tornando-se assim largamente representativa do setor privado da indústria do Turismo no país e, por isso, um interlocutor privilegiado da tutela (Governo) e das estruturas de governo regional e local.

3. A Direção Nacional da Administração Pública (**DNAP**) desempenha um papel de charneira na articulação entre as diversas entidades do poder central, as quais, em complementaridade, têm papéis importantes a desempenhar no Turismo.

4. **As Câmaras Municipais**, individualmente ou por atuação da Associação Nacional de Municípios (**ANM**), sendo poder local, estão no cerne de todas as questões do Turismo, desde logo, porque os turistas usufruem quer da natureza dos seus territórios, quer dos seus serviços, quer do seu ordenamento urbano, rural e das orlas marítimas, quer das suas posturas, dependendo dos municípios na maioria a qualidade da segurança nas suas diversas vertentes, bem como a acessibilidade aos recursos turísticos, identificados em Inventários em 2015, aspetos estes que condicionam na maioria quer a emergência do produto turístico, em especial o que se radica na história, na cultura e na natureza, quer a capacitação dos operadores turísticos, com destaque para o respetivo setor da distribuição, para o divulgarem e comercializarem junto dos operadores dos mercados de origem dos turistas, quer os que promovem charters ou voos low cost, quer os que organizam cruzeiros, quer os que se especializam em ciência e tecnologia, investigação, arte, cultura, quer ainda os setores mais cirúrgicos, mas não menos interessantes, como os da pesca desportiva, mergulho, surf, windsurf, kitesurf, desportos na praia, na montanha e outros…

5. A Cabo Verde Trade Invest (**CVTI**), que absorveu a ADEI (Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação), que já tinha absorvido o IADE (Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial), é também uma parceria incontornável para os players do Turismo, pois inclui nos seus propósitos atrair Investimento Direto Estrangeiro à indústria do Turismo de Cabo Verde e disponibilizar nos seus balcões uma valência de empreendedorismo.

6. O Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação (**NOSI)** é uma EPE (Entidade Pública Empresarial) que garante aos servidores públicos acesso à Rede Tecnológica Privativa do Estado (RTPE), que lhes disponibiliza **internet** e correio eletrónico, e constrói numerosas aplicações de gestão administrativa e de **e-government,** mas também presta serviços eletrónicos de última geração aos cidadãos e empresas, designadamente através da Casa do Cidadão. Mais um parceiro incontornável na plataforma do Turismo, portanto.

7. **A Casa do Cidadão** é outro parceiro de grande valia na plataforma do Turismo, e será uma das estruturas de maior proximidade com os cidadãos, tanto nacionais como turistas e investidores estrangeiros, quando uns e outros necessitem de se dirigir aos seus balcões, que foram concebidos para agilizar ao máximo a burocracia sem comprometer a segurança e as boas práticas.

8. A Unidade de Coordenação da Reforma do Estado (UCRE) desempenhou até 2016 um papel importante na reforma da Administração Pública, reformando, melhorando e modernizando, foi igualmente uma força de renovação e desenvolvimento do Turismo, pois promoveu a Segurança Nacional, a Justiça, a Regulação e Fiscalização, o fomento da Atividade Económica, a Proteção Social, tudo pilares em que assenta a qualidade da oferta turística. Foi substituída pela Direção-Geral de Modernização Administrativa (**DGMA**), com a missão de agilizar o ambiente de negócios em Cabo Verde.

9. Ao **IGAE** (Inspeção Geral das Atividades Económicas) cabe também um papel relevante na fiscalização da atividade económica, cujo regular funcionamento é de crucial importância para um Turismo de qualidade.

10. O Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual (**IGQPI**), com quem a CTCV celebrou desde 2016 um protocolo de cooperação, é a organização cuja missão é garantir a implantação e monitorização de processos de qualidade em Cabo Verde. Como é sabido, o Turismo (hotelaria, transportes, restauração, animação turística, organização de eventos…) é um dos setores mais exigentes em matéria de standards de qualidade, a qual só atinge níveis sólidos e estáveis quando se torna preocupação a todos os níveis, e do ponto de vista do turista tem de estar presente em todos os bens e serviços de consumo, públicos, naturais e privados, incluindo os ambientais, desde o aeroporto ou porto de chegada até à partida…



11. As **Câmaras de Comércio** são igualmente atores de grande relevância para o Turismo, pelo papel de dinamização que desempenham junto das empresas, incluindo as que direta ou indiretamente se dedicam às atividades da indústria do Turismo, até porque se encontram e articulam-se no Conselho Superior das Câmaras de Comércio (CSCC), devendo no seu conjunto trabalhar e harmonizar os diversos campos da Economia, do Comércio à Indústria, da Agricultura aos Serviços e ao Turismo, passando pela atividade sindical e pela concertação social.

12. Estão também na mira as **Sociedades de Desenvolvimento Regional,** existindo a experiência já madura da Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas da Boa Vista e Maio (SDTIBM) e perfilando-se a ideia de sociedades da mesma natureza (gestão regional e mesmo local do desenvolvimento) em diversos pontos do país, como na região norte, na Praia, na Cidade Velha, etc. É um debate que a nível político surfa a onda da regionalização, um assunto a ser aprofundado pela sociedade civil. A SDTIBM está empenhada em todos os dossiês estruturantes e fraturantes das ilhas da Boa Vista e Maio, e os seus estatutos conferem-lhe meios que escasseiam no próprio Governo. Parece óbvio que urge uma articulação virtuosa entre todos, exatamente na filosofia subjacente à infografia em análise, de complementaridade, sinergias, economias de escala, neutralização de custos de contexto, em suma, de harmonização e concretização…

13. As Organizações Não Governamentais (**ONG**), sendo sociedades sem fins lucrativos, têm acesso a fundos de cariz desenvolvimentista e social que são complementares à Banca e à Bolsa, entre outros, e dos quais há a esperar um papel de compensação das carências públicas e

»

privadas. Seria sobremaneira interessante que a respetiva Plataforma conseguisse identificar cada vez mais e melhor quais as áreas em que a sua ação pudesse encontrar efeitos multiplicadores na eliminação das carências da Economia e da Sociedade e fazer brotar um empreendedorismo e uma criatividade fecundadoras do mundo novo que Cabo Verde está em condições de ser.

14. **A Diáspora**, a tão propalada 11.ª ilha de Cabo Verde, detém uma parte significativa, mas pouco identificada e ainda menos explorada da maior preciosidade de uma nação: as pessoas. Com o atrativo de nela encontrarem-se numeroso(a)s cidadãos/cidadãs com conhecimento, experiência e recursos por vezes acima da média nacional (é um primeiro passo importante começar por identificar, reconhecer, aceitar e potenciar estas valências). Numa plataforma em que pretendemos agregar um máximo de hipóteses de sucesso em rede, os **Clubes de Embaixadores,** um movimento conhecido através do mundo em especial em países diasporizados, mas incipiente em Cabo Verde, são potenciais construtores de pontes sólidas entre as comunidades residentes e as comunidades emigradas.

15. **As Fundações**, à semelhança das ONG, são organizações de captação de estrutura e financiamento capazes de alavancar projetos de grande importância para o país. E o Turismo é sem dúvida o grande projeto da atualidade para Cabo Verde.

16. **As Instituições Financeiras** (Banca, Bolsa e outras) desempenham o papel vital de viabilizadoras de todos os projetos, que nada são se não lhes é garantida sustentabilidade na cobertura ajustada dos custos que acarretam. O Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo (FSST), instituído em 2013, alimentado por uma taxa sobre as pernoitas nos alojamentos, tornou-se uma importante fonte de receita, alegadamente para fomentar atividades e projetos ligados ao setor a partir do financiamento de ações de desenvolvimento e manutenção de serviços ligados ao bem-estar dos moradores e turistas.

17. Finalmente, como ponto de órgão desta Plataforma do Turismo de Cabo Verde, a **UNIVERSIDADE.** No 7.º EITU (Encontro Internacional de Turismo da Unotur/CTCV), em dezembro de 2016, foi lançada a ideia da montagem de uma Cátedra do Turismo, e desde logo surgiu um desafio ambicioso para essa estrutura: INVESTIGAR, RESGATAR, RESSIGNIFICAR, RECICLAR, FORMAR. Todo um programa de conectividade na sua base pedagógica, a dispensar comentários e a apelar à ação… A Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde (EHTCV), estabelecida na Praia ao abrigo de uma cooperação do Luxemburgo em 2011, tem vindo a tornar-se um polo importante de formação da juventude cabo-verdiana em várias áreas do Turismo, preenchendo paulatinamente uma lacuna no deficit de mão de obra qualificada no setor. Outras iniciativas de investigação e qualificação serão bem-vindas, sempre e quando construam elos de majoração e ligação dos patamares em que se desenvolve o Turismo…

18. Não me alongarei aqui em considerações sobre a esfera privada (o chamado **trade**) desta Plataforma, porque é óbvia a sua função em todo o contexto do Turismo, sendo que nela a dinâmica de desenvolvimento e modernização é vital, sob pena de as empresas que não vingam serem simplesmente ejetadas da cadeia de valor da indústria, por força da pressão inexorável da oferta e da procura, inerente à natureza mesma da economia liberal vigente, regulada, entretanto pela lei e pelas instituições democráticas. Fica, entretanto, uma nota importante: as agências de viagens e todos os operadores do Turismo (hotéis, companhias aéreas, restaurantes, transportistas, empresas de animação turística, empresas de eventos, agendas de guias turísticos, etc.) precisam de intensificar o seu **associativismo**, quer se agrupando por setores, quer se acolhendo a associações regionais, pois por natureza a melhor maneira de defender os próprios interesses é lutar por eles nas instituições próprias… Para o bem próprio, e para o justo equilíbrio do conjunto… Mas sobretudo para discutirem e partilharem ideias e ferramentas de melhoria. Porque a conectividade em complementaridade de valências e de interesses das empresas é o melhor garante do seu sucesso, tanto individualmente como na globalidade do setor.

19. A **Comunicação Social**, tal como o Turismo, desempenha um papel transversal a toda a atividade, quer seja política, económica, social, cultural… Como tal, cabe-lhe ser a antena que tudo vê, tudo ouve, tudo anota e tudo faz saber, para usufruto, monitorização e intervenção de toda a sociedade civil em toda a vida da Nação, pelo que, em sintonia com o epíteto com que é caracterizada, de "quarto poder", desempenha um papel insubstituível na articulação, escrutínio e interação que se desejam entre todos os atores da plataforma do Turismo.

20. Impõe se ainda uma palavra final sobre esta infografia. Ela tem que ver com a chamada de atenção para a **ECONOMIA DIGITAL**. Para sublinhar quão fundamental é para todos os parceiros de negócio, de governação ou de socialização, termos em conta a necessidade incontornável de nos mantermos ligados pelo caldo de cultura tecnológico, na comunicação, na atualização do nosso conhecimento, nas ferramentas de gestão, numa era em que já não é imaginável atuarmos por fora de sistemas de Qualidade, ou seja, de planeamento, ação, monitorização e avaliação, e em que se torna praticamente impossível chegar a objetivos mantendo-se o isolamento do "orgulhosamente sós", quando até as próprias coisas já comunicam entre si e os sistemas isolados e vetustos de gestão e computação deram lugar à rapidez e discernimento da Inteligência Artificial e passaram a armazenar dados em Centros seguros e acessíveis, na denominada "nuvem", virtualmente partilhável pelos mais diversos atores da sociedade, da economia e da cultura, uma via coincidentemente incontornável e, ao mesmo tempo, virtuosa de confluência na economia de meios, velocidade de frutificação, contenção de custos e majoração de proveitos…

Eis um retrato rápido dos meandros em que a conectividade é chamada a operar no ordenamento turístico que Cabo Verde adotou, no qual é chamada a eliminar gorduras e redundâncias, a aproximar e somar esforços, a implantar e monitorizar tecnologias, a remover barreiras de atavismo, ou mesmo a queimar etapas tornadas inúteis, ou obsoletas pelos avanços da ciência, da tecnologia, da sociologia, da metodologia, da política, condições sine qua non se queremos, como parece razoável e plausível, chegarmo-nos ao pelotão da frente do desenvolvimento, humano, económico, cultural e ambiental que sustentem uma oferta turística abrangente e de qualidade.

Nada nos impede de sermos ambiciosos em relação ao nosso futuro, mas a ambição passa por persistirmos na estruturação de um ecossistema sustentado e equilibrado de uma oferta multifacetada de produto turístico que alie dispersão e harmonia, território e clima, técnica e cultura, tradição e abertura ao mundo, história e prospeção, patriotismo e universalidade…

Não é de crer que a atual vaga de isolacionismo pretensamente nativista e protecionista vingue por muito tempo, simplesmente porque é reducionista, retrógrada, e por isso fatalmente autofágica. Ganhará mais quem for capaz de apostar em políticas de contraciclo, e se prepare para a próxima onda de multilateralismo e globalização, essa sim condizente com os avanços da tecnologia, da ciência, da filosofia, da psicologia, da justiça e da ética…

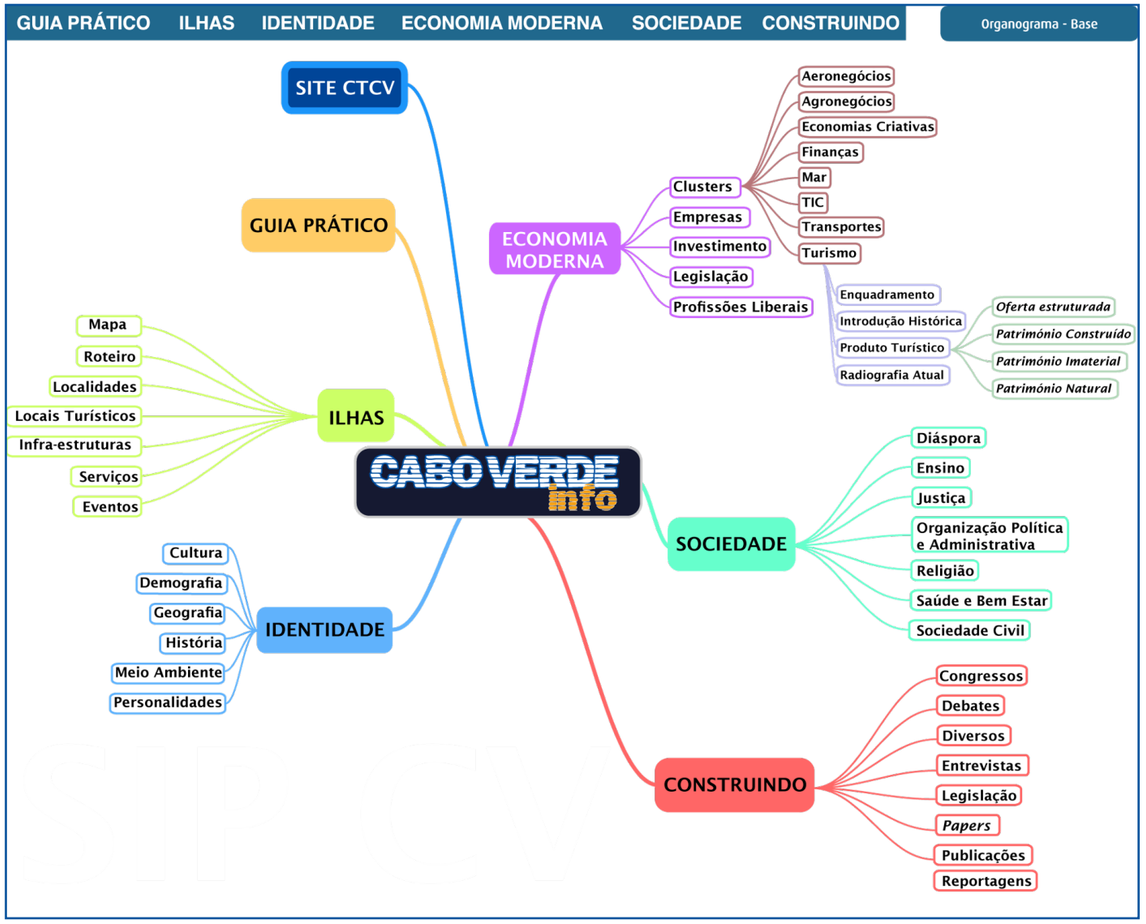
Em 2016 a ONU lançou um programa portador de abertura e esperança, sob a designação de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em 17 pontos que contêm todas as vertentes do que deverá ser a progressão da qualidade de vida humana no horizonte 2030, numa trama de conectividade que não deixa nenhuma sociedade e nenhuma pessoa de fora do radar da dignidade e do bem-estar, ao visar a erradicação da pobreza, da fome, da doença, da ignorância, da desigualdade, da guerra, e ao promover o acesso generalizado ao crescimento, à inovação, à inclusão, à habitação, à segurança, à cultura, à fruição da natureza…

Dir-se-á que, decorridos 7 anos, as metas projetadas parecem cada vez mais longínquas.

Mas convém não esquecer o velho princípio que nos lembra que 'a Natureza não dá saltos', ao mesmo tempo que importa perceber que nos pertence modulá-la para que não se percam os esforços de planeamento e de construção de um futuro progressivamente melhor para toda a gente.

E isso passa por adquirirmos, pessoas e instituições, capacidade de perscrutar sinais do que aí vem, não tanto a curto prazo, mas mais para além, e percebermos a importância de apostarmos em somar e multiplicar, mais que dividir e subtrair, fazendo jus àquela outra máxima, que nos lembra que 'a União faz a Força'…

Na complexa encruzilhada de opções que se nos apresentam, só juntos e coordenados seremos bem sucedidos…



Esquema do Portal caboverde-info.com, em que é visado o panorama do Turismo de Cabo Verde de forma abrangente e conectiva



Rui Lima
Mestre em Marketing

DESCOBRIR CABO VERDE DE NOVO: O IMPACTO DE MAPAS PERSONALIZADOS NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Se compararmos algumas estatísticas sobre o turismo cabo-verdiano, nomeadamente o número de hóspedes e dormidas, relativas aos anos de 2023, 2022 e 2019 (ano anterior à eclosão da pandemia de COVD-19, em dezembro do mesmo ano), podemos concluir que o panorama atual é positivo, pois os números são melhores. Face ao ano transato, e consoante os dados do INE-CV referentes ao ano de 2023, é possível verificar um aumento de 20,9% no número de hóspedes e de 26% nas dormidas. Sal e Boa Vista continuam a ser os destinos mais atrativos para os turistas que visitam o arquipélago cabo-verdiano.

Ainda assim, há sempre espaço para evoluir, seja no trabalho de atração de novos visitantes ou na melhoria da experiência dos que já nos escolhem como destino. Nesse sentido, este artigo propõe uma iniciativa simples, mas eficaz: a criação de mapas personalizados que, para além de enriquecer a experiência dos turistas, promovem a cultura e dinamizam a economia local.

Neste contexto, o mapa funcionará como um guia físico e estático, facilitando a deslocação dos turistas entre um ponto inicial e um ponto final. Através da cartografia da ilha e de uma numeração estratégica, o mapa indicará locais de interesse, sejam eles naturais ou culturais, ajudando os visitantes a explorar Cabo Verde de forma mais completa e autêntica.

As vantagens deste tipo de mapa poderão ser imensas, tanto para os turistas como para a promoção cultural e natural do país. Por isso, este artigo não irá mencionar todas as vantagens, mas apenas as mais importantes, consideradas pelo autor.

1 – Um turista informado é um turista feliz: a aventura de conhecer um destino começa ainda no país de origem, à medida que adquire várias informações, seja através da internet ou de fontes offline, como recomendações de amigos ou artigos de revistas. Quanto mais informações tiver, mais fácil será a sua tomada de decisão. O mesmo se aplica quando chega ao destino, mas com a vantagem adicional de uma experiência mais gratificante e direta. Com um mapa nas mãos, o turista pode planear a viagem de forma autónoma, escolher os locais que quer visitar e saber como chegar a esses locais. Para aqueles que se aventuram por zonas naturais, como montanhas, o mapa torna-se um "melhor amigo", permitindo reconhecer rotas, desconectar-se do mundo digital e "sentir o país".

2 – Para valorizar o local, o primeiro passo é encontrá-lo: esta vantagem do mapa representa um benefício mútuo, ao beneficiar tanto o turista como a promoção da cultura e natureza locais. Do ponto de vista do turista, esta vantagem está diretamente relacionada com a primeira: ao saber a localização e a importância de certos lugares, o visitante pode interessar-se e decidir explorá-los. Do ponto de vista cultural e natural, o mapa funciona como uma ferramenta de promoção e exposição, oferecendo mais informações sobre o destino. Por exemplo, o mapa poderia destacar a importância da Cidade Velha para a cultura cabo-verdiana, mencionando que esta é Património Mundial da Humanidade, e assinalar mercados locais e pontos turísticos que despertariam o interesse do visitante, complementando com imagens e descrições. Esta exposição adicional poderá beneficiar economicamente os mercados e lojas locais, que certamente iriam receber mais visitas e apoio dos turistas interessados.

3 – Prático, leve e atualizado: os turistas, especialmente os que têm como objetivo explorar a cultura e a natureza de forma mais aprofundada, costumam trazer consigo diversos materiais e dispositivos de apoio à aventura. Diante disso, não é difícil concluir que o que menos desejam é carregar mais itens pesados, o que destaca mais uma vantagem deste mapa. Além de ser extremamente leve (costuma ser mais leve que um jornal), é também uma fonte de informação confiável, oferecendo detalhes sobre rotas e até sobre eventos que possam estar a ocorrer naquele momento. A importância de rotas atualizadas merece destaque, já que nesses locais a ligação ao mundo online é fraca e os caminhos estão pouco sinalizados, aumentando a relevância do mapa.

4 – Sustentabilidade e preservação do meio ambiente: Além de ser um guia útil para os turistas, o mapa pode ser produzido com materiais sustentáveis e práticas de produção ecológicas, alinhando-se com os valores de preservação valorizados por Cabo Verde. Ao utilizar papel reciclado ou tintas ecológicas, o mapa contribui para reduzir o impacto ambiental. Esta iniciativa sustentável não só protege o ambiente que os turistas vêm explorar, como também reforça a imagem de Cabo Verde como um destino comprometido com o ecoturismo e a responsabilidade ambiental.

Um último ponto a destacar é a forma como o turista poderá aceder aos mapas. Normalmente, o primeiro contacto ocorre nos próprios aeroportos e, em seguida, nos estabelecimentos onde o turista irá permanecer. Em Cabo Verde, essa distribuição torna-se estratégica, pois cada ilha terá o seu próprio mapa, o que poderá influenciar ou guiar o turista de maneira única.

Como podemos ver, o mapa oferece diversas formas de potenciar o turismo cabo-verdiano, aumentando a satisfação e o conforto dos visitantes durante a sua estadia. Além disso, o mapa pode servir como uma recordação especial que o turista leva consigo quando regressa, facilitando a famosa "propaganda oral" ao partilhar as suas experiências e recomendações com amigos e familiares.

Já teve o prazer de descobrir algo inesperado através de um mapa?





Zilca Paiva
Diretora Geral da Economia Aérea
Especialista em Aeronautical Management

SUSTENTABILIDADE NA AVIAÇÃO: UM DESAFIO GLOBAL

Dados publicados pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) mostram que as viagens aéreas recuperaram significativamente em 2023, após as quedas causadas pela pandemia de COVD-19. O tráfego aéreo global aumentou 8,8% em 2023, atingindo 4,6%.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) estimou que as companhias aéreas globais faturaram cerca de 727 mil milhões de dólares em 2022, o que representa um aumento de 43,6% em relação a 2021. Para 2023, as receitas das empresas deveriam atingir os 779 mil milhões de dólares, o que representa um aumento de 7,1%.

As viagens aéreas recuperaram significativamente em 2023, consolidando as tendências de crescimento e confirmando as previsões.

O ano de 2023 ficou marcado por preocupações com o conflito armado e, sobretudo, com as questões climáticas. Neste último domínio, gostaria de focar este artigo de opinião. A sustentabilidade da aviação deve ser encarada como um desafio global, em que Cabo Verde, enquanto membro da OACI, também está comprometido. Cabo Verde já tem um Plano de Ação para a redução das emissões de CO_2, elaborado segundo a Resolução A40-18 da Assembleia da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI). A liderança deste plano está a cargo da Agência de Aviação Civil de Cabo Verde (AAC).

Segundo a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), as emissões de CO_2 da aviação constituem um problema crescente para o meio ambiente, sendo a aviação responsável por cerca de 2% das emissões globais de CO_2.

As emissões de dióxido de carbono (CO_2) atribuíveis à aviação aumentaram, em média, 2,6% por ano nos últimos 25 anos. A indústria é responsável por cerca de 5% do aquecimento global. A OACI possui um programa ambicioso denominado CORSIA, cujo objetivo é reduzir e compensar as emissões de CO_2 provenientes dos voos internacionais.

A meta é atingir um crescimento neutro de carbono, ou seja, estabilizar as emissões nos níveis observados em 2020, sem abrandar o crescimento do setor aéreo. Cabo Verde está empenhado no processo de monitorização das emissões internacionais de CO_2 dos seus operadores aéreos. A AAC é o órgão responsável pela fiscalização.

De realçar a meta líquida de zero emissões de CO_2 da OACI para a aviação internacional. Em outubro de 2022, os Estados-membros da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) acordaram uma meta de longo prazo (LTAG) de emissões líquidas de dióxido de carbono zero (CO_2) da aviação até 2050.

Este acordo representa um afastamento da mera compensação das emissões e uma aposta na adoção de medidas para reduzir drasticamente as emissões de CO_2 dos aviões e dos combustíveis.

A figura mostra o cenário que seria consistente com uma temperatura entre 1,6 e 2,3 °C, supondo que a aviação não aumente a sua participação num orçamento global de carbono ao longo do tempo, caso as companhias aéreas globais consigam atingir a meta de emissões líquidas de CO_2 zero em 2050.

As trajetórias de emissão sob vários cenários de tecnologia zero para a aviação são apresentadas em linhas coloridas.

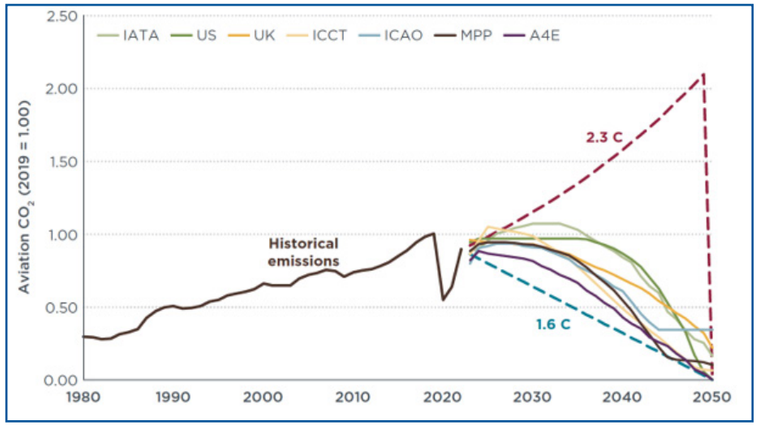


Figura. Emissões históricas e projetadas de CO_2 da aviação, 1980 a 2050, normalizadas para 2019

A crescente interconectividade intensificou a responsabilidade ecológica de todos os países. Os planos de ação e medidas de mitigação surgem como uma resposta estratégica, baseada no compromisso de reduzir o impacto ambiental, salvaguardando a competitividade a nível individual e global.

Aliado ao desafio da sustentabilidade na aviação, o Governo de Cabo Verde possui um grande projeto orçamentado no OE2024, no qual se pretende criar uma "plataforma aérea", cujas prioridades estão direcionadas para a melhoria da conectividade aérea interna e externa, a fim de apoiar o desenvolvimento do turismo e o crescimento económico, atendendo às metas do PEDS-II de atingir cerca de 3 milhões de passageiros movimentados nos aeroportos do país até 2026.

Deverá ser implementado o Serviço Público de Transportes Aéreos Interilhas e haverá investimentos privados no reforço da frota. A elaboração do Plano Estratégico do setor e a conclusão do quadro legal do setor da aviação são outras prioridades.

Cabo Verde, enquanto país arquipelágico, reconhece a importância estratégica da aviação para a mobilidade dos cidadãos e para o desenvolvimento da economia. O Livro Branco da Macaronésia, apresentado recentemente na Cidade da Praia, dá especial ênfase ao setor dos Transportes Aéreos, deixando claras as posições dos países enquanto região, aproveitando as sinergias e apresentando uma lista de oportunidades e desafios comuns.

A nível regional, Cabo Verde possui condições estratégicas para protagonizar o novo paradigma ambiental.

Considerações finais

A sustentabilidade surge como um dos principais desafios do mercado da aviação. A indústria enfrenta muitas pressões para reduzir a sua pegada de carbono rumo à sustentabilidade.

Uma série de iniciativas para reduzir as emissões de CO_2 estão em curso, incluindo a adoção de biocombustíveis e a introdução de aeronaves mais eficientes em termos de consumo de combustível.

Em todo o mundo, as companhias aéreas estão a investir em programas de compensação de carbono e em soluções de energia renovável para reduzir o impacto ambiental das suas operações.

Num contexto de oportunidades, a sustentabilidade pode ser considerada uma das principais tendências e o desenvolvimento de novos mercados que estão a abrir-se para empresas que queiram atuar com soluções para dar resposta a esta problemática. Isto significa investir em tecnologia e inovação, desenvolver soluções sustentáveis e expandir a sua presença em novos mercados.

Sendo a aviação um negócio internacional, a sustentabilidade jamais deverá ser vista como uma opção, mas sim como um imperativo.

Antecipar e responder aos grandes desafios desta era requer estabelecer as melhores estratégias de governança, capazes de defender o bem comum e provocar uma transição sustentável no que se refere ao fuel para a aviação.

FONTES

(https://observador.pt/opiniao/rumo-a-aviacao-sustentavel-a-resposta-europeia-ao-desafio-do-seculo/)

https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/12/06/aereas-devem-voltar-a-lucrar-globalmente-em-2023-preve-iata.htm?cmpid=copiaecola

https://www.publituris.pt/2023/09/07/aviacao-comercial-consolida-cenario-de-recuperacao-face-aos-tres-anos-anteriores-revelam-da

https://adslatin.com/mercado-de-aviacao-perspectivas-e-oportunidades/

https://www.bing.com/search?q=desafios+na+diminui%C3%A7%C3%A3o+do+impacto+co2+na+avia%C3%A7%C3%A3o+em+Africa&cvid=64081bfd2a864e549ee29832518fa2ce&gs

https://www.bing.com/search?q=desafios+na+diminui%C3%A7%C3%A3o+do+impacto+co2+na+avia%C3%A7%C3%A3o+em+Africa&cvid=64081bfd2a864e549ee29832518fa2ce&gs
https://theicct.org/publication/global-aviation-icao-net-zero-goal-jan23/

Programa do Governo de Cabo Verde
Plano de Ação para a redução das emissões de CO2
Orçamento do Estado 2024

CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS EM CABO VERDE: UM COMPROMISSO COM O FUTURO

Em 2024, foram libertadas para o mar nas águas de Cabo Verde mais de 150 mil tartarugas marinhas. Esta é uma amostra do impacto positivo dos projetos de conservação ambiental desenvolvidos nas ilhas do Sal e da Boavista. Fruto de parcerias entre organizações locais e empresas privadas, estas iniciativas estão a contribuir para mudar o futuro das tartarugas marinhas, como a Caretta caretta, uma espécie ameaçada.

Durante o ano de 2024, foram patrulhados 32 quilómetros de praias entre as ilhas do Sal e da Boavista, tendo sido registados 59 014 ninhos, 13 221 tartarugas monitorizadas e 11 834 tartarugas nidificantes.

Destaca-se, ainda, o resgate de 301 tartarugas vítimas de morte natural e de sete exemplares salvos de caçadores. O impacto dessas ações vai além dos números: trata-se de um passo decisivo na preservação de uma espécie vital para os ecossistemas marinhos.

Estes são os números de duas ONGs que se destacam no esforço de preservar a biodiversidade destas ilhas.

O Projeto Biodiversidade, localizado na ilha do Sal, tem como foco principal o estudo e a preservação da tartaruga-comum (Caretta caretta), bem como a proteção e recuperação do seu habitat. Já a BIOS Cabo Verde, com foco na ilha da Boavista, concentra a sua ação no estudo e preservação de tartarugas, aves marinhas e cetáceos.

Desde 2011, o RIU Hotels & Resorts colabora com a BIOS CV e, desde 2016, apoia o Projeto Biodiversidade. Estas iniciativas estão alinhadas com a estratégia de responsabilidade social e corporativa da empresa — Proudly Committed — que abrange a proteção ambiental e tem como objetivo minimizar a pegada ecológica em todos os ecossistemas onde a empresa opera.

O RIU apoia a realização de campanhas de conservação durante a época de nidificação, a sensibilização dos hóspedes para as boas práticas de preservação das tartarugas e a manutenção dos voluntários que trabalham nos acampamentos, criando uma rede colaborativa que beneficia os visitantes, a comunidade local e as espécies protegidas.

Ilha do Sal: Preservação e Inovação

Na ilha do Sal, a parceria entre o RIU Hotels & Resorts e o Projeto Biodiversidade permitiu a execução de atividades de conservação e proteção das tartarugas marinhas, bem como o acompanhamento da nidificação, a criação de viveiros protegidos e a vigilância das praias para impedir a caça furtiva ou qualquer outra ameaça.

Em 2024, foram registados 36 587 ninhos, estimando-se que 7 349 tartarugas tenham nidificado. Destes ninhos, 2225 foram monitorizados em quatro maternidades, incluindo um ninho instalado em frente aos hotéis RIU.

A taxa de eclosão foi de 82,3%, tendo sido libertadas ao mar 115 962 crias. Os viveiros também protegem os ninhos em áreas de construção, minimizando os efeitos da poluição luminosa e do turismo.

Um dos grandes desafios enfrentados na ilha é a caça furtiva. No entanto, os números têm diminuído significativamente, tendo passado de 440 em 2021 para apenas 110 em 2024. Além disso, 132 tartarugas foram resgatadas de morte natural (perdidas ou presas em rochas), e sete foram salvas de caçadores.



Uma das iniciativas mais inovadoras foi a introdução de sombras num dos viveiros em frente ao Riu Funana. Este método reduziu a temperatura de incubação em até 2 °C, mantendo uma taxa de eclosão de 82,3% e aumentando a produção de machos, um passo essencial para combater o impacto das alterações climáticas.

Com os resultados, pretende-se explorar sistemas para evitar a sobrepopulação de fêmeas causada pelo aumento da temperatura devido ao aquecimento global.

Na ilha foi possível patrulhar uma extensão de 27 km de costa, tendo sido monitorizadas 1645 tartarugas.

Ilha da Boavista: Um refúgio para a tartaruga Caretta caretta

Com 60% do número total de tartarugas em Cabo Verde, a ilha da Boavista é um autêntico santuário para esta espécie. A parceria com a BIOS Cabo Verde centra-se na monitorização de exemplares, no acompanhamento da taxa de reprodução e em ações educativas para sensibilizar as comunidades locais e os visitantes.

Em 2024, foram registados 22 427 ninhos nos 5 km de praias patrulhados na Reserva Natural das Tartarugas.

Deste total, 600 ninhos foram protegidos em centros de incubação, tendo-se registado uma taxa de sucesso de eclosão de 77,9%. Foram ainda libertadas no mar 34 592 crias. Foram monitorizadas 7576 tartarugas, das quais 169 foram resgatadas.

Além disso, o uso experimental de sombras nos ninhos mostrou resultados encorajadores, com uma proporção de 80% de fêmeas e uma produção de machos superior à observada em ninhos de praia. Esta iniciativa é essencial para equilibrar as populações de tartarugas num contexto de aquecimento global.

Um futuro promissor

As tartarugas marinhas são um elemento vital da biodiversidade de Cabo Verde e um exemplo da importância de proteger o património natural do arquipélago. Graças aos esforços coordenados de ONGs, do setor privado e das comunidades locais, tem-se alcançado progressos significativos na conservação desta espécie ameaçada.

Este compromisso conjunto reflete uma abordagem sustentável e visionária, garantindo que as gerações futuras possam continuar a beneficiar da riqueza ecológica simbolizada pelas tartarugas marinhas. Este é um futuro em que a responsabilidade ambiental e a preservação da natureza estão estreitamente ligadas, gerando um impacto positivo duradouro.

> O Projeto Biodiversidade, localizado na ilha do Sal, tem como foco principal o estudo e a preservação da tartaruga-comum (Caretta caretta), bem como a proteção e recuperação do seu habitat. Já a BIOS Cabo Verde, com foco na ilha da Boavista, concentra a sua ação no estudo e preservação de tartarugas, aves marinhas e cetáceos.



Cláudia Gonçalves
Psicóloga Clínica e Social
PhD em Neurociências

APOSTA NA QUALIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística refere-se a todos os recursos, produtos e serviços disponíveis aos visitantes numa determinada região, incluindo atrações naturais, infraestruturas (transporte, alojamento, etc.), alimentação e atividades de entretenimento e lazer. A oferta turística é fundamental para o desenvolvimento do turismo, uma vez que está diretamente ligada à escolha do destino.

Quanto mais diversificada e qualificada for, maior será a variedade de perfis de turistas atraídos, aumentando a competitividade do destino no mercado. Face às exigências dos visitantes, que procuram cada vez mais explorar os destinos de forma ampla e aprofundada, vivendo experiências únicas e marcantes, as ofertas turísticas têm sofrido inovações constantes. A tendência para a procura de destinos menos massificados, com contacto direto com as comunidades locais e com preocupações ambientais, acentuou-se no período pós-pandemia (Gómez, 2021). Deste modo, a oferta turística deve inovar com base nos valores locais e apostar na autenticidade, singularidade e sustentabilidade.

Há cada vez mais necessidade de especialização do mercado turístico, com a criação de ofertas segmentadas, ou seja, destinadas a um nicho específico do mercado. Esta segmentação é feita, geralmente, de acordo com o tipo de experiência desejada ou com o perfil do turista. O turismo genealógico é um exemplo de oferta segmentada que tem vindo a ganhar importância no setor das viagens.

Neste tipo de turismo, o turista parte à descoberta das suas raízes e identidade, ou seja, de conhecimentos, saberes e tradições próprios de determinadas regiões ou etnias que tenham uma relação especial com o seu passado (Santos et al., 2018). Tendo em conta o extenso património judaico espalhado pelo mundo, as rotas turísticas associadas a esse património representam um exemplo de segmentação, cada vez mais procurado por turistas de origem judaica (Silva, 2018). Outro exemplo são os afrodescendentes brasileiros que, nas suas viagens ao continente africano, procuram experiências de ligação genuína com os antepassados africanos (Pinho, 2018). No Brasil, existem agências que vão mais longe ao disponibilizarem testes de ADN personalizados que permitem aos afrodescendentes descobrir em que país africano os seus ancestrais vieram, organizando assim viagens a esses países com o objetivo de proporcionar um verdadeiro encontro com as origens (Oliveira, 2021).

O turismo científico é um tipo de turismo movido pelo interesse em adquirir conhecimentos especializados e contribuir para programas científicos, como projetos de conservação da biodiversidade. O turismo científico pode ser também considerado uma subdivisão de segmentos já consolidados, como o turismo cultural, o turismo académico (de intercâmbio), o ecoturismo ou ainda o turismo de eventos (Conti et al., 2021). O turismo linguístico é também uma forma de adquirir conhecimentos de uma língua específica através de experiências imersivas noutro país.

Não poderia deixar de mencionar o turismo de saúde e bem-estar, o qual tem apresentado uma tendência crescente em todo o mundo e que consiste em associar as viagens ao tratamento e/ou prevenção de determinadas condições físicas e psicológicas. O turismo do sono (um subsegmento do turismo de saúde) surge também como uma forte tendência numa era caracterizada pela velocidade, por ambientes saturados de estímulos e pela hiperconectividade, em que o sono se tornou um luxo.

Assim, muitos viajantes procuram locais remotos e tranquilos que ofereçam atividades destinadas a induzir o sono, como programas de meditação, hipnoterapia, consultas do sono, programas de desintoxicação digital, entre outros (Valente, 2023).



Cabo Verde apresenta uma oferta turística ainda pobre e incapaz de aproveitar os recursos existentes, principalmente no domínio das infraestruturas, como o transporte, e na área cultural, que é o segmento com maior perspectiva de crescimento a nível mundial, embora o país disponha de um grande potencial neste domínio.

Contudo, todos os tipos de turismo anteriormente mencionados têm um forte potencial de desenvolvimento em Cabo Verde. No que diz respeito ao turismo genealógico, Cabo Verde pode desenvolver rotas relativas ao património judaico presente em várias ilhas do país, bem como ao rico património inglês da ilha de São Vicente, permitindo, ao mesmo tempo, o resgate de memórias da cidade. Cabo Verde, que foi considerado outrora um dos mais importantes entrepostos de comércio de escravos, tem muitas memórias a resgatar na rota da escravatura, inclusive relacionadas com o êxodo de escravos para o Brasil, constituindo uma possibilidade de desenvolver o turismo na área.

Da mesma forma, o turismo científico em Cabo Verde pode ser explorado de várias maneiras, desde projetos de conservação das tartarugas marinhas e projetos geológicos e de biodiversidade, até apostas nos intercâmbios académicos, dada a existência de várias universidades e instituições de ensino no país que podem criar programas de intercâmbio académico e experiências de imersão linguística em crioulo e português.

A passagem de Charles Darwin (considerado o pai da ciência moderna) por Cabo Verde possibilita igualmente a organização de excursões e visitas de estudo destinadas a cientistas, estudantes e amadores, sobretudo ao ilhéu de Santa Maria, na ilha de Santiago, onde Darwin fez observações importantes que tiveram impacto na elaboração da sua teoria da evolução.

Em Cabo Verde, já são praticados alguns tipos de turismo, como o enoturismo na ilha do Fogo, que proporciona experiências relacionadas com a produção, apreciação de sabores e outras atividades relacionadas com o vinho. Existe também a rota do grogue na ilha de Santo Antão. O turismo de bem-estar é outro nicho que já está a ser explorado, sobretudo na ilha de Santo Antão, onde são organizados vários retiros ligados a experiências holísticas de bem-estar. Contudo, é necessário expandir e requalificar essas práticas.

Cabo Verde deve, portanto, priorizar a oferta no que se refere a transportes, investir na investigação sobre o património cultural, tanto material como imaterial, apostar na qualidade da formação dos guias turísticos e na qualificação dos museus existentes, bem como na criação de novos museus, como, por exemplo, o Museu da Claridade, a Casa-Museu Dr. Baltazar Lopes da Silva (autor do primeiro romance cabo-verdiano), o Museu da Música, o Núcleo Museológico Rota dos Escravos, o Museu da Independência, o Museu Militar, entre outros. É também necessário estar atento a possíveis distorções das representações culturais, como no caso do carnaval de São Vicente, que tem tendência para abdicar de aspetos únicos a favor do modelo praticado no Brasil. É igualmente importante diversificar os estilos dos festivais musicais realizados no país, embora atualmente já haja uma maior diversidade com os festivais de jazz e morna.

Num momento em que os ritmos de dança africanos estão muito em voga na Europa e noutros locais, é igualmente interessante investir em festivais de dança de ritmos tradicionais e africanos. A criação de uma rede que organize as diferentes ofertas de experiências disponíveis no país numa única plataforma de venda de experiências seria importante para a divulgação e mapeamento das tendências de escolha dos clientes.

Em suma, a oferta turística é um elemento essencial para o sucesso de um destino turístico e deve ser acompanhada por ações de qualificação, de modo a aumentar a competitividade do mercado e promover o desenvolvimento económico local.

REFERÊNCIAS

Conti B. Et al., (2021). Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, (15), 2, 1-23.

Gómez, L. (2021). Cultural tourism in cities post-COVID-19: a perspective and proposals for an alternative model. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles, (91), 1-51.

Pinho, P. (2018). Turismos diaspóricos, mapeando conceitos e questões. Tempo Social, revista de sociologia da USP, (30), 3, 113-131.

Oliveira N. (2021). Turismo diaspórico, teste de DNA e cozinhas: experiência gastronômica de consumidores de uma agência de turismo afrocentrada. Revista de História e Geografia Ágora, 23 (1), 99-114.

Santos N., et al. (2018). Turismo genealógico em Coimbra. Diversificação da oferta turística qualificação territorial: proposta de uma rota da cultura judaica. 8º Congresso Luso-Brasileiro para o planeamento urbano, regional, integrado e sustentável (Pluris 2018).

Silva, S. (2018). Portugal na rota do turismo judaico, análise exploratória a um segmento de nicho em expansão. Revista sobre turismo y Desarrollo local sostenible, ISSN-e 1988-5261, 1. Valente, A. (2023). Turismo do Sono e do Sossego: Estudo Exploratório nos Territórios de Baixa Densidade.

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos. Dissertação de mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos. ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo; Porto, 56 p



Carla Monteiro
Advogada
Managing Partner de CMA -
Carla Monteiro & Associados, Soc. Advogados, RL

ALOJAMENTO COMPLEMENTAR TURÍSTICO

O turismo é considerado um setor estratégico para o desenvolvimento sustentado de Cabo Verde, com maior peso na economia do país. Por ser um setor dinâmico e tendo em conta as constantes mudanças ocorridas no mundo, que criam diferentes perfis de turistas, é necessário adaptar a legislação para que Cabo Verde possa afirmar-se como um mercado competitivo. Cabo Verde tem vindo a ser cada vez mais requisitado, sendo um dos destinos mais procurados em África.

Atualmente, são cada vez mais comuns os modelos de alojamento mais intimistas, que combinam a visita a locais de interesse turístico com a experiência das comunidades locais. Estes modelos distinguem-se do alojamento em grandes empreendimentos turísticos, cujas regras próprias estão devidamente regulamentadas, pelo que foi aprovado o regime de comercialização de empreendimentos turísticos de alojamento na modalidade de Alojamento Complementar, através do Decreto-Lei n.º 56/2024, de 13 de novembro (tendo-se anulado o Decreto-Regulamentar n.º 16/2024, de 31 de outubro).

O Alojamento Complementar traduz-se na oferta de apartamentos, vivendas e quartos fora do conceito tradicional de alojamento turístico, permitindo que os proprietários particulares beneficiem dos rendimentos gerados pelo setor. Conforme previsto no seu preâmbulo, este regime jurídico tem como objetivo estabelecer os princípios e os requisitos mínimos aplicáveis aos alojamentos classificados no segmento de Alojamento Complementar, de modo a proteger os legítimos direitos e deveres dos turistas e dos prestadores de serviços deste tipo de alojamento.

Por outro lado, pretende-se desestimular a informalidade na prestação de serviços de alojamento complementar, bem como eventuais situações de concorrência desleal. Para uma clara identificação desta modalidade de alojamento, os prestadores de serviços de Alojamento Complementar devem utilizar a abreviatura "AC" para designar o Alojamento Complementar, que pode ser realizado tanto em espaços urbanos como rurais. Alerta-se que este regime se aplica aos seguintes sujeitos: a) Proprietário dos Alojamentos Complementares; b) Pessoas singulares ou coletivas com direito de usufruto dos Alojamentos Complementares; c) Sociedades comerciais ou pessoas singulares que se dedicam à gestão e prestação de serviços de Alojamento Complementares; d) Sociedades comerciais ou pessoas singulares que se dedicam à intermediação imobiliária e comercial de alojamento turístico. e) Sociedades comerciais ou pessoas singulares que se dedicam à comercialização de produtos e acessórios destinados à prestação de serviços de alojamento complementar; f) Agências de viagens e venda de estadias, tanto físicas como digitais; e g) Utentes dos serviços de alojamento complementar.

O Alojamento Complementar consiste na prestação de um serviço temporário, mediante remuneração, que não pode ultrapassar noventa dias contínuos, desde que não integrado em empreendimentos turísticos hoteleiros ou para-hoteleiros. Importa salientar que, para combater a informalidade e o desvio ao sistema, é considerada presunção de existência da prestação de um serviço de exploração de Alojamento Complementar quando, um imóvel ou uma fração seja, publicitado, disponibilizado ou objeto de intermediação por qualquer meio, nomeadamente agências de viagens, sítios de internet ou mesmo através de relações interpessoais, com o objetivo de alojar turistas em regime de Alojamento Complementar. Ou seja, independentemente de inscrição como Alojamento Complementar, os casos que se presumem de alojamento a um turista serão considerados como tal e sujeitos às obrigações legais. Sem prejuízo do acima exposto, o prestador de serviço deverá, entre outros aspetos, desenvolver e operacionalizar a atividade de Alojamento Complementar somente após estar devidamente licenciado e/ou autorizado, prestar os serviços em função da classificação do estabelecimento em que foi licenciado, não podendo realizar um uso diferente ao estabelecido para a categoria de Alojamento Complementar, e ter a situação fiscal e parafiscal regularizada junto do Estado, incluindo as taxas, contribuições e impostos devidos no âmbito do exercício da respetiva atividade.

A norma estabelece os seguintes requisitos gerais, que devem ser cumpridos para garantir a segurança e o conforto dos utilizadores do Alojamento Complementar: a) Apresentar as condições mínimas de habitabilidade determinadas por lei e adequação das instalações e equipamentos para manter o alojamento em funcionamento; b) Disponibilizar serviços contínuos e interruptos de água, eletricidade e saneamento, dimensionados para a capacidade máxima de cada estabelecimento; c) Estar equipados com água corrente, quente e fria, e sistema de recolha de resíduos sólidos. d) Estar equipado com mobiliário e equipamentos que promovam o descanso, a higiene pessoal, o manuseamento e o consumo de alimentos; e) Estar equipado com um sistema de comunicação, nomeadamente telefone fixo ou móvel, televisão ou internet; f) Estar estruturado de forma a garantir um sistema de ventilação e privacidade entre diferentes utilizadores; e d) Dispor de portas equipadas com um sistema de segurança que assegure a privacidade dos utentes.

Cada estabelecimento de alojamento complementar deve ter um número de inscrição no registo, o qual deve conter quatro dígitos numéricos, separados das seguintes siglas, atribuídas a cada ilha: SA, SV, SN, SL, BV, MA, ST, FG e BR. O pedido de autorização para desenvolver a atividade de Alojamento Complementar deverá ser submetido digitalmente através da plataforma eletrónica disponibilizada pela autoridade de turismo competente.

O exercício da atividade de Alojamento Complementar não beneficia do estatuto de utilidade turística, porém, o Estado poderá oportunamente prever outros incentivos ou benefícios próprios deste regime, quando este atingir a sua maturidade, visto estar em vigor há menos de três meses.





Jorge Revez
Presidente APDM

ÁREAS PROTEGIDAS DE CABO VERDE

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

A conservação e valorização da biodiversidade, sobretudo em espaços naturais protegidos, constituem um eixo prioritário da política ambiental.

Neste contexto, as áreas protegidas são um instrumento de política pública fundamental para a preservação de paisagens naturais, conservação e valorização de recursos e processos naturais, conservação de espécies e habitats, e impulsionam atividades económicas, reduzindo a pobreza e melhorando a qualidade de vida das populações.

Neste sentido, as áreas protegidas são atualmente reconhecidas a nível mundial como instrumentos que contribuem de forma vital para a conservação dos recursos naturais e culturais do planeta.

Em Cabo Verde, a criação de uma Rede Nacional de Áreas Protegidas, através do Decreto-lei n.º 3/2003, de 24 de fevereiro, estabelece a conservação e valorização da biodiversidade, sobretudo em espaços naturais protegidos, como um dos eixos prioritários da política do Governo para o setor do ambiente, conforme consubstanciado no segundo Plano de Ação Nacional para o Ambiente, na Estratégia Nacional e Plano de Ação da Biodiversidade e na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (2005).

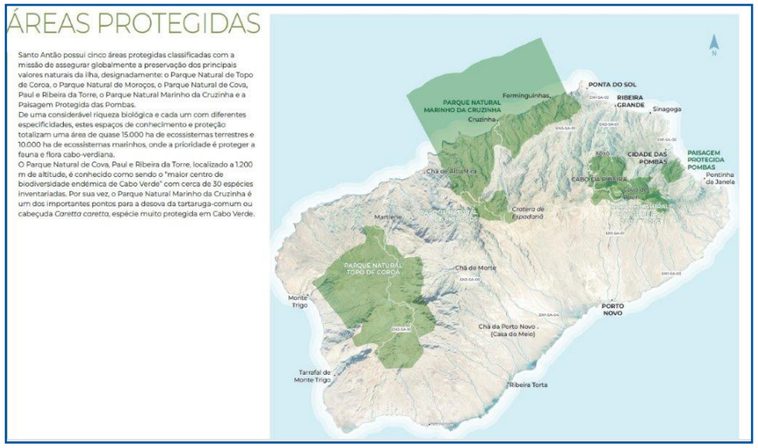
Neste sentido, e sendo o turismo um setor muito importante para o desenvolvimento socioeconómico de muitos países e regiões do mundo, particularmente em Cabo Verde, onde o setor turístico é particularmente relevante, a política de áreas protegidas deverá estar também estreitamente ligada à política do turismo, como um elemento estratégico complementar e diferenciador do produto turístico.

Como prova da importância das AP, o Governo de Cabo Verde sustenta claramente que estas, para além do papel importante que desempenham na conservação da nossa biodiversidade, devem ser consideradas um instrumento de combate à pobreza, aliás, um dos quatro vetores que define o objetivo geral da RNAP segundo a ENAP: melhorar as condições económicas e sociais das populações, no respeito pelas culturas locais. No entanto, apesar dos passos já dados e das inegáveis melhorias, há ainda um longo caminho a percorrer para transformar intenções em decisões que se traduzam neste desiderato.

Até 2016, a gestão das APs estava a cargo direto da antiga Direção Geral do Ambiente (DGA), atualmente Direção Nacional do Ambiente (DNA), na orgânica do Ministério do Ambiente. A partir de 2016, as unidades de gestão das AP sofreram alterações na sua orgânica, passando a ser integradas nas estruturas regionais do MAA, que está diretamente ligado à Direção Nacional do Ambiente (DNA), numa tentativa de aumentar a eficiência e otimizar os recursos com esta reorganização.

No entanto, esta alteração não está a surtir efeitos na opinião de muitos interlocutores, especialistas, ONGs e associações, que avaliam negativamente a alteração do modelo de gestão das AP, com resultados palpáveis na perda de eficácia e eficiência na gestão das AP, bem como lacunas na investigação, proteção e preservação da biodiversidade e no envolvimento e participação das comunidades, e consequentemente na economia resultante dos processos de desenvolvimento das áreas protegidas, que poderia ser bem mais robusta com uma gestão mais eficaz e próxima dos atores locais e uma maior articulação entre as autoridades competentes, sobretudo no que se refere à clarificação de competências institucionais.

Portanto, as principais lacunas identificadas na gestão das áreas protegidas,



Áreas protegidas Santo Antão

nomeadamente a falta de uma política ambiental adequada para as AP, a falta de atenção à conservação da biodiversidade e a falta de uma gestão eficiente das AP, tendem a perpetuar-se, como aliás ficou claro no Relatório de Auditoria de Desempenho às áreas Protegidas de Cabo Verde (2023) do Tribunal de Contas (dezembro de 2022). A nova orgânica da governança implementada a nível local e regional, sob a responsabilidade das Delegações do Ministério da Agricultura e Ambiente, não funciona de forma eficiente na gestão das AP. A nível central e local, há uma insuficiência de recursos humanos e financeiros na gestão das AP a nível nacional.

É também notória a necessidade de um envolvimento mais ativo das comunidades no dia a dia das AP, seja na gestão, no usufruto ou na apropriação. Por exemplo, através da implementação de Conselhos Assessores por ilha ou, excecionalmente, para uma área protegida, com o objetivo de facilitar a gestão, através da participação da população e da cooperação dos vários órgãos da administração.

Um exemplo do aprofundamento necessário no modelo de gestão das AP é a criação dos Conselhos Assessores. Até ao presente, foram criados apenas cinco CAAP: nas ilhas do Fogo, São Vicente, Boa Vista, Sal e Santo Antão. Em Santo Antão, no âmbito da implementação do Projeto de Consolidação das Áreas Protegidas, foi criado em 2014 o Conselho Assessor para as áreas protegidas da ilha. No entanto, neste momento, encontra-se inativo, sem qualquer reunião regular e efetiva, embora, enquanto esteve



Maio - Monte Penoso

ativo, tenha promovido a articulação entre os diversos intervenientes locais, refletindo uma adaptação da preservação ambiental ao desenvolvimento sustentável da ilha. Ou seja, mais uma vez, os processos criados por projetos, se não forem apropriados pelo Ministério do Ambiente, esgotam-se facilmente e deixam de ter impacto.

Em suma, para a gestão das áreas protegidas, a criação de um organismo aparenta ser o modelo de gestão a nível nacional mais adequado, conforme previsto na lei que estabelece a criação das áreas protegidas, Decreto-Lei n.º 3/2003, de 24 de fevereiro.
Ao observarmos experiências semelhantes em países vizinhos, salta à vista o reconhecimento e valorização da importância e dos benefícios das AP para a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento do turismo sustentável e a melhoria das condições de vida da população local.

Em termos de planeamento, salientamos a importânci de dois instrumentos de gestão territorial: os Planos de Gestão e de Ecoturismo (PGE). No caso do plano de ecoturismo, este foi concebido para desenvolver a prática de ecoturismo nas áreas protegidas, sendo autónomo e complementar ao plano de gestão.

O Plano de Ecoturismo e Negócios (PEN), enquanto ferramenta de planeamento estratégico, integra estratégias, diretrizes e prioridades de gestão, de modo a estimular o ecoturismo, orientar a gestão, definir experiências e identificar oportunidades, salvaguardando a identidade e sustentabilidade dos territórios. Por sua vez, o PEN deverá definir as estratégias para o desenvolvimento sustentável de uso público das AP, identificando produtos e atividades de ecoturismo, garantindo uma experiência turística positiva para os visitantes e promovendo o ordenamento de modo a minimizar o impacto no meio ambiente e na biodiversidade.

Hoje, é reclamada a necessidade de atualizar estes planos, sendo urgente elaborá-los onde ainda não existem, e é necessário um maior envolvimento institucional para que a

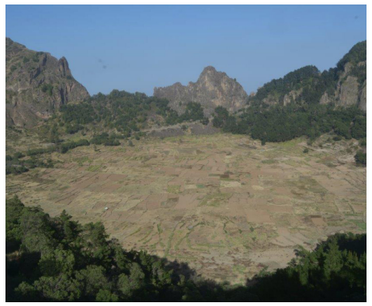
»



Maio - Paisagem protegida das Salinas do Porto Inglês



Santo Antão - Murdeira, Cova -Paul



Santo Antão - Cova



Santo Antão - Xoxó Ribeira da Torre

sua implementação seja eficiente e atinja os objetivos traçados.

Como referido, apesar do caminho já percorrido, são urgentes ações que acelerem o potencial das AP para a melhoria das condições de vida das populações, facilitando a informação e a interpretação necessárias para um melhor conhecimento e compreensão dos recursos, contribuindo assim para aumentar o interesse, a sensibilidade e a importância das AP.

São igualmente necessárias políticas locais que aumentem e rentabilizem economicamente o uso público nas AP, sendo este também considerado uma importante ferramenta de conservação da natureza e um aliado estratégico da gestão das AP. O uso público permite aos visitantes entrar em contacto com os ambientes naturais, compreender a importância da conservação e estabelecer vínculos com as áreas protegidas e a sua biodiversidade. Assim, as AP com visitas contribuem não só para a oferta de oportunidades recreativas e para a sensibilização dos utilizadores, como também podem vir a contribuir significativamente para a economia cabo-verdiana. Deste modo, as visitas e o turismo nas AP poderão servir como indutores para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento económico das regiões onde estão inseridas.

Particularmente nas ilhas com uma forte vocação para o turismo de natureza, é vantajoso que a promoção das AP seja feita de forma integrada e não isolada. Recentemente, foram elaborados os planos diretores de turismo para quase todas as ilhas, sendo documentos que nos ajudam a compreender melhor a dimensão da contribuição das AP para a região, podendo servir de indutores de política pública nas áreas da conservação e da dinâmica do turismo, bem como para identificar oportunidades, desafios e oportunidades de fortalecimento dos recursos endógenos, que podem ser traduzidos em pacotes turísticos e de investigação. Um exemplo neste contexto é a oportunidade de criação de um Parque Geológico em São Nicolau ou, de forma mais abrangente, noutras ilhas.

Nesse sentido, somos de opinião que a criação de DMOs (Organizações de Marketing de Destino) regionais poderia contribuir decisivamente para a federação dos recursos naturais por região e para a promoção do turismo em geral em Cabo Verde.

Claro que, a par da promoção, é extremamente importante preparar as AP para a implementação do turismo sustentável. Esta preparação passa, para além do modelo de governança, pela atualização/elaboração dos Planos de Ordenamento e Gestão e dos Planos de Ecoturismo e Negócio das AP.

São igualmente necessárias várias outras dimensões: a gestão e participação anteriormente referidas, a valorização da natureza, a interpretação ambiental, a valorização da cultura local, o incentivo à economia local, a revisão e implementação de modelos de funcionamento para os Conselhos Assessores, as propostas de gestão das AP e as estruturas de diálogo de nível nacional das AP.

É imperioso atender que, para mitigar e alterar as fragilidades que vimos apontando, é necessário o envolvimento pleno do MAA e da DNA. Não é sustentável deixar a sua resolução dependente de projetos pontuais, já que é grande o risco de descontinuidade aquando do término dos projetos por falta de liderança e acompanhamento. Estes devem, sim, complementar, reforçar e até financiar a política pública de conservação da natureza e das áreas protegidas em particular.

25
Banco Interatlântico
Grupo Caixa Geral de Depósitos
UM COMPROMISSO DE
25 ANOS CONSIGO



Marina Valenzi
Fundadora da NH21

NEW HOMES 21 INVESTMENT (NH21):

IMPULSIONANDO O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DE BOA VISTA E O TURISMO COM O APOIO AO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO E SOCIAL

A New Homes 21 Investment (NH21) é uma empresa imobiliária consolidada, com mais de 15 anos de experiência em Boa Vista, Cabo Verde. A empresa tem vindo a destacar-se no mercado imobiliário, especialmente no segmento turístico, graças ao seu portfólio diversificado de terrenos, apartamentos e moradias. Além disso, a NH21 dedica-se também à venda de terrenos para resorts e à comercialização de hotéis. O seu trabalho tem sido fundamental para o crescimento da economia local, atraindo investidores internacionais de países como a Alemanha, o Reino Unido, a Bélgica, a República Checa, a França e a Itália. Mais do que um simples agente imobiliário, a NH21 desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável da ilha, ao estabelecer uma ligação entre o mercado imobiliário e o setor turístico, gerando empregos e estimulando a economia local.

O PAPEL DA NH21 NO DESENVOLVIMENTO DE BOA VISTA E NO TURISMO

O mercado imobiliário turístico é um dos principais motores do desenvolvimento da Boa Vista. Ao adquirirem propriedades para aluguer de curta duração, os investidores internacionais contribuem para a criação de uma rede de negócios com um impacto positivo na economia local. A cada venda de imóvel ou terreno, são criadas oportunidades de trabalho nos setores da construção, arquitetura, engenharia, serviços turísticos, transporte, gastronomia e comércio local. Este ciclo de crescimento é fundamental para a expansão do turismo, que, por sua vez, aumenta a procura de imóveis e serviços.

VISÃO DE MARINA VALENZI E A FORMAÇÃO DA EQUIPA

Marina Valenzi, fundadora da NH21 e natural de Roma, é uma figura central nesse processo. Residente em Cabo Verde há vários anos, Marina está profundamente integrada na cultura local e dedica-se apaixonadamente ao desenvolvimento da ilha. A sua missão não se limita à venda de imóveis, mas estende-se também à promoção da formação e do bem-estar social da comunidade. Ela investe fortemente na formação contínua da sua equipa, proporcionando-lhes formação específica em vendas e gestão imobiliária turística.

Além disso, a NH21 trabalha para expandir as suas operações a nível internacional, estabelecendo parcerias em países como Itália, Espanha, Alemanha, Reino Unido e República Checa.

INFRAESTRUTURAS NECESSÁRIAS PARA ACOMPANHAR O CRESCIMENTO DE BOA VISTA

Embora a NH21 tenha tido um papel importante no processo de desenvolvimento da ilha, as autoridades locais e centrais desempenham um papel crucial no apoio ao crescimento sustentável. A implementação urgente de diversas infraestruturas é essencial para acomodar o rápido crescimento de Boa Vista e melhorar a qualidade de vida dos residentes e turistas.



Entre as principais ações necessárias, destacam-se:

1.Praça Principal e Litoral: A conclusão das obras da praça principal e a revitalização da zona ribeirinha são fundamentais para tornar Boa Vista mais atraente e acessível aos turistas. A urbanização das zonas de Praia Cabral e Estoril, onde se concentram principalmente os imóveis procurados por investidores, também contribuiria para melhorar a infraestrutura urbana e a qualidade de vida na ilha, além de aumentar os investimentos.

2.Serviços de saúde e gestão de resíduos: são essenciais investimentos em hospitais, clínicas e unidades de saúde de qualidade. Além disso, uma gestão eficiente da recolha de resíduos e a manutenção da limpeza da ilha são fundamentais para preservar o ambiente e proporcionar uma experiência agradável e segura aos visitantes.

3. Serviços de saúde e gestão de resíduos: são necessários investimentos em hospitais, clínicas e unidades de saúde de qualidade. Além disso, é fundamental garantir uma gestão eficiente da recolha de resíduos e assegurar a limpeza da ilha, de modo a preservar o ambiente e proporcionar uma experiência agradável e segura aos visitantes. Segurança e Planeamento Urbano: Embora a segurança já seja uma prioridade importante, o poder local e o Estado devem continuar a envidar esforços para garantir a tranquilidade dos residentes e turistas.

O desenvolvimento de um plano regulador que preserve o caráter colonial de Sal Rei e regule a nova construção ajudará a manter a identidade cultural da ilha, promovendo um crescimento ordenado.

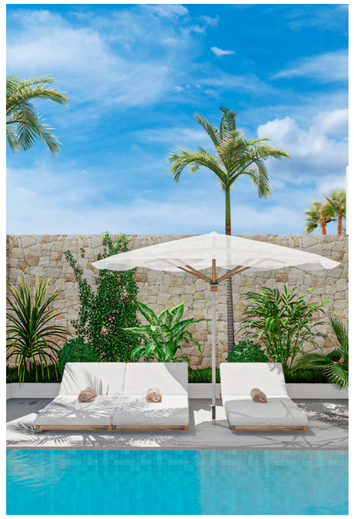
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL

Além de promover o mercado imobiliário turístico, a NH21 compromete-se também a contribuir para a inclusão social. Este ano, a empresa planeia apoiar ativamente fundações e associações que trabalham em prol das crianças locais e na proteção dos animais, como os asnos de Boa Vista, que são uma espécie protegida e merecem atenção especial.

A NH21 está empenhada em promover um novo modelo de turismo, no qual os turistas que viajam de forma independente, sem o regime de tudo incluído, tendem a gastar mais e a apoiar diretamente as pequenas empresas locais, como restaurantes, bares, serviços de transporte e atividades turísticas.

»







DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

A NH21 reconhece igualmente a necessidade de construir habitações e serviços para os trabalhadores atraídos pela crescente procura de emprego na ilha. A construção de escolas e creches, bem como a implementação de medidas para controlar o aumento dos preços dos produtos de consumo, são fundamentais para reduzir o custo de vida, que atualmente é elevado.

No que diz respeito ao futuro, a NH21 Investment Real Estate vai expandir a sua atividade tradicional de intermediação imobiliária com a criação de um novo ramo de atividade: a NH21 Development. Este novo setor foca-se na construção de imóveis de alta qualidade em localizações privilegiadas de Boa Vista e Sal, garantindo um elevado retorno sobre o investimento. A NH21 Development tem como objetivo a realização de projetos imobiliários exclusivos que respondam à crescente procura por parte dos investidores e que promovam simultaneamente o desenvolvimento sustentável e a valorização dessas regiões.

Além disso, a expansão do aeroporto de Boa Vista é um passo crucial para a ilha. Embora a confirmação da presença da EasyJet ainda não tenha sido feita, a ampliação da conectividade aérea é essencial para atrair mais turistas e investidores internacionais. A instalação de iluminação noturna também ajudaria a aumentar a operacionalidade do aeroporto e a torná-lo mais eficiente, permitindo um maior fluxo de turistas e ampliando as oportunidades de negócio.

Estas melhorias nas infraestruturas são necessárias para garantir que Boa Vista continue a crescer de forma sustentável e atraente para um público seleto com elevado poder económico.

Conclusão

A NH21 desempenha um papel essencial no desenvolvimento de Boa Vista, oferecendo um portfólio diversificado de imóveis e terrenos e contribuindo significativamente para a economia local e para o setor do turismo. O apoio das autoridades locais e centrais para melhorar as infraestruturas, os serviços e a qualidade de vida é crucial para garantir que a ilha continue a ser um dos principais destinos turísticos de Cabo Verde. Ao investir em práticas de turismo sustentável, melhorar as condições de vida dos residentes e apoiar as pequenas empresas, Boa Vista estará mais bem preparada para se afirmar como um destino de qualidade, gerando benefícios duradouros para todos.

Cabo Verde Autêntico

A melhor forma de viver as suas férias





Ilha do Sal
Oásis Salinas Sea
Oásis Belorizonte

Ilha de Santiago
Oásis Praiamar
Tarrafal Alfândega Suites

Ilha da Boa Vista
Oásis White Hotel

Ilha de São Vicente
Oásis Porto Grande

Oásis Atlântico
HOTELS & RESORTS

www.oasisatlantico.com



António Jorge Costa
Presidente do IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, Portugal

TENDÊNCIAS DO TURISMO EM 2025: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA CABO VERDE

O turismo tem-se consolidado como um dos principais motores económicos e sociais a nível global, demonstrando resiliência e capacidade de adaptação aos desafios contemporâneos. Em 2025, Cabo Verde está bem posicionado para continuar a sua trajetória de crescimento neste setor, mas enfrenta desafios que requerem uma abordagem estratégica e sustentável. Com base nas análises do Guia de Gestão Eficiente de Destinos Turísticos e na Revista de Tendências Turismo 2025, projetos editoriais do IPDT, este artigo explora as principais oportunidades e desafios para o turismo cabo-verdiano.

TURISMO SUSTENTÁVEL: UM PILAR ESSENCIAL

A gestão eficiente dos destinos turísticos implica o equilíbrio entre crescimento económico, preservação ambiental e bem-estar social. O Guia de Gestão Eficiente de Destinos Turísticos destaca oito pressupostos fundamentais para a gestão de destinos, nomeadamente o planeamento estratégico, o envolvimento da comunidade local e a promoção responsável. Estes fatores garantem que o turismo continue a ser um vetor de desenvolvimento sem comprometer os recursos para as gerações futuras.

A crescente procura por destinos sustentáveis está alinhada com as novas preferências dos viajantes, que valorizam experiências autênticas e ambientalmente responsáveis. A obtenção de certificações internacionais de sustentabilidade, como as obtidas pelos Açores e pela Madeira, com a consultoria estratégica do IPDT, é um exemplo de aposta num modelo positivo de desenvolvimento turístico. Cabo Verde, devido à sua vulnerabilidade climática e à sua dependência do turismo, deve investir na gestão eficiente dos seus recursos naturais, nomeadamente a água e a energia, promovendo um modelo de turismo resiliente e adaptável às alterações climáticas.

Adicionalmente, uma gestão eficiente do turismo implica a educação contínua dos visitantes e das comunidades anfitriãs. A sensibilização para boas práticas ambientais e sociais deve ser integrada nas estratégias de promoção dos destinos, reforçando a necessidade de respeitar a cultura e os recursos naturais. O turismo comunitário surge como uma oportunidade para distribuir de forma mais equitativa os benefícios económicos e fortalecer o envolvimento da população local.

TENDÊNCIAS PARA 2025: PERSONALIZAÇÃO E AUTENTICIDADE

A Revista de Tendências Turismo 2025 identifica dez tendências que moldarão o comportamento dos viajantes. Destaca-se a personalização das experiências turísticas, impulsionada pelo uso de tecnologia e inteligência artificial. O turista moderno procura experiências únicas e adaptadas às suas preferências, que vão desde roteiros culturais diferenciados até opções gastronómicas autênticas.

Outra tendência relevante é a procura de destinos autênticos e menos explorados. Em Cabo Verde, ilhas menos conhecidas têm a oportunidade de se posicionar estrategicamente no mercado, atraindo viajantes que evitam as tradicionais armadilhas turísticas.

A digitalização também desempenhará um papel essencial, permitindo que pequenos destinos tenham uma forte presença online e atraiam o público-alvo adequado. Paralelamente, o turismo azul, com



atividades ligadas ao mar e à conservação dos ecossistemas costeiros, surge como uma estratégia para diferenciar o destino.

DESAFIOS A SUPERAR

Apesar do cenário promissor, o turismo em Cabo Verde enfrenta desafios significativos. A escassez de recursos humanos qualificados é um dos principais obstáculos ao crescimento sustentado do setor. A falta de mão de obra especializada compromete a qualidade do serviço e pode afetar a reputação do destino a longo prazo.

A solução passa por investir na formação contínua e na retenção dos profissionais do setor, melhorando as suas condições de trabalho e oferecendo formação técnico-profissional.

A acessibilidade e a mobilidade são outros desafios prementes. O turismo no país depende em grande medida da conectividade aérea internacional e a escassez de ligações diretas para os mercados emissores limita o crescimento do setor. Para superar este obstáculo, é fundamental investir na expansão da conectividade e na melhoria das infraestruturas turísticas e urbanas.

CONCLUSÃO

O futuro do turismo em Cabo Verde depende de um planeamento estratégico que equilibre crescimento económico, sustentabilidade e qualidade da experiência turística. A adoção de práticas sustentáveis, a personalização das experiências e o desenvolvimento de novas ofertas podem posicionar Cabo Verde como uma referência no setor.

Em 2025, o desafio não será apenas atrair mais turistas, mas garantir que a sua presença contribua para um turismo mais consciente, equilibrado e benéfico para todos os envolvidos. Com as estratégias adequadas, o país tem tudo para continuar a crescer no panorama internacional como um destino atrativo e cada vez mais consciente da importância de adotar práticas sustentáveis.

Para tal, é essencial a colaboração entre os setores público e privado, bem como o



envolvimento da comunidade local. Apenas uma abordagem holística e integradora permitirá a Cabo Verde acompanhar as tendências globais e tornar-se um exemplo de boas práticas no turismo da região.

TACV – CABO VERDE AIRLINES MELHORA A EFICIÊNCIA OPERACIONAL



A TACV – Cabo Verde Airlines inicia o ano de 2025 com estratégias bem definidas para estabelecer uma ligação segura entre a marca e o cliente, proporcionando uma experiência única e memorável.

No contexto do setor aéreo, isso abrange todos os aspetos, desde o atendimento no balcão de check-in até à experiência de voo, visando superar as expectativas dos passageiros. A abordagem holística do marketing de experiência no setor aéreo abrange todos os pontos de contacto com o cliente, garantindo uma experiência satisfatória do início ao fim.

O setor aéreo assenta na criação de uma experiência positiva e diferenciada para o passageiro, que vai além da simples deslocação de um ponto a outro. Conceitos fundamentais incluem a personalização do atendimento, a procura da excelência nos serviços, o foco na experiência do cliente, a criação de momentos memoráveis e o desenvolvimento de uma ligação emocional forte com a marca da companhia aérea.

No setor aéreo, é essencial diferenciar a empresa da concorrência e fidelizar os passageiros. Proporcionar uma experiência positiva gera benefícios como o aumento da satisfação e lealdade do cliente, a boca a boca positivo, a potencial redução de custos com o atendimento e a possibilidade de cobrar preços premium por uma experiência superior.

Assim, foram delineadas algumas estratégias de marketing com o objetivo de melhorar a eficiência operacional e promover o desenvolvimento sustentável.

TACV GARANTE DOIS VOOS DE MANHÃ E À TARDE ENTRE SANTIAGO, SAL E SÃO VICENTE

A TACV – Cabo Verde Airlines opera dois voos diários de ida e volta entre a Praia (Santiago), Mindelo (S. Vicente) e o Sal, oferecendo uma partida e regresso de manhã e outra partida e regresso ao final do dia, num total de cerca de 115 voos semanais.

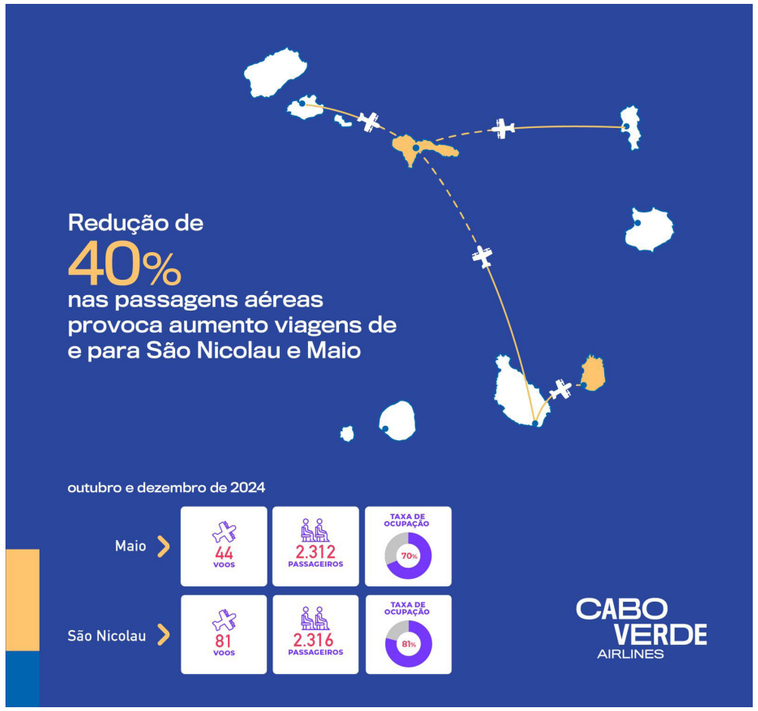
As ligações diárias entre estas ilhas facilitam sobremaneira a vida dos passageiros que necessitam de viajar por motivos profissionais, de negócios ou de saúde.

Agora é possível sair da Praia de manhã para um compromisso em São Vicente e regressar no final do dia, sem complicações. O mesmo se aplica a quem sai de manhã de São Vicente para, por exemplo, reuniões ou eventos na Praia, regressando no mesmo dia. Isto permite que os passageiros cumpram os seus compromissos sem terem de pernoitar fora de casa, o que acarreta custos adicionais.

REDUÇÃO DE 40% NAS PASSAGENS AÉREAS AUMENTA VIAGENS DE E PARA SÃO NICOLAU E MAIO

Em outubro de 2024, o Governo de Cabo Verde tomou uma decisão transformadora ao reduzir o preço das passagens aéreas para as ilhas de São Nicolau e do Maio em 40%, aumentando a acessibilidade e atração desses destinos.

Com a entrada em vigor da medida, a TACV – Cabo Verde Airlines registou um aumento significativo na procura.



Entre outubro e dezembro de 2024, a ilha do Maio registou uma taxa de ocupação de 70%, tendo sido transportados 2.312 passageiros em 44 voos. Entretanto, a TACV realizou um total de 81 voos de e para a ilha de São Nicolau, tendo sido disponibilizados 2.982 lugares e transportados 2.316 passageiros, o que resultou numa notável taxa de ocupação de 80%.

Esta medida não só impulsiona o turismo e a conectividade entre as ilhas, como também revitaliza a economia local, tornando São Nicolau e Maio destinos mais atrativos para os visitantes.

AUMENTO DO NÚMERO DE VOOS PARA ILHA DO FOGO: UM IMPULSO AO TURISMO

A companhia aumentou a sua oferta de voos para a deslumbrante ilha do Fogo, com dois a três voos diários a partir da Praia. Este aumento não só facilita a mobilidade dos residentes, como também atrai turistas ávidos por explorar a beleza natural e cultural desta joia do Atlântico.

Com uma média de 15 voos semanais, de ida e volta, entre a Praia e São Filipe, a companhia transportou cerca de 2.500 passageiros entre dezembro de 2024 e meados de janeiro de 2025. Este fluxo crescente de viajantes reflete a atratividade da ilha do Fogo como destino turístico alternativo, que complementa a oferta de sol e praia, e a eficácia das novas rotas na promoção da diversificação do turismo e da conectividade regional.

> A TACV – Cabo Verde Airlines opera dois voos diários de ida e volta entre a Praia (Santiago), Mindelo (S. Vicente) e o Sal, oferecendo uma partida e regresso de manhã e outra partida e regresso ao final do dia, num total de cerca de 115 voos semanais.





TACV - CABO VERDE AIRLINES REFORÇA PRESENÇA INTERNACIONAL EM 2025

Em 2025, a TACV - Cabo Verde Airlines marcará presença em diversas feiras internacionais de turismo, reafirmando o compromisso com a internacionalização da marca e a expansão estratégica da companhia. A participação nestes eventos permitirá analisar e compreender novos mercados, estabelecer parcerias com operadores turísticos e consolidar a presença global da TACV.

A primeira grande participação deste ano ocorreu na FITUR — Feira Internacional de Turismo de Madrid, que decorreu entre 22 e 26 de Janeiro. O evento foi um sucesso, proporcionando oportunidades valiosas de estabelecimento de uma rede de contactos e reforçando a visibilidade da companhia no mercado europeu.

Ao longo do ano, a TACV continuará a sua jornada internacional, com presença confirmada nas seguintes feiras:

- ITB Berlin - Internationale Tourismus-Börse Berlin, de 4 a 6 de março;
- BTL Lisboa - Bolsa de Turismo de Lisboa, de 12 a 16 de março.

TOP RESA IFTM Paris - International & French Travel Market, de 23 a 25 de setembro; WTM Londres - World Travel Market London, de 4 a 6 de novembro.

De realçar ainda que a companhia também vai marcar presença na Web Summit em Lisboa, entre 10 e 13 de novembro, enquanto um dos principais patrocinadores que têm garantido a participação de Cabo Verde nesta grande montra tecnológica mundial.

Com estas iniciativas, a TACV reforça o seu posicionamento no setor da aviação e do turismo, promovendo Cabo Verde como um destino atrativo e fortalecendo as suas relações com parceiros estratégicos.

> A companhia aumentou a sua oferta de voos para a deslumbrante ilha do Fogo, com dois a três voos diários a partir da Praia. Este aumento não só facilita a mobilidade dos residentes, como também atrai turistas ávidos por explorar a beleza natural e cultural desta joia do Atlântico.

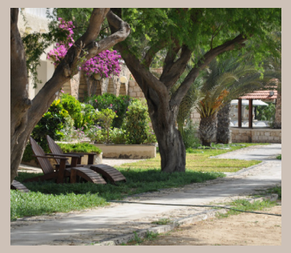
MORABEZA
Hotel desde 1967

Onde a tradição encontra a hospitalidade












88 Quartos & 33 Suites, Beach Club, 3 Bares, 3 Restaurantes, 3 Piscinas, 2 Campos de ténis, 3 Campos de pétanques, Percurso de Fitness, Minigolf, Ginásio, Sala de jogos, Excurções com trimaran, Clube de mergulho, Jet-ski, Centro de Wing & Kite, Rent-a-car, Massagem e Boutique.

Hotel Morabeza, Santa Maria, Ilha do Sal - Cabo Verde
info@hotelmorabeza.com l +238 242 10 20

www.hotelmorabeza.com



TECHPARK CV: O FUTURO DIGITAL DE CABO VERDE JÁ COMEÇOU

O EPICENTRO DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO NO ATLÂNTICO

Num mundo onde a transformação digital é sinónimo de progresso, Cabo Verde destaca-se com um projeto visionário: o TechPark CV. Mais do que um parque tecnológico, é um ecossistema de inovação que coloca o arquipélago na posição de ponte entre a África Ocidental e os grandes centros tecnológicos globais. Com infraestruturas de ponta e um ambiente favorável ao empreendedorismo, o TechPark CV atrai startups, investidores e instituições internacionais de renome, impulsionando a economia digital do país.

Com centros de dados de última geração, incubadoras de startups, hubs de formação e um moderno centro de eventos, o TechPark CV está presente nas cidades da Praia e Mindelo. A sustentabilidade é uma prioridade, com soluções energéticas eficientes e a aposta em energias renováveis. Este é o futuro digital de Cabo Verde, e ele já começou.



2025: UM ANO QUE ARRANCOU EM GRANDE

O ano começou com iniciativas que estão a moldar o panorama tecnológico cabo-verdiano. O MIT Demo Day, resultado de uma parceria com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), destacou-se como um dos momentos mais inspiradores. Durante esta formação intensiva, 30 jovens talentos foram desafiados a criar soluções tecnológicas para problemas reais, que apresentaram perante especialistas e investidores. Trata-se de um sinal claro da capacidade do país para formar e reter talento.

A Gala Digital Awards Cabo Verde foi outro evento marcante, que celebrou startups, influenciadores e projetos que estão a redefinir o futuro digital do arquipélago. O compromisso com a inovação ficou também evidente na inauguração antecipada do Centro de Eventos e Auditório do TechPark CV. Com capacidade para 400 pessoas, este espaço promete tornar-se o epicentro de conferências e formações tecnológicas de alto nível.



Workshops como "Do Zero ao Escalável" e seminários como "Inteligência Artificial na Prática" reuniram centenas de participantes, proporcionando conhecimento especializado e oportunidades de networking para empreendedores e profissionais do setor.



O FUTURO DA ECONOMIA DIGITAL ESTÁ A SER CONSTRUÍDO AQUI

O TechPark CV é mais do que um polo tecnológico. É um motor de crescimento, um centro de excelência e um catalisador da transformação digital do país. Com parcerias estratégicas, infraestruturas de classe mundial e um ambiente inclusivo, o parque está a traçar um novo caminho para a inovação e o empreendedorismo no Atlântico. O futuro já chegou. E está a acontecer aqui, no TechPark CV.



Jorge Carvalho
Coordenador para o Desporto da CPLP

CABO VERDE UM DESTINO POR EXCELÊNCIA PARA O TURISMO ACTIVO

DO DESPORTO-TURISMO AO TURISMO ACTIVO

O Desporto-Turismo ou o Turismo Desportivo enquadra-se, segundo as Nações Unidas (UN Tourism), no Sector do Turismo.

O turismo desportivo é um dos sectores do Turismo ou da Indústria de Turismo que mais cresce.

A Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UN Tourism, 2024) define o Desporto-Turismo ou o Turismo-Desportivo (Sports Tourism) como um tipo de atividade que se refere à experiência de viagem e estadia (alojamento) do turista/visitante que participa passivamente, quer como espetador (em eventos desportivos) quer como visitante de patrimónios desportivos ou participa ativamente (desporto e atividade física informal ou formal, a exemplos das maratonas, ou dos desportos náuticos como o Tall Ships, The Ocean Race, ou de Turismo de Aventura, etc.) num evento desportivo envolvendo, geralmente, atividades comerciais e não comerciais.

O Desporto e o Turismo são os dois motores da promoção e do desenvolvimento económico sustentável dos destinos turísticos. O turismo desportivo é um dos setores que mais cresce no turismo.

A UN Tourism reconhece os benefícios socioeconómicos do Turismo-Desportivo e os seus impactos (material e imaterial) transectoriais (Economia, Cultura, Ambiente, Transportes, Educação, Inclusão Social, etc.) uma vez que o turismo desportivo pode promover ações sociais, económicas, ambientais, tecnológicas, de inovação, acelera o desenvolvimento e pode deixar um legado (Património) positivo e duradouro. O turismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os megaeventos desportivos internacionais beneficiam o destino anfitrião em termos de atração de visitantes para o evento e de chamada da atenção global para o destino, dando visibilidade e notoriedade quer através dos espetadores quer através dos media, nomeadamente da televisão. Por esta razão levou com que a UNWTO e o Comité Olímpico Internacional (COI) unissem os esforços ao terem promovido em 2001 a Primeira Conferência Mundial sobre Desporto e Turismo.

Daremos exemplos de alguns países africanos como o Ruanda, o Senegal e o Marrocos que estão a investir no Desporto como uma estratégia para dinamizar o Turismo, incluiremos, ainda, as primeiras iniciativas, em 2024, do Governo de Timor-Leste ao promover o investimento Turístico e, de seguida, abordaremos o Desporto-Turismo no âmbito do "Turismo Activo" e, nomeadamente, a oportunidade para Cabo Verde de se assumir como um destino turístico "Activo" em complemento ao "Sol, Areia e Praia", diversificando a oferta, sem depender da sazonalidade, potencializando o seu património ambiental, cultural, humano, indo ao encontro das tendências políticas e de financiamento, de procura de novos destinos como resposta as policrises mundiais.

OS MEGAEVENTOS DESPORTIVOS NA PROMOÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS EM ÁFRICA

Ruanda e África do Sul apostam na Fórmula 1 e em Megaeventos desportivos para dinamizarem o Turismo.

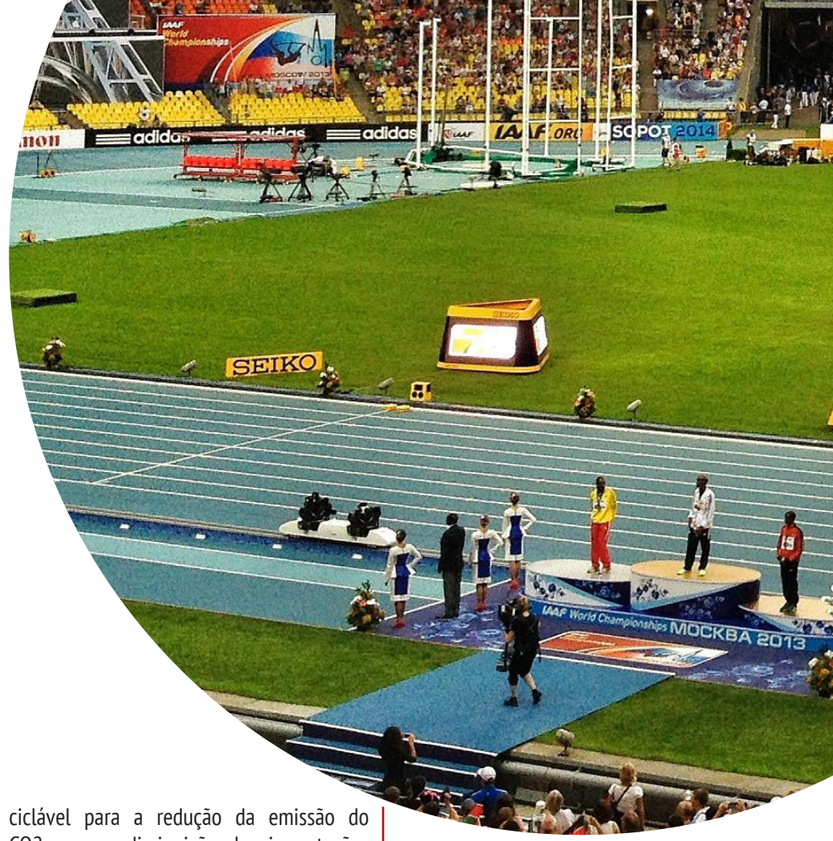
Ruanda e a África do Sul apostam na Fórmula 1, em megaeventos e em parcerias desportivas por forma a dinamizarem o turismo.

O Governo da África do Sul pretende que a Fórmula 1 regresse ao país em 2027 e, melhor ainda, se for incluído no calendário da F1 de 2026. Recordamos que a Fórmula 1 se estreou em África em 1967, em Kyalami, na África do Sul até 1985, foi suspenso devido ao apartheid, tendo retomado em 1992 e o último evento teve lugar em 1993 **(https://www.dsac.gov.za/media-statements).**

A Ruanda aposta em levar para o país, e para a região de África, a milionária corrida da Fórmula 1 tendo por objetivo incrementar o sector do Desporto-Turismo a enquadrar no plano de crescimento económico do país, investindo na atração de megaeventos desportivos. As realizações dos grandes eventos desportivos contribuíram para aumentar as receitas do turismo, que resultaram em 636 milhões de dólares em 2023, o que correspondeu a um aumento de 36% em relação ao ano anterior e, para 2024, é expectável um novo crescimento uma vez que em setembro, as receitas, já se cifravam em 448 milhões de dólares. **https://www.semafor.com/article/12/05/2024/rwanda-sees-formula-1-football-deals-boost-tourism**

Kigali, a capital do Ruanda, cometerá um feito histórico na modalidade do ciclismo ao acolher de 21 a 28 de setembro de 2025 **(https://ucikigali2025.rw/)** o Campeonato Mundial de Estrada da UCI – Union Cycliste Internationale, o que ocorrerá pela primeira vez no continente africano nos 103 anos de história do evento e será memorável para os ciclistas de elite mundial competirem nas estradas da "Terra das Mil Colinas".

Os valores como a Inclusão e a Sustentabilidade Ambiental serão outros marcos para a Ruanda e para África, uma vez que o evento incluirá, pela primeira vez, uma prova separada para mulheres com menos de 23 anos, o que representa um compromisso para com a igualdade e equidade do género no desporto e, ainda, o evento contribuirá para impulsionar o crescimento do ciclismo na região de África associando-a a "Mobilidade Activa", saudável e sustentável, um contributo da mobilidade



ciclável para a redução da emissão do CO_2, para a diminuição das importações de combustíveis fósseis, para a melhoria no planeamento urbano e do tráfico, além do contributo para a prevenção da saúde e promoção de hábitos de vida saudável.

O país tem efetuado elevados investimentos em infraestruturas desportivas, nos estabelecimentos de parcerias no domínio do desporto, designadamente com as principais equipas de futebol europeias, incluindo o Arsenal de Inglaterra, o Paris St. Germain de França. Em África estabeleceu acordos com a Liga Africana de Basquetebol da NBA visando impulsionar o turismo através do Desporto-Turismo.

O Projeto AMANI é uma iniciativa de mérito promovida pela Quénia que visa desenvolver o ciclismo em África, que teve início na região da África Oriental com uma equipa de ciclismo de estrada para homens prevendo-se, para breve, a sua extensão a mulheres. **https://www.teamamani.com/.**

Turismo no Senegal associado ao 1º Grande Evento Olímpico em África

O contributo do Desporto-Turismo para otimizar os impactos positivos para a economia do Senegal

O Turismo do Senegal irá estar associado ao que é considerado como o primeiro Grande Evento Olímpico em África, isto é, os Jogos Olímpicos da Juventude 2026 (COYOG), que terão lugar em Dakar, Senegal de 31 de outubro a 13 de novembro de 2026, tendo sido assinado, a 2 de setembro de 2024, um acordo tripartido entre o Ministério do Turismo e Artesanato, a Federação das Organizações Empregadoras da Indústria do Turismo do Senegal e o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos (COJO) 2026.

A parceria, que foi estabelecida, visa fortalecer o sector do Turismo de modo a poder beneficiar do período em que o Senegal receberá visitantes de toda as regiões do planeta tendo por finalidade não promover, apenas, o país enquanto um destino turístico mas criar, também, novas oportunidades económicas resultantes da relação entre o Desporto-Turismo, potencializando os benefícios socioeconómicos do Desporto para otimizar os impactos positivos visando o crescimento económico do Senegal e, simultaneamente, promover a riqueza cultural e natural do país indo ao encontro da "Visão" para os Jogos que é "Dakar 2026-Juventude e Desporto,

»

uma fonte de transformação para o Senegal, e uma inspiração para África".

Os números deste grande evento desportivo são os seguintes: 206 Comités Olímpicos Nacionais provenientes de todas as regiões do mundo, 4.676 atletas de idades dos 15 aos 18 anos, sendo 50% raparigas e outros 50% rapazes, a competirem em 247 provas, de 41 disciplinas desportivas, de 35 modalidades, durante 14 dias de competição a decorrerem em 3 cidades Dakar, Diamniadio e Sally.

Marrocos e a aposta no Futebol Africano e Mundial

Marrocos com CAF 2025 e FIFA 2030 projeta-se como um destino para o Turismo Desportivo, sendo o desporto considerado como uma das três principais prioridades de investimento em grandes obras públicas a par do aeroportuário e ferroviário.

Marrocos recebeu cerca de 15,9 mil milhões de turistas nos primeiros onze meses de 2024, o que ultrapassa já o total do ano de 2023. O investimento nas infraestruturas desportivas, ferroviárias e aeroportuárias são três dos grandes investimentos públicos que o país fará até acolher o Campeonato do Mundo de Futebol da FIFA 2030, esperando que os investimentos em aeroportos venham a permitir receber 80 mil milhões de passageiros até 2030 e o país projeta-se como um destino essencial para o turismo global visando apoiar o crescimento do turismo nacional.

Marrocos juntamente com a Espanha e Portugal irão acolher em 2030 o Campeonato do Mundo de Futebol FIFA 2030.

O Desporto, a par dos investimentos aeroportuários e ferroviários, terá um investimento de 500 milhões de euros para a renovação e a ampliação de quarenta e cinco (45) estádios e recintos desportivos que servirá, para além do Mundial, para acolher, antes, o Campeonato Africano das Nações (CAF, 2025), reforçando, deste modo, o posicionamento do país como destino de referência para os adeptos e fans do futebol que integram os turistas em geral.

Marrocos ao apostar no desporto atraindo os grandes eventos desportivos quer da região de África quer a nível mundial a par



dos elevados investimentos em grandes obras públicas, incluindo nas infraestruturas desportivas do país assim como na coorganização com dois países europeus e membros da União Europeia (EU27) demonstra um claro sinal para consolidar a sua liderança no desporto, a sua elevada atratividade na ligação Europa e África.

É de relevar que o PIB do Desporto em Marrocos é de 2,5%, o mais elevado de África, sendo superior ao PIB médio de África que se estima em 0,5% ultrapassando, também, o PIB médio da União Europeia que é de 2,12%.

O Reino de Marrocos posicionava-se, na região de África, em primeiro lugar com um orçamento de Estado de 349,32 Milhões de dólares americanos, destinado ao Sector do Desporto, comparativamente a 19 países africanos (ASCI, 2019), seguida da Nigéria em 2º com 333,03 M USD, em 3º a Argélia com 267,53 M USD, em 4º os Camarões com 189,83 M USD, em 5º Costa de Marfim com 119,72 M USD, em 6º a Etiópia com 86,80 M USD, em 7º a África do Sul com 77,50 M USD, em 8º o Egipto com 76,41 M USD, em 9º a República Democrática do Congo com 74,30 M USD, em 10º a Quénia com 48,27 M USD, em 11º o Senegal com 14,30 M USD, em 12º o Gana com 7,62 M USD, em 13º a Uganda com 7,09 M USD, 14º a Angola com 6,30 M USD, em 15º a Burkina Faso com 5,69 M USD, em 16º o Níger com 5,39 M USD, em 17º a Tanzânia com 4,83 M USD, em 18º o Mali com 4,05 M USD e em 19º o Madagáscar com 1,48 M USD.
Marrocos em 14º lugar no ranking de futebol da FIFA (FIFA World CUP 26™) é o primeiro país africano seguido do Senegal em 17º. Os países africanos membros da CPLP, o primeiro é Cabo Verde em 72º, Angola em 85º, Guiné Equatorial em 93º, Moçambique em 96º, Guiné-Bissau em 120º e São Tomé e Príncipe em 189º, num total de 211 Membros Associados da FIFA.

A Quénia com 60 medalhas surge na 19º posição em 2011 (USA é o 1º com 540 medalhas) como o primeiro país africano do ranking mundial, segundo um estudo publicado pelo HAVAS em 2012.

A classificação no Medalheiro Geral nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021 para os países africanos é a seguinte: o 1º é a Quénia no 19º com 10 medalhas; o 2º Uganda em 36º com 4 medalhas; o 3º é a África do Sul em 52º com 3 medalhas; o 4º é o Egipto em 54º com 6 medalhas; o 5º é a Etiópia em 56º com 4 medalhas; em 6º é a Tunísia em 58º com 2 medalhas; o 7º é o Marrocos em 63º com 1 medalha; o 8º é a Nigéria em 74º com 2 medalhas; o 9º é a Namíbia em 77º com 1 medalha e, ainda, com 1 medalha em 86º a Botswana, o Burkina Faso, a Costa de Marfim e o Gana. Relativamente a Paris 2024 melhoraram a sua posição no ranking, apenas, sete países mantendo Quénia a liderança tendo subido para o 17º, a África do Sul para 44º, Marrocos para 60º, Costa de Marfim para 84º a mesma posição de entrada de dois novos países que são Cabo Verde e Zâmbia ambos com uma medalha. A Argélia com três medalhas entrou no medalheiro para 39º lugar passando para o segundo lugar para um país africano.

Timor aposta no Turismo de Aventura e Desportivo

O Turismo de Aventura e Desportivo é um dos 5 nichos alvo de mercado para o Sector do Turismo que integra o Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento do Turismo (NSPDT) 2023-2030 e é uma prioridade para o VIII Governo Constitucional de Timor-Leste.

O primeiro Fórum de Investimento Turístico de Timor-Leste, uma iniciativa do VIII Governo Constitucional, teve lugar a 21 e 22 de novembro de 2024, no Centro de Convenção de Dili. Foram definidos quatro sectores prioritários para a indústria de turismo, que são: Mergulho e snorkel (mergulho livre em águas rasas); Observação de baleias; Caminhadas, trekking (percurso pedestre por trilhos), observação de aves e café; História, Cultura e Património.

O Turismo de Aventura e Desportivo constitui um dos cinco nichos alvo de mercado para o Sector do Turismo que integra o Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento de Turismo 2023-2030 assim como a Política Nacional de Turismo de Timor-Leste sob o lema "Crescer o Turismo até 2030 Fortalecer uma Identidade Nacional".

Foi criado o portal **www.TLTourismForum.com** para o primeiro Fórum de Investimento em Turismo que prevê a realização da segunda edição em 2025. De 17 a 27 de julho Timor acolherá pela primeira vez os Jogos Desportivos da CPLP.

O INVESTIMENTO MUNDIAL NO DESPORTO-TURISMO

O Desporto e o Turismo são dois motores para a promoção e o desenvolvimento económico sustentável dos destinos turísticos.

A Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UN TOURISM, 2024) reconhecem que o Turismo Desportivo tem uma dimensão económica (contributo para o PIB, na criação de emprego, etc.) com os seus benefícios socioeconómicos (Saúde, Ambiente, Transportes, Tecnologia, Inovação, etc.) uma vez o Turismo-Desporto tornam-se num eixo fundamental porque geram cerca de 10% das despesas mundiais em turismo.

O Turismo-Desporto tem uma taxa de crescimento estimada em 17,5% entre 2023-2030, promovendo um movimento massivo intra e intercontinentais (viagens, estadas, participações, visitas, consumos, etc.), sobretudo os megaeventos desportivos a exemplo dos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, nomeadamente do Futebol, etc.).

Estima-se em 1,1 mil milhões de dólares o valor global do Turismo Desportivo Mundial em 2023, prevendo-se que o montante venha a duplicar para 2,4 mil milhões de dólares até 2030, vindo a registar um crescimento anual de 11,8% conforme estudo recente publicado em 2024 pela Research and Markets.com.

Desporto e Turismo na CPLP

XII Reunião dos Ministros de Turismo da CPLP 2024

A XII Reunião de Ministros do Turismo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sob o tema "Turismo Sustentável e Inclusivo: Desafios e Oportunidades na CPLP", decorreu a 31 de outubro de 2024, em São Tomé e Príncipe, com a presença dos nove Estados-Membros que acordaram na aprovação da Declaração Final que compreende nove (9) resoluções, a saber: (1) o reforço da cooperação; (2) a sustentabilidade; (3) a Rede das Reservas da Biosfera da UNESCO; (4) a Rede de Geoparques UNESCO; (5) a indigitação de pontos focais com a tarefa de produzirem uma reflexão sobre a constituição de uma Rede de geoparques UNESCO nos países da CPLP; (6) a conetividade como uma das prioridades na definição das políticas públicas; (7) aprovado a revisão do Regimento Interno; (8) aprovado o Plano de Ação 2024-2026 e (9) a identificação e a captação de fontes de financiamento por forma a viabilizar a cooperação e a implementação do Plano de Ação 2024-2026 em articulação com o Plano Estratégico de Cooperação em Turismo na CPLP 2016-2026.
O Desporto-Turismo em geral e, em particular, o Turismo Activo não mereceram nenhuma referência na Declaração Final da XII Reunião de Ministros do Turismo da CPLP 2024, nem constam dos instrumentos estratégicos e de governação, nomeadamente do PECTUR-CPLP 2016-2026 e do Plano de Ação 2024-2026. O tema do Desporto-Turismo e Turismo de Aventura estão associados ao tema do Turismo Sustentável e Inclusivo, é feita uma referência indireta na Declaração Final ao abordar-se a sustentabilidade e a conservação da biodiversidade e a preservação de áreas naturais (nº 2), a "preservação das paisagens e identidade cultural dos territórios, incentivando a diversificação das atividades socioeconómicas e a criação de emprego (nº 3), a preservação e valorização do património geológico, natural e cultural (nº 4).

O Ministro de Turismo de Cabo Verde, Carlos Santos, abordou diretamente o assunto ao referir-se que o seu país "enquanto destino turístico, tem um potencial reconhecido em outros segmentos do mercado, nomeadamente nos domínios do turismo de aventura, do turismo histórico, de montanha, rural, urbano, de eventos, desportivo e de saúde" TURIMAGAZINE, 2024 novembro).

Desporto-Turismo em Cabo Verde

Turismo de Natureza em Cabo Verde já com 2 Edições de Conferência Internacional em 2023 e 2024

Cabo Verde realizou a II Conferência Internacional de Turismo de Natureza em 2024, de 19 a 20 de setembro, na localidade de Fajã de Baixo, na ilha de São Nicolau. A I Conferência Internacional decorreu em 2023, na Lagoa, na ilha de Santo Antão, contou com a intervenção de 44 oradores e moderadores e 300 participantes.

Os quatro Painéis abordados foram os seguintes: Painel I Políticas Públicas no sector do Turismo, como instrumento para o desenvolvimento social e para paz; Painel II A sustentabilidade e diversificação no Turismo: reformas legislativas (alojamento complementar, regulamentos dos caminhos pedestres, aplicação das taxas provenientes do turismo) e efeitos das mudanças climáticas no Turismo; Painel III Turismo histórico, cultural e de aventura e o Painel IV Turismo rural e de natureza: a contribuição de São Nicolau. Um evento desportivo S.

»



Nicolau Triangle Trail teve lugar antes do início da Conferência a semelhança do que tinha acontecido em Santo Antão na I Conferência.

Pretende-se Cabo Verde Trail Series venha a fazer parte do calendário internacional, nomeadamente da International Trail Running Association (ITRA). A combinação de terra, mar, ar e misto ter permitido a Cabo Verde acolher megaeventos internacionais desde do Mundial do Kitesurf, aos primeiros Jogos Olímpicos Africanos de Praia em 2019 e a receber a maior Regata do Mundo, a Ocean Race, que teve lugar de 20 a 25 de janeiro de 2023 em Mindelo, em São Vicente.

CABO VERDE UM DESTINO POR EXCELÊNCIA PARA O TURISMO ACTIVO

Do Desporto e Atividade Física, ao Desporto-Turismo e ao Turismo-Activo

O Professor Molina, das ilhas Canárias, aborda o novo conceito do "Turismo-Activo" no âmbito do "Turismo-Desportivo" que começa a ter uma influência significativa tanto nos hábitos sociais dos turistas como nas economias dos países que os recebem, que se enquadra nas novas tendências turísticas como o agroturismo, o turismo rural, o turismo de natureza, o ecoturismo e/ou o turismo verde, o turismo de aventura, o turismo de montanha, com o desenvolvimento das modalidades desportivas e/ou atividades físicas de montanhismo, escalada, caminhada, trilha, orientação, bicicletas de montanha, etc.

A cooperação política transectorial entre os dois Sectores, o do Desporto e o do Turismo, entre estas e as demais Entidades Públicas e Privadas, incluindo os Municípios, torna-se fundamental por forma a se constituírem como que dois motores para a promoção e o desenvolvimento económico, sustentável, inclusivo, acessível a todos, contribuindo para a diversificação dos destinos turísticos, com impactos material e imaterial, para a edificação de um legado e de um património não só para o país como, também, universal para a humanidade. Já são Patrimónios da Humanidade o género musical a "Morna" e a "Cidade Velha". O Turismo de Montanha, o Turismo de Aventura são exemplos de áreas de intervenção que poderão contribuir para a Rede das Reservas da Biosfera da UNESCO e Rede de Geoparques UNESCO.

Torna-se necessário identificar as áreas de intervenção onde existam interesses comuns e as de complementaridade que poderão reforçar as ações de cada um dos Sectores, para o efeito torna-se necessário clarificar os Conceitos, Definições e Terminologias.

Conceitos, Definições e Terminologia

1.O Turismo refere-se à "atividade" dos visitantes (IRTS 2008, 2.9) e, nas estatísticas do turismo, o termo atividade representa as "ações" e os "comportamentos" das pessoas em preparação para e durante uma viagem na sua qualidade de consumidores (IRTS 2008, 1.2).

2.O Desporto é definido como qualquer "forma" de "atividade física" que, através de uma "participação livre e voluntária", "organizada ou não", tenha como objetivos a "expressão" ou a "melhoria da condição física psíquica", o desenvolvimento das "relações sociais" ou a obtenção de "resultados em competições de todos os níveis".

A "atividade física", representa, no Turismo, as "ações" e os "comportamentos" que, no Desporto, assumem múltiplas "formas" num movimento ou motricidade Humana com intencionalidade operante rumo a transcendência ou da superação, ou seja, que remete ao Ser Humano em Ato, àquele que age de modo consciente a movimentar-se para objetivar a sua subjetividade para a ascensão do Homem para o mais Humano.
As múltiplas "formas" deve-se ao fato do Desporto existir, desde origem da Humanidade, sob uma forma ou outra, em todas as civilizações ICSSPE/CIEPS 1964). Daí a UNESCO reconhecer os Desportos e Jogos Tradicionais como um legado e património da Humanidade, por representarem o Desporto do passado, o Desporto do presente e o Desporto do futuro. A atividade cultural e desportiva luta livre, entre muitos outros exemplos, é um elemento de Cultura, existe desde as civilizações mais antigas, integrou, no passado, o programa dos Jogos Olímpicos da Antiguidade Clássica, no presente faz parte do programa oficial dos Jogos Olímpicos de Verão e, no futuro, já faz parte dos Jogos Olímpicos de Praia. A luta foi transposta para os jogos eletrónicos (e-Games ou e-Sports). A Luta Livre Americana enquadra-se nos diversos exemplos das múltiplas formas existentes a nível mundial em diversos países, a exemplo da Guiné-Bissau e de Angola.

Aos que, erradamente, supunham que ao se atribuir ao Desporto um papel e importância de representar tudo supostamente estaríamos a esvaziá-la e transformá-la em nada! Na verdade, as múltiplas "formas" deve-se ao fato do Desporto ser um fenómeno civilizacional complexo e dinâmico (a coexistência da luta enquanto elemento Cultural e Desportivo, a sua dimensão temporal, passado, presente e futuro a exemplo do Surf), reflete a natureza polissémica do Desporto.

Se a luta, que vem do passado, enquanto elemento civilizacional traduz as "ações" e os "comportamentos", a prática regular do Desporto e da Atividade Física tornaram-se numa prioridade política mundial face a crise da saúde global, devido as consequências da inatividade física que causam a morte, a perda de anos de esperança de vida por ano devido à mortalidade prematura e morbilidade, origina as doenças não-comunicáveis (NCD) e outras consequências como a obesidade, provoca o sofrimento humano, aumenta os custos associados com a saúde.

O termo "Atividade" que representa as "Ações" e os "Comportamentos" também se aplica a cooperação política intersectorial entre o Desporto e a Saúde. Os comportamentos sedentários e as consequências da inatividade física, resultaram nas "Recomendações globais sobre atividade física para a saúde (OMS, 2010) e, mais recentemente, no Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030 tendo por fim a prevenção no âmbito da saúde, a promoção de hábitos de vida saudável, prevenindo os comportamentos aditivos resultantes dos consumos de substâncias psicoativas, como o álcool,



o tabaco e os estupefacientes. O Sector do Turismo incorporou estas prioridades políticas mundial através do Turismo de Saúde (Health tourism), de Turismo Médico (Medical tourism) e de Turismo de bem-estar (Wellness tourism).

A "melhoria da condição física e psíquica", um dos objetivos do Desporto, é, também, um dos contributos da relação Desporto-Turismo para com o Sector da Saúde.

O termo "participação livre e voluntária", é inerente aos Direitos Humanos em termos de liberdade de associação (Art.º 20.º) e "Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultem" (Art.º 27.º). O que vai ao encontro da Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Desporto da UNESCO (Art.º 1.º) que estabelece que "A prática da educação física, da atividade física e do desporto é um direito fundamental de todos". O Turismo Acessível para Todos enquadra-se neste princípio assim como o Turismo Educativo (Education Tourism" (Art.º 20.º e 27.º).

O Desporto e Atividade Física "organizada ou não" refere-se à participação no "Turismo Activo" informal a exemplo da prática do surf e do trekking como lazer, por um lado e, por outro lado formal em termos de competição tendo por objetivo o resultado observável e mensurável, ou seja, "obtenção de resultados em competições de todos os níveis".

A "expressão" é realizada através do corpo em ação ou movimento, a exemplo da dança ou outras formas de expressão corporal, da relação Desporto-Turismo-Cultura (Cultural Tourism).

As "relações sociais" é o que carateriza o Homem como um ser eminentemente social, podendo as atividades em termos de ações e comportamentos no âmbito do Desporto-Turismo serem promovidas a nível micro, isto é, pessoal, a nível meso no âmbito da Família e a nível macro em função dos diferentes contextos.

A contribuição do Turismo Desportivo para o Sector do Turismo

O Turismo Desportivo tem dois tipos de visitantes ou turistas, o passivo e o ativo. O turismo desportivo passivo, subdivide-se em duas categorias, a primeira insere-se na subcategoria dos "espetadores" e a segunda na subcategoria dos "visitantes-turísticos".

Os turistas ou visitantes "espetadores" enquadram-se geralmente nos designados por fans ou adeptos que se deslocam com o propósito de apoiaram a sua modalidade desportiva e/ou o seu clube desportivo assistindo preferencialmente aos espetáculos desportivos das competições em que o seu clube participa e/ou de um coletivo favorito (Clube) ou de um "atleta-ídolo" reconhecido internacionalmente, a



exemplo do Messi, Cristiano Ronaldo no Futebol, ou assistir aos Jogos Olímpicos, a Formula 1, ao Basquetebol do NBA. Os "visitantes-turísticos" poderão viajar para visitarem os patrimónios desportivos a exemplo do Clube de Barcelona, o legado das cidades sedes dos Jogos Olímpicos o que ocorre regularmente. É exemplo a ilha do Fogo, em Cabo Verde que pela ocasião das Festas a corrida dos cavalos é uma atração turística.

O turismo desportivo ativo (turismo de atividade) divide-se, também, em duas categorias, o praticante informal e o praticante de competição. Tomando como exemplo Cabo Verde Trail Series ou uma prova de Maratona (Londres, Boston, etc.) em que o segundo tem como objetivo o resultado na respetiva prova aspirando a atingir performances e resultados internacionais, podendo alguns estarem federados (registados como atletas na respetiva Federação Desportiva Internacional) e, o primeiro, para o praticante informal os objetivos são diversos, desde Saúde, Cultural, Educativo, desenvolvimento pessoal e social.

A contribuição do Turismo Desportivo para o Sector do Turismo

Abordaremos, de seguida as diversas áreas de intervenção, segundo ON Tourism como potencial contributo do Turismo Desportivo Activo para a diversificação de novos destinos turísticos em Cabo Verde, enquadrada no conceito de uma economia de experiência memoráveis, com inovação, com novos produtos, numa hospitalidade culturalmente inclusiva, verde e sustentável.

Identificaremos, no decorrer da nossa análise, as oportunidades de cooperação política transectorial entre as tutelas do Desporto-Turismo, Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro para a Juventude e Desporto e o Ministério do Turismo e Transportes, assim como os demais Ministérios. Consideramos que é possível estabelecer parcerias com todas as Câmaras Municipais assim como com o Sector privado, quer empresas quer as organizações desportivas não governamentais.

1.Turismo de Aventura

O turismo de aventura (Adventure Tourism) é um tipo de turismo que apela a "aventura", ao risco e superação de desafios, que ocorre na natureza (podendo ser indoor), geralmente, em destinos com características geográficas e paisagísticas específicas, no caso de Cabo Verde (ilhas montanhosas e planas bem como o mar e planos de água) e tende a estar associado à atividade física (mar, terra, ar e mistas), ao intercâmbio cultural, à interação e ao envolvimento com a natureza (mergulho, vela, parapente, caminhada, escalada, kitesurf). Esta experiência pode envolver algum tipo de risco real ou percebido (escalada, bicicletas de montanha) e pode exigir um esforço físico e/ou mental significativo (subida ao pico do Fogo). O turismo de aventura inclui geralmente atividades ao ar livre (recursos naturais associados a natureza), como montanhismo, trekking, bungee jumping, escalada, rafting, canoagem, caiaque, canyoning, BTT, caminhadas na floresta, mergulho. Da mesma forma, algumas atividades de turismo de aventura indoor (escalada, rapell) também poderão ser praticadas.

a)Desporto e atividade física possíveis: escalada, rapell, orientação, tirolesa, caminhada, percursos a cavalo, bicicletas de montanha, todo-o-terreno 4x4, paraquedismo, asa delta, trekking, trail, snorkeling, etc;
b)Parcerias com os Ministérios do Mar e da Administração Interna.

2.Turismo de Montanha

O turismo de montanha (Mountain Tourism) é um tipo de atividade turística que se desenvolve num espaço geográfico definido e limitado, como colinas ou montanhas, com características e atributos distintivos, inerentes a uma determinada paisagem, topografia, clima, biodiversidade (flora e fauna) e comunidade local. Abrange uma vasta gama de atividades de lazer e desportivas ao ar livre.

a)Desporto e atividade física possíveis: escalada, rapell, orientação, tirolesa, caminhada, percursos a cavalo, bicicletas de montanha, todo-o-terreno 4x4, paraquedismo, asa delta, trekking, trail, etc;
b)Parcerias com os Ministérios da Agricultura, do Ambiente e Coesão Territorial.

3.Turismo Cultural

O turismo cultural (Cultural Tourism) é um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender (cultura em geral, o crioulo, as danças, a gastronomia, etc.), descobrir (vida marinha, as aves, as grutas marinhas), experimentar e consumir as atrações/produtos culturais tangíveis e intangíveis (o grogue, frutas, etc.) de um destino turístico.

a)Desporto e atividade física possíveis: as tradições culturais em geral, designadamente a música, as danças, pesquisas sobre o vulcanismo, as Redes das Reservas da Biosfera e de Geoparques;
b)Parcerias com os Ministérios da Cultura e



das Indústrias Criativas, da Educação e da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social.

4.Turismo Educativo

O turismo educativo (Education Tourism) abrange os tipos de turismo que têm como motivação principal o envolvimento e a experiência do turista na aprendizagem (vulcanologia, as tartarugas), no autoaperfeiçoamento, no crescimento intelectual e no desenvolvimento de competências. O Turismo Educativo representa uma vasta gama de produtos e serviços relacionados com estudos académicos, férias de aperfeiçoamento de competências, viagens escolares, formação desportiva, cursos de desenvolvimento de carreira e cursos de línguas, entre outros.

a)Desporto e atividade física possíveis: vulcanologia, observação das aves, das tartarugas, associadas a caminhadas, mergulho, snorkeling;
b)Parcerias com os Ministérios da Educação e da Administração Interna.

5.Ecoturismo

O Ecoturismo (Ecotourism) é um tipo de atividade turística (turismo verde) baseada na natureza em que a motivação essencial do visitante é observar, aprender, descobrir, experimentar e apreciar a diversidade biológica e cultural com uma atitude responsável (uma vez que promove uma relação consciente entre o Homem e a natureza) para proteger a integridade do ecossistema e melhorar o bem-estar do comunidade local (tem um baixo impacto ambiental e proporciona um benefício socioeconómico da população local). O ecoturismo aumenta a consciência para a conservação da biodiversidade, do ambiente natural e dos bens culturais, tanto entre os habitantes locais como entre os visitantes, e requer processos de gestão especiais para minimizar o impacto negativo no ecossistema.

a)Desporto e atividade física possíveis: atividades enquadradas no turismo de aventura, de montanha, cultural e rural;
b)Parcerias com os Ministérios da Agricultura e Ambiente, do Mar e Ordenamento do Território.

6.Turismo Gastronómico

O turismo gastronómico: é um tipo de atividade turística que se caracteriza pela experiência do visitante ligada à alimentação (cachupa, moreia frita, cuscus) e aos produtos e atividades afins durante a viagem (vinho Chã, Manecom). A par de experiências culinárias autênticas, tradicionais e/ou inovadoras (os Masters Chefes de Cabo Verde), o Turismo Gastronómico pode também envolver outras atividades relacionadas, como visitar os produtores locais (turismo rural, ecoturismo), participar em festivais gastronómicos e frequentar aulas de culinária.

O enoturismo (enoturismo), enquanto subtipo de turismo gastronómico, refere-se ao turismo que tem por finalidade visitar vinhas, adegas, provar, consumir e/ou comprar vinho, muitas vezes na nascente ou perto dela (grogue, ponche, vinho Chã, Manecom).

a)Desporto e atividade física possíveis: marcha, caminhada, trekking, associadas ao turismo rural, ecoturismo e educativo;
b)Parcerias com os Ministérios da Agricultura e Ambiente, do Mar, da Educação e Ordenamento do Território.

7.Turismo Rural

O Turismo rural (Rural Tourism) é um tipo de atividade turística em que a experiência do visitante está relacionada com uma vasta gama de produtos geralmente ligados a atividades baseadas na natureza, agricultura, estilo de vida/cultura rural, pesca desportiva e turismo.

a)Desporto e atividade física possíveis: atividades enquadradas no turismo de aventura, de montanha, cultural e rural;
b)Parcerias com os Ministérios da Agricultura e Ambiente, do Mar e Ordenamento do Território.

8.Agroturismo

O Agriturismo ou Agroturismo (Agritourism) como forma de expansão, de evasão e de descanso em busca de um contato com o mundo rural, com o campo, em localidades típicas (Chã das Caldeiras, na ilha do Fogo).

a)Desporto e atividade física possíveis: atividades enquadradas no turismo de aventura, de montanha, cultural e rural;
b)Parcerias com os Ministérios da Agricultura e Ambiente, do Mar e Ordenamento do Território.

»





9.Turismo de Saúde

O turismo de saúde (Health Tourism) abrange os tipos de turismo que têm como motivação principal a contribuição para a saúde física, mental e/ou espiritual através de atividades médicas e de bem-estar que aumentam a capacidade dos indivíduos de satisfazerem as suas próprias necessidades e funcionarem melhor como indivíduos no seu ambiente e sociedade.

Turismo de saúde é o termo genérico para os subtipos turismo de bem-estar e turismo médico.

a)Desporto e atividade física possíveis: para a prevenção da saúde, a promoção de hábitos de vida saudável, prevenindo os comportamentos aditivos resultantes dos consumos de substâncias psicoativas, como o álcool, o tabaco e os estupefacientes;
b)Parcerias com os Ministérios: da Saúde, da Educação e da Justiça.

10.Turismo Médico

O Turismo médico (Medical Tourism) é um tipo de atividade turística que envolve a utilização de recursos e serviços de cura médica baseados em evidências (invasivos e não invasivos).

Isto pode incluir o diagnóstico, tratamento, cura, prevenção e reabilitação.

a)Desporto e atividade física possíveis: para a prevenção da saúde, a promoção de hábitos de vida saudável, prevenindo os comportamentos aditivos resultantes dos consumos de substâncias psicoativas, como o álcool, o tabaco e os estupefacientes;
b)Parcerias com os Ministérios: da Saúde, da Educação e da Justiça.

11.Turismo de Bem-Estar

O Turismo de Bem-estar é um tipo de atividade turística que visa melhorar e equilibrar todos os principais domínios da vida humana, incluindo o físico, mental, emocional, ocupacional, intelectual e espiritual.

A principal motivação para o turista de bem-estar é envolver-se em atividades preventivas, proativas e que melhorem o estilo de vida, como o fitness, a alimentação saudável, o relaxamento e os tratamentos curativos.

a)Desporto e atividade física possíveis: para a prevenção da saúde, a promoção de hábitos de vida saudável, prevenindo os comportamentos aditivos resultantes dos consumos de substâncias psicoativas, como o álcool, o tabaco e os estupefacientes;
b)Parcerias com os Ministérios: da Saúde, da Educação e da Justiça.

Conferência Intersectorial Turismo e Desporto na CPLP

Concluímos retomando os objetivos do primeiro Webinar sobre "Turismo e Desporto na CPLP Preparando o Futuro", promovido pela Secretaria Geral da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto (CMJD) da CPLP, que foi realizada a 12 de maio de 2022, ainda, durante o período do COVID, que seria oportuno que as Sectoriais do Turismo e do Desporto da CPLP retomassem, ficando, desde já, os contributos deste artigo como do Webinar, a saber: para a partilha de experiências e promoção da troca de informação e de conhecimentos quanto ao estado da arte nos países da CPLP sobre, (1) Políticas Públicas para os Setores do Desporto e Turismo pontos de interesses comuns; (2) Entidades Governamentais que tutelam estes setores assim como cooperação transetorial existentes; (3) Legislação enquadradora das intervenções dos respetivos setores; (4) Qual o financiamento público e os modelos de apoio e de incentivos para o empreendedorismo existentes para estes setores; (5) Os dados estatísticos e informação política de base factual, designadamente as Contas Satélites, os Planos Estratégicos, os Planos de Ação, os Relatórios e a Monitorização, etc.; (6) Investigação e Formação, superior e técnico profissional, quer através das Universidades quer através das demais Entidades Públicas e Privadas; (7) Estudos e trabalhos publicados sobre Desporto-Turismo; (8) Programas e exemplos de Boas Práticas no âmbito do Desporto-Turismo; (9) Calendários e a Gestão de Eventos Desportivos Internacionais para a atração dos visitantes; (10) Plataformas existentes, nomeadamente website, diretórios, anuários e demais publicações; (11) Empresas e start-up e (12) Calendários de feiras de exposições e de congressos científicos.

Confie em nós para realizar
A SUA VIAGEM DE SONHO EM CABO VERDE!
Qualitur
VIAGENS E TURISMO, LDA.
Reserve agora
QUALITUR.CV
Praça 4 de Setembro, São Filipe, Ilha do Fogo
+238 950 47 58
qualiturreservas@gmail.com



VINHO E GASTRONOMIA, A COMBINAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Carlos Morgado

O VINHO

O vinho desempenha um papel importante em várias culturas em todo o mundo. Está frequentemente associado a celebrações, rituais religiosos e momentos de convívio. A crescente popularidade do enoturismo também permitiu que mais pessoas explorassem regiões vinícolas, aprendendo sobre a produção de vinho e degustando diferentes variedades.

Em suma, o vinho é uma bebida rica em história e tradição, com uma grande diversidade de estilos e sabores que cativam apreciadores em todo o mundo.

O vinho é uma bebida alcoólica produzida a partir da fermentação do mosto de uvas. A sua história remonta a milhares de anos, sendo uma das bebidas mais antigas do mundo, com vestígios da sua produção encontrados em várias civilizações, como a egípcia, a grega e a romana. O vinho é reconhecido não apenas pelo seu sabor e complexidade, mas também pelo seu papel cultural e social.

A GASTRONOMIA

A gastronomia é a arte e a ciência de preparar e apreciar alimentos, desempenhando um papel central na cultura de diferentes sociedades em todo o mundo. A gastronomia reflete a identidade de um povo, sendo moldada por fatores como o clima, a geografia, a história e as tradições sociais. Cada região desenvolve as suas próprias práticas culinárias, ingredientes característicos e métodos de preparação, resultando numa rica diversidade de sabores e pratos.

Além de ser uma forma de sustento, a gastronomia também funciona como um meio de expressão cultural e social. As refeições são frequentemente momentos de celebração e convívio, que reúnem famílias e amigos. A culinária pode contar histórias sobre a herança cultural de um lugar, as suas influências históricas e os movimentos migratórios.

Nos últimos anos, a gastronomia ganhou destaque como forma de turismo, tendo o conceito de "turismo gastronómico" vindo a popularizar-se. Os viajantes procuram experiências culinárias autênticas, explorando mercados locais, feiras e restaurantes típicos. Isso tem incentivado o reconhecimento de chefs e a valorização de produtos regionais, contribuindo para a promoção da gastronomia local.

Além disso, a gastronomia contemporânea tem vindo a preocupar-se com questões de sustentabilidade e saúde. O movimento dos alimentos biológicos e locais, bem como a consciencialização sobre a redução do desperdício, têm influenciado as práticas culinárias e as escolhas alimentares.

Em suma, a gastronomia é um domínio que vai além da simples preparação de alimentos; é uma expressão cultural rica que une pessoas, histórias e tradições, e continua a evoluir em resposta às mudanças sociais e ambientais.

ENOTURISMO

O enoturismo, também designado por turismo do vinho, consiste na exploração das regiões vinícolas e na experiência de degustação de vinhos. Esta prática tem vindo a crescer significativamente nas últimas décadas, atraindo turistas que desejam aprender sobre a produção de vinho, visitar adegas e participar em eventos relacionados com o vinho.

Características do Enoturismo:

Visitas a Vinícolas: Os turistas têm a oportunidade de visitar vinícolas e conhecer o processo de produção do vinho, desde a colheita das uvas até ao engarrafamento. Muitas vinícolas oferecem visitas guiadas, que incluem explicações sobre as variedades de uvas cultivadas e as técnicas de vinificação.



Degustações de Vinhos: Uma das principais atrações do enoturismo são as degustações de vinhos. Os visitantes têm a oportunidade de experimentar diferentes tipos de vinho e aprender a identificar aromas, sabores e características de cada um. Estas degustações são frequentemente acompanhadas por harmonizações com alimentos, como queijos e pratos típicos da região.

Eventos e Festivais: Muitas regiões vinícolas organizam festivais e eventos sazonais, como a colheita da uva, espetáculos culturais e jantares harmonizados. Estes eventos proporcionam uma imersão na cultura do vinho e a oportunidade de interagir com produtores e outros apreciadores de vinho.

Cultura e Gastronomia Local: O enoturismo está também ligado à gastronomia local. Os turistas podem explorar a culinária da região, que muitas vezes é influenciada pelas variedades de vinho produzidas localmente. Muitos restaurantes e estabelecimentos locais especializaram-se em pratos que combinam na perfeição com os vinhos da região.

Turismo Sustentável: Muitas vinícolas estão a adotar práticas sustentáveis nas suas operações, promovendo a responsabilidade ambiental. Isso inclui o recurso a métodos orgânicos na viticultura e a preservação da paisagem natural.

Destinos Populares de Enoturismo:
Regiões como Bordéus (França), Napa Valley (EUA), Toscana (Itália) e Vale dos Vinhedos (Brasil) são alguns dos destinos mais conhecidos para o enoturismo. Cada uma destas regiões oferece uma experiência única, refletindo a cultura e as tradições vinícolas locais.

Em suma, o enoturismo é uma experiência enriquecedora que combina a apreciação do vinho com a cultura, a gastronomia e a história de uma região, atraindo tanto os entusiastas do vinho como os curiosos.

Podemos transformar a Ilha do Fogo num destino popular de enoturismo, aproveitando o vulcão, o café, os produtos agropecuários, a cultura e a história, e tornando-a um destino turístico sustentável e apelativo para os mercados emissores de turismo internacional.

ENOGASTRONOMIA

A enogastronomia consiste na combinação da experiência gastronómica com a apreciação do vinho. O termo resulta da união de "eno", que se refere ao vinho, e "gastronomia", que se refere ao estudo da alimentação e da culinária.

A enogastronomia não se limita à harmonização de pratos e vinhos, mas abrange também a cultura, os ingredientes e as tradições que rodeiam a produção e o consumo de ambos.

Principais Aspectos da Enogastronomia:
Harmonização: A enogastronomia foca-se sobretudo na combinação de alimentos e vinhos. A escolha adequada de um vinho para acompanhar um prato pode realçar os sabores de ambos. Por exemplo, os vinhos tintos encorpados complementam as carnes vermelhas, ao passo que os vinhos brancos leves costumam harmonizar melhor com pratos de peixe e marisco.

Experiência Sensorial: A enogastronomia proporciona uma experiência sensorial rica, na qual os participantes são incentivados a apreciar não apenas os sabores, mas também os aromas, as texturas e as aparências dos alimentos e vinhos. Muitas vezes, são organizadas degustações guiadas para educar os participantes sobre como identificar diferentes notas e características.

Cultura e Tradição: A enogastronomia está profundamente enraizada na cultura de uma região. Cada região vinícola tem as suas especialidades culinárias, que muitas vezes foram desenvolvidas em conjunto com os vinhos locais. Essa relação cultural é celebrada em eventos, feiras e festivais que destacam tanto a gastronomia como os vinhos.

»



A análise desta tríade permite perceber que o enoturismo não pode estar reduzido à ideia de viagens para a degustação do vinho, uma vez que, se apenas esse fosse o único fator motivador, não faria sentido haver viagens enoturísticas, pois os apreciadores da bebida podiam prová-la sem ter de se deslocar. Por conseguinte, afirmamos que é precisamente a cultura que motiva essas movimentações, não apenas para provar o vinho, mas também para o fazer num ambiente onde foi produzido, rodeado de tradições e costumes, pois são os modos de vida ligados ao vinho que movimentam o Enoturismo.

A grande aposta de promoção da empresa Infoplus Lda para o ano de 2025 é o

Turismo Enogastronómico: O enoturismo é uma vertente importante da enogastronomia, na qual os visitantes são convidados a explorar vinícolas e restaurantes que oferecem experiências integradas. Essas experiências podem incluir passeios por vinhedos, aulas de culinária, jantares harmonizados e degustações de vinhos.

Sustentabilidade: A crescente preocupação com a sustentabilidade tem tido um impacto significativo na enogastronomia, com uma ênfase na utilização de ingredientes locais e na produção de vinhos de maneira responsável. Muitos consumidores valorizam as práticas sustentáveis na agricultura e na vinificação.

Exemplos de Experiências Enogastronómicas:

Jantares Harmonizados: Trata-se de eventos em que um chef prepara um menu especial, servido com uma seleção de vinhos, e onde são dadas explicações sobre as escolhas feitas.

Degustações de Vinho e Queijo: Combinações clássicas em que são servidos diferentes tipos de queijos com vinhos selecionados para explorar a forma como os sabores interagem.

Aulas de Culinária: Trata-se de cursos que ensinam a preparar pratos que podem ser harmonizados com vinhos específicos, proporcionando um ensino prático sobre a culinária local e o vinho.



Em resumo, a enogastronomia é uma celebração da união entre a gastronomia e o vinho, proporcionando experiências que vão além do simples ato de comer e beber. Convida as pessoas a explorar, aprender e apreciar a riqueza cultural e sensorial que ambos têm para oferecer.

A cultura, o vinho e o turismo podem ser considerados indissociáveis e, na sociedade atual, compõem uma tríade fundamental denominado enoturismo, que faz parte do segmento do turismo cultural.

Neste, os turistas viajam para apreciar uma bebida que faz parte da história da humanidade e que lhes permite experienciar a cultura de um povo.

enoturismo e a enogastronomia. A ilha do Fogo tem um grande potencial neste produto turístico, bem como o país no seu todo tem uma rica gastronomia, da qual podemos associar os produtos e consolidá-los no âmbito da enogastronomia.

Assim, podemos transformar a Ilha do Fogo num destino popular de enoturismo, criando um destino turístico sustentável e apetecível para os mercados emissores do turismo internacional, com o vulcão, o café, os produtos agropecuários, a cultura e a história.

OCEAN GROUP
ILHA DO SAL CABO VERDE
OCEAN CABO VERDE
RESTAURANT
PROPERTIES
SUITES
AIRPORT
ELECTRIC CARS
+238 24 21 895
INFO@OCEANCABOVERDE.COM
WWW.OCEANCABOVERDE.COM

OS FARÓIS HISTÓRICOS DE CABO VERDE NA SENDA DO TURISMO CULTURAL



Nireidi Pereira Tavares
Arqueologa- IPC

A história, a tradição, a gastronomia e o património edificado são exemplos de traços únicos que definem a cultura de um país. A dinamização do turismo cultural é uma excelente forma de conhecer, preservar, valorizar e resgatar os seus traços autênticos, tendo em mente que dar a conhecer essas particularidades e possibilitar ao visitante uma ligação com a essência do destino estão entre os principais objetivos do turismo cultural. Posto isto, a cultura e o turismo são áreas complementares: a primeira fornece muitos elementos para o progresso e o fomento do segundo e, quando bem geridos, ambos contribuem para o crescimento económico.

Ultimamente, o turismo cultural tem vindo a crescer de forma considerável. No caso de Cabo Verde, por ser um destino menos massificado, com uma cultura rica e peculiar, tem um grande potencial neste mercado. Todavia, é necessário assegurar a sustentabilidade ecológica e a salvaguarda do bem-estar da população local. Para tal, Cabo Verde tem o desafio de colocar o Património Cultural e as comunidades locais no centro dos processos turísticos.

No geral, no que se refere ao Património Cultural, os monumentos e sítios têm sido os elementos de maior atração dos movimentos turísticos. A nível nacional, para além dos museus, alguns dos quais sediados em edifícios emblemáticos, existem apenas alguns monumentos religiosos e militares preparados e abertos à visitação. Da mesma forma, existem outros elementos patrimoniais que necessitam de ser investigados e mais bem conhecidos e que, se bem trabalhados, têm um grande potencial para serem inseridos nas rotas culturais.

Exemplo disso são os faróis, estruturas elevadas dotadas de fontes de luz visíveis a longas distâncias, geralmente instaladas em zonas costeiras e em posições estratégicas, que servem de guia e referência para a navegação marítima noturna e alertam as embarcações para a aproximação de portos, docas e baixios. Desde os primórdios da ocupação de Cabo Verde, um país insular localizado na confluência das rotas atlânticas, o tráfego marítimo pelas e entre as ilhas foi muito dinâmico e cresceu à medida que novos destinos e rotas eram descobertos. Entretanto, navegar no país nem sempre foi fácil, dado que a deficiente iluminação costeira (ausência de faróis e luzes do porto) foi uma das principais dificuldades internas durante muito tempo. Como afirmou Sampaio (1890, p. 6):

> Podemos dizer, sem receio de faltarmos à verdade, que até 1880 não havia um único farol nas ilhas de Cabo Verde, se exceptuarmos duas pequenas luzes, uma branca e outra vermelha, que acendiam no ilhéu de Santa Maria, no porto da Praia da ilha de S. Thiago

Assim, no final da década de 1870, a necessidade de iluminação marítima do arquipélago foi comunicada ao Ministério e Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos pelo então Governador de Cabo Verde, António de Nascimento P. Sampaio, tendo sido considerada uma das obras prioritárias para a província. Por conseguinte, entre 1880 e 1900, e com base no plano de iluminação do arquipélago elaborado pela Sociedade de Geografia de Lisboa através da Comissão de Iluminação e Balizagem, foram construídos vários faróis nas diferentes ilhas.

Na sua obra "Roteiro do Arquipélago de Cabo Verde", publicada em 1892, Senna Barcellos





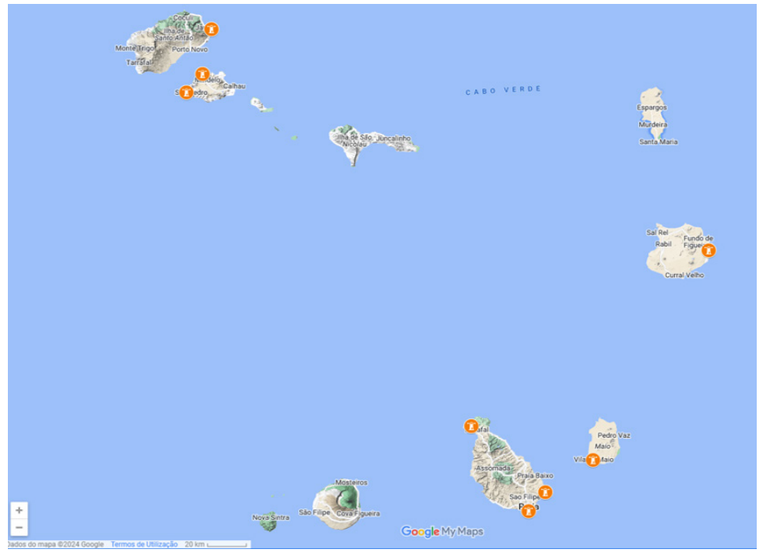
Farol D. Maria Pia (Ponta Temerosa – Praia)

noticiava a existência de um conjunto de faróis e farolins de diferentes alcances, concretamente, quatro na ilha de Santiago, um na ilha do Maio, um na ilha do Fogo, um na ilha da Brava, um na Boavista, dois em São Nicolau, dois em São Vicente, dois em Santo Antão e um no Baixo de João Valente. Ainda estava em construção um farol na ilha do Sal.

Destes, o Farol D. Maria Pia, localizado no extremo sul da ilha de Santiago (Ponta Temerosa), foi o primeiro a ser construído, com o objetivo de iluminar e balizar a entrada do porto da Praia, que na altura era um dos mais movimentados pela navegação atlântica. O referido farol foi inaugurado a 13 de junho de 1881.

Com o tempo, foram construídos mais faróis, cada um com características arquitetónicas muito diferentes. A nível nacional, estas estruturas são caracterizadas pela simplicidade arquitetónica. No início, eram habitados por faroleiros, responsáveis pelo seu funcionamento. Atualmente, são utilizados sistemas automáticos controlados e monitorizados à distância.

Todavia, ao longo dos anos, tem-se assistido ao fenómeno da degradação e desvalorização desses faróis, devido à falta de manutenção contínua e à ação dos fenómenos naturais característicos das zonas costeiras onde estão instalados, apesar de ainda cumprirem a sua função de sinalização marítima.



Localização Geográfica dos oito Faróis contemplados no Projeto

Conscientes do seu valor patrimonial, do seu simbolismo e da necessidade de salvaguarda, foi lançado o Projeto de Valorização dos Faróis Históricos de Cabo Verde, financiado pela Cooperação Espanhola (AECID), em parceria com o Instituto do Património Cultural e o Instituto Marítimo e Portuário.

Este projeto visa a valorização e a reconversão patrimonial de oito faróis: o farol D. Maria Pia (1881), o farol de Ponta Preta (1889) e o farol de Leste (1886) na ilha de Santiago; o farol de São José (1887) na ilha do Maio; o farol D. Luís (1882) e o farol D. Amélia (1894) na ilha de São Vicente; o farol Fontes Pereira de Melo (1886) na ilha de Santo Antão e o Farol do Morro Negro na ilha da Boavista. Para além da reabilitação dos edifícios, está prevista a criação de uma rota cultural e turística dos faróis, a criação de três espaços expositivos e a promoção de formações em áreas relacionadas com o património e o desenvolvimento local, com vista à criação de produtos culturais geradores de recursos, para cumprir os ODS.

»



Farol Fontes Pereira de Melo (S. Antão)

Este mecanismo de revitalização dos monumentos históricos, com estilos construtivos característicos, realça os valores patrimoniais nacionais, fortalecendo a ligação entre a história marítima e costeira, a história local, o património natural e o turismo rural. Desta forma, os faróis surgirão como uma alternativa adicional à oferta turística cultural nacional, contribuindo para aumentar a competitividade turística do país, tirando partido da necessidade natural do ser humano de conhecer o seu passado.



Farol de Ponta Preta (Santiago)



Farol D. Luís (S. Vicente)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

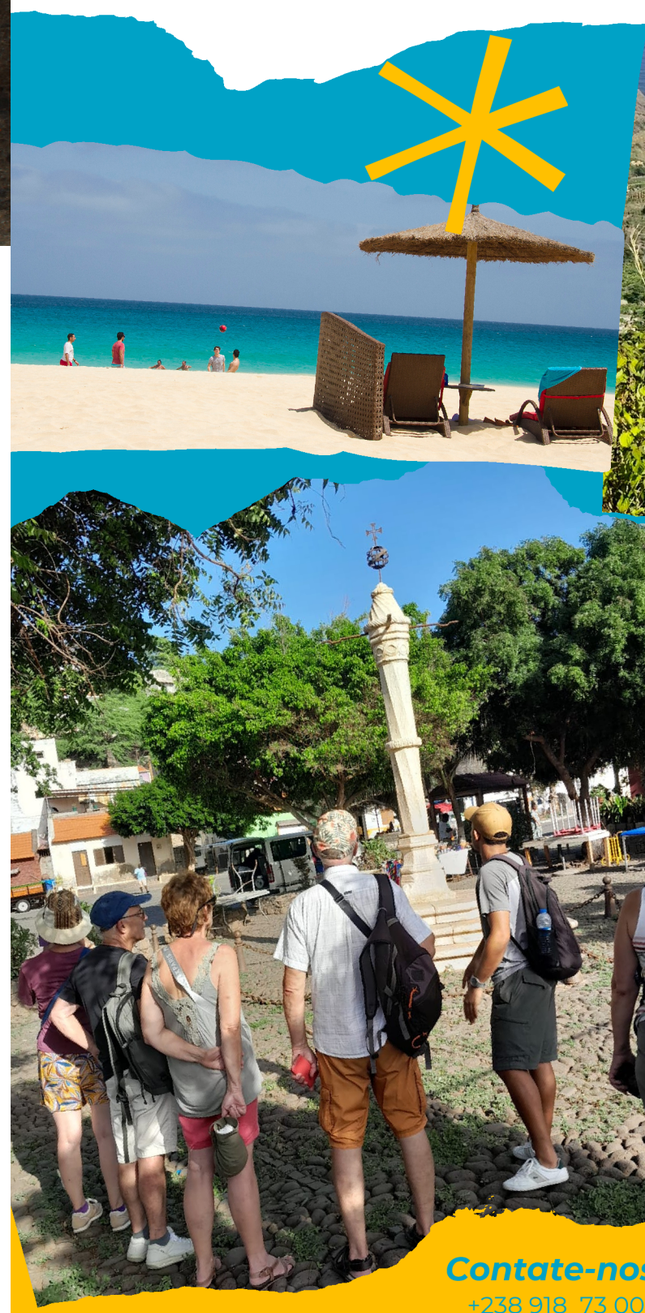
BARCELLOS, C. J. de S. (1892) - Roteiro do Archipélago de Cabo Verde. Lisboa: typographia do jornal "As Colónias Portuguezas", 100 p.

SAMPAIO, A de N. P. (1890) – Illuminação e Balisagem no Archipelago de Cabo Verde". Lisboa, Typographia Portugueza, 24 p.

Atlantur
viagens e turismo

O seu especialista em circuitos em Cabo Verde

Todos os ilhos | Serviço multilingue | Reservas e pacotes à medida





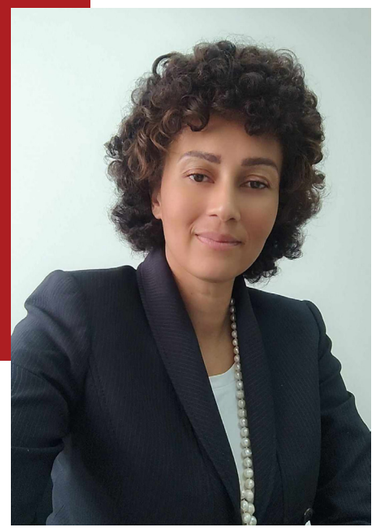
*Gerida por **Benoit Vilain**, um apaixonado pelo arquipélago que vive em Cabo Verde há mais de 20 anos, e liderada nas operações por **Sandra Pereira**, e na produção por **Sara d'Oliveira**, ambas portuguesas de origem e cabo verdianas de coração*
*A Atlantur tem como missão revelar as **maravilhas e a Morabeza de Cabo Verde.***

*Com uma **presença em todas as ilhas,** a nossa equipa experiente organiza viagens personalizadas, garantindo um serviço multilíngue.*

*Também somos **uma das principais agências de bilheteria do país**, com a oferta de soluções de viagem para todas as necessidades.*

SCAN ME

Contate-nos!
+238 918 73 00
gerencia@atlantur.com
atlantur.com



Patrícia Freire
Economista

FÉ ALÉM DAS FRONTEIRAS: O RENASCIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM CABO VERDE

INTRODUÇÃO

O turismo religioso consiste na visita a locais sagrados, peregrinações, festividades religiosas e experiências espirituais. Este tipo de turismo tem vindo a crescer significativamente nas últimas décadas, impulsionado por vários fatores, nomeadamente o aumento da espiritualidade, o interesse por culturas diversas e a procura de experiências enriquecedoras.

POTENCIAL TURÍSTICO DO TURISMO RELIGIOSO

Atratividade dos destinos: locais como Jerusalém, Meca, Roma e Santiago de Compostela atraem milhões de visitantes anualmente, cada um em busca de espiritualidade e cultura locais. Estes destinos são ricos em história, arquitetura e tradições, o que os torna ainda mais atraentes.

Crescimento do Ecoturismo e Turismo de Experiência: o turismo religioso está bem alinhado com o ecoturismo e o turismo de experiência, em que os visitantes procuram experiências autênticas e significativas. Muitas vezes, o turismo religioso envolve a participação em práticas culturais locais, como retiros espirituais ou festivais.

Impacto económico: o turismo religioso pode gerar receitas significativas para as economias locais, criando empregos e fomentando o comércio. As cidades que recebem peregrinos desenvolvem frequentemente infraestruturas, como hotéis, restaurantes e serviços de transporte.

Promoção da Paz e do Entendimento Cultural: o turismo religioso pode fomentar o diálogo inter-religioso e a paz, proporcionando o encontro de pessoas de diferentes origens e crenças num ambiente de respeito e compreensão mútuos.

Desenvolvimento sustentável: quando bem gerido, o turismo religioso pode ser uma forma de promover o desenvolvimento sustentável, desde que se respeite e preserve o património cultural e natural das comunidades locais.

Eventos e festividades: muitos destinos religiosos são conhecidos pelas suas festividades e eventos, que atraem um grande número de visitantes. Esses eventos podem ser uma oportunidade para promover as tradições locais e gerar rendimento.

DESAFIOS DO TURISMO RELIGIOSO

Apesar do seu potencial, o turismo religioso também enfrenta desafios, como:

•**Sustentabilidade:** O aumento do fluxo de turistas pode levar à degradação dos locais sagrados e ambientes naturais.

•**Comercialização Excessiva:** A mercantilização de práticas religiosas pode diluir o significado espiritual das experiências.

•**Conflitos Culturais:** A presença de turistas pode gerar tensões com os residentes locais, especialmente em locais de grande importância religiosa.

Conclusão

O turismo religioso tem um enorme potencial para contribuir para o desenvolvimento económico e social, promovendo a paz e a compreensão intercultural. No entanto, é fundamental que seja gerido de maneira sustentável, respeitando as comunidades locais e preservando a integridade dos locais sagrados.

Com o planeamento adequado, o turismo religioso pode proporcionar uma experiência enriquecedora tanto para os visitantes como para as comunidades anfitriãs.



O TURISMO RELIGIOSO EM CABO VERDE

O turismo religioso em Cabo Verde é uma expressão significativa da cultura e da identidade locais, refletindo a rica herança espiritual e as tradições do seu povo. A religião desempenha um papel importante na vida dos cabo-verdianos, sendo a fé católica professada por 72,49% da população inquirida no censo de 2021, embora também haja uma presença significativa de outras denominações religiosas, com 11,96% de adeptos. Segundo o mesmo censo, 15,55% da população não professa qualquer religião.

PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO TURISMO RELIGIOSO EM CABO VERDE

A festa de São João: celebrada em várias ilhas, especialmente em São João, é marcada por celebrações animadas que incluem danças, música e rituais religiosos.

A Festa de Nossa Senhora da Luz: celebrada em várias localidades, é uma das festividades mais importantes e atrai muitos fiéis.

A Festa do Senhor do Bonfim: celebrada na ilha de Santiago, é uma manifestação de fé que atrai muitos devotos.

Festas do Santo Amaro Abade: celebradas na cidade do Tarrafal, na ilha de Santiago. Constitui um pilar para a diáspora e para aqueles que residem no arquipélago, unindo-os sob o manto da devoção e da celebração comunitária.

Festas das Bandeiras na ilha do Fogo: alguns Santos têm bandeiras e outros, além das bandeiras, têm canizades (uma espécie de Carnaval, que acontece no dia anterior à festa, em que os dançarinos, com máscaras, dançam no chão ao som do tambor).

As festas que costumam ter canizades são as festas de Santo António, São Sebastião (20 de Janeiro) e São Pedro. Todas as festas das bandeiras estão ligadas aos Santos, por exemplo, a Festa da Bandeira de São Filipe, que é uma festa em honra da padroeira da ilha.

IGREJAS HISTÓRICAS

Igreja de Nossa Senhora do Rosário: (Cidade Velha, Santiago): Esta igreja é um dos monumentos mais antigos de Cabo Verde e tem grande significado histórico e religioso. Igreja de São Vicente (Mindelo): Conhecida por sua bela arquitetura, a igreja é um ponto focal da vida religiosa na ilha.

Catedral de Praia (Praia, Santiago): A principal catedral do país, que serve como um centro de atividades religiosas.

SANTUÁRIOS E CAPELAS

Existem várias capelas e santuários espalhados pelas ilhas, que atraem visitantes em busca de espiritualidade e reflexão.

RETIROS ESPIRITUAIS

Algumas comunidades e instituições oferecem retiros espirituais, nos quais os visitantes podem participar em atividades religiosas, meditação e reflexão.

PATRIMÓNIO CULTURAL E IMATERIAL

O turismo religioso em Cabo Verde está também interligado com as tradições culturais, como a música, a dança e a culinária, que fazem parte das celebrações religiosas.

Após as celebrações eucarísticas nas romarias e outras festas religiosas significativas nas comunidades de todo o país, é oferecida a Eucaristia. As festividades continuam nos lares das famílias e qualquer

»



pessoa é bem-vinda às refeições e pode desfrutar do acolhimento, dos sorrisos e da atenção da morabeza do nosso povo.

A gastronomia cabo-verdiana resultante das festas de romarias é diversificada, mas tipicamente cabo-verdiana, com influência de pratos portugueses e africanos. As ofertas vão desde guisados de carne, feijoadas diversas e muito ricas em termos de ingredientes, xerém, franco com massas, arroz branco, bacalhau, caldo de peixe, djagacida e cozido de carne e verduras, peixe cozido em leite de coco, entre outros vários pratos.

Depois, há uma sobremesa variada, consoante a ilha e a localidade, que acaba por conferir a esta gastronomia a sua própria especialidade.

No turismo religioso, não se deve pensar, em primeiro lugar, no ganho económico para esse segmento, mas no ganho espiritual. O ganho económico acaba por ser um acréscimo natural que acontece, isto é, o tronco é a espiritualidade que se adquire e os ramos e as folhas acabam por fazer parte da própria nutrição que vem do tronco.

DESAFIOS E INVESTIMENTOS DO GOVERNO DE CABO VERDE

O Governo de Cabo Verde tem investido na requalificação urbana e ambiental, bem como na reabilitação e restauro de património histórico, religioso e na criação de centros interpretativos.

Além disso, tem investido em infraestruturas para dinamizar o turismo de natureza e em infraestruturas que melhoram o acesso a vários municípios, as quais poderão ser aproveitadas pelo turismo religioso. De facto, o Governo tem investido particularmente no restauro e requalificação de igrejas e capelas.

Alguns exemplos de restauro:

•Boa Vista: Reabilitação da Capela Nossa Senhora da Conceição - executado.
•Boa Vista: Restauro da Igreja se S. Roque em Rabil- em curso
•Restauro da Igreja Nhô Santiago Maior em Santa Cruz de Santiago
•Reabilitação da Capela de Nossa Senhora da Conceição, Flamengos
•Reabilitação da capela da nossa Senhora do Socorro em São Miguel
•Reabilitação da Igreja dos Picos em São Salvador do Mundo
•Reabilitação da Igreja de Nha Santa Catarina em Santa Catarina de Santiago
•Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Ribeira Grande
•Requalificação via Sé Catedral/ Forte Real de S. Filipe
•Restauro da Igreja Nossa Senhora da Luz, em São Domingos

Embora o país enfrente alguns desafios no que diz respeito ao transporte, uma vez que Cabo Verde é um país pequeno e, consequentemente, tem um mercado diminuto, o que leva muitos operadores turísticos a não apostarem nesse segmento de negócio, devido aos muitos custos envolvidos.

PÚBLICO-ALVO E ESTRATÉGIAS DE MARKETING

O público-alvo do turismo religioso em Cabo Verde é constituído essencialmente por cabo-verdianos na diáspora e por cabo-verdianos no arquipélago. Os estrangeiros muito dificilmente procuram a vivência religiosa católica em Cabo Verde, no entanto, podem experienciar as festas religiosas quando, por coincidência, se encontrarem no país em turismo normal.

A vivência católica da fé em Cabo Verde permite aos europeus redescobrir a centralidade da fé e salvar as suas almas, imergindo na vivência natural da fé que os cabo-verdianos experienciam. Para os europeus que estão a perder a sua alma no folclore religioso, esta estratégia pode ser entendida como um valor genuíno da fé além-fronteiras. Por conseguinte, a estratégia do turismo religioso deve ser trabalhada para resgatar e dar a conhecer a Europa a fé vivida em Cabo Verde, transformando Cabo Verde num centro de vivência espiritual única e perpetuando o valor e o legado da evangelização além-fronteiras.

Ainda é necessário inventariar e catalogar os lugares sagrados, a fim de orientar adequadamente o turismo religioso, desafio que pode ser lançado às dioceses de Santiago e de Mindelo.







AS DECLARAÇÕES DE DOM FERNANDO GARCIA CADINÃNOS, BISPO DE ESPANHA

Durante a sua visita a Cabo Verde, no âmbito das comemorações dos 500 anos da Diocese de Cabo Verde, para presidir à festa de romaria de Santo Amaro Abade, em Tarrafal de Santiago, D. Fernando, Bispo de Espanha, deixou as seguintes considerações:

"O turismo religioso em Roma está relacionado com a presença de santuários, com lugares muito significativos de peregrinação que atraem, de forma pontual e permanente, muitos fiéis para rezar, visitar lugares santos e congregar muitas pessoas. Podem ser lugares de referência para a população local e muitos deles, devido ao fenómeno da globalização, estão a tornar-se internacionais, atraindo pessoas de outros países".

Esta comparação com Roma, um dos principais centros mundiais de turismo religioso, oferece uma perspetiva valiosa para compreender o potencial de Cabo Verde neste domínio.

Durante a sua visita, o Bispo destacou uma característica particular do arquipélago:

"Em Cabo Verde, o que descobrimos nesta visita muito curta é um povo muito religioso, que manifesta a sua religiosidade nas festas e nas tradições. Tive oportunidade de visitar a romaria de Santo Amaro, que atrai milhares de pessoas, e constatei que esta tem uma perspetiva um pouco diferente do turismo religioso europeu, mas que pode ser interessante para conhecer as raízes cristãs de um povo. Conhecer as raízes de um povo pode ajudar as pessoas a viver melhor e a exprimir a sua religiosidade nas festas. O que vi na festa de Santo Amaro é uma religiosidade muito profunda e enraizada, que as pessoas não hesitam em expressar, mantendo-se muito unidas às tradições, inclusive as autoridades do Estado. Tal pode contribuir para que a Europa redescubra a fé como um caminho antigo e profundo e como algo que contribui para a descoberta de que a fé é importante na vida de muitas pessoas.

Partindo da vida das comunidades, percebe-se que o fator religioso não é algo alheio à sua vida trinitária, mas sim algo que faz parte das suas práticas dominicais, como a convivência em comunidade, a forma como se expressam e se reúnem, e como a Igreja continua a ser um fator fundamental.

Quem vem a Cabo Verde descobre a religiosidade como algo natural e não como algo folclórico ou externo à sua essência. Na Europa, muitas pessoas religiosas estão a transformar-se em folclore e, quando isso acontece, perde-se a essência. Em lugares de peregrinação muito significativos, que atraem muitos fiéis para rezar, visitar lugares santos e congregar um grande número de pessoas. Podem ser lugares de referência da população local e muitos deles, devido ao fenómeno da globalização, estão a tornar-se internacionais, convocando pessoas de outros países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Católica manifestou-se sobre o turismo religioso pela primeira vez em 1969, através do Diretório de Peregrinos na Terra, onde o turismo é apresentado como uma plataforma de inúmeras possibilidades. No entanto, é necessário um trabalho permanente de vigilância para garantir a continuidade da evangelização neste domínio específico, que acompanha a dimensão da ética, da moral e do cuidado com a natureza à medida que os tempos evoluem.

O turismo religioso católico em Cabo Verde não só promove a espiritualidade, como também contribui para a economia local,



incentivando o desenvolvimento sustentável e a preservação das tradições culturais. Os visitantes são incentivados a respeitar as práticas religiosas e culturais locais, enquanto desfrutam da beleza natural e da hospitalidade do povo cabo-verdiano.

O turismo religioso católico cabo-verdiano inclui a multiplicação do pão após as celebrações eucarísticas nas romarias e outras festas religiosas significativas nas comunidades por todo o país, onde as festividades continuam nos lares das famílias e qualquer pessoa pode participar nas refeições e desfrutar do acolhimento, dos sorrisos e da atenção da morabeza do nosso povo.

No turismo religioso, não se deve pensar, em primeiro lugar, no ganho económico para esse segmento, mas no ganho espiritual. O ganho económico acaba por ser um acréscimo natural que acontece, isto é, o tronco é a espiritualidade que se adquire e os ramos e as folhas acabam por fazer parte da própria nutrição que vem do tronco.

A gastronomia cabo-verdiana nas festas de romarias, após as celebrações religiosas, é diversificada, mas tipicamente cabo-verdiana (lembrando que a gastronomia cabo-verdiana tem influência de pratos portugueses e africanos). As ofertas vão desde guisados de carne, feijoadas diversas e muito ricas em termos de ingredientes, xerém, franco com massas, arroz branco, bacalhau, caldo de peixe, djagacida e cozido de carne e verduras, peixe cozido em leite de coco, entre outros vários pratos. Quanto às sobremesas, estas variam consoante a ilha e a localidade, conferindo a cada região a sua própria especialidade gastronómica.

GEOTURISMO: POTENCIALIDADES PARA A SUA PRÁTICA EM CABO VERDE



Vera Alfama
Professora, Investigadora na UNICV

A afirmação do conceito de desenvolvimento sustentável como linha orientadora dos modelos de governança e liderança contribuiu, nos últimos anos, para o aparecimento de novos segmentos de mercado adaptados aos objetivos e propósitos do turismo sustentável, um turismo que promove sociedades modernas, equitativas, capazes de gerar riqueza, emprego e bem-estar, sem prejudicar o meio envolvente.

É neste contexto que o Geoturismo desenvolve uma nova imagem turística de caráter inovador, autêntico e com preocupações acrescidas sobre o ambiente, o património e as comunidades locais, revolucionando, assim, o propósito limitador que lhe foi atribuído no passado, enquanto "estudo geológico e geomorfológico dos territórios".

Embora o conceito de Geoturismo tenha surgido em 1995, sendo considerado por Hossé (1995) como "uma forma de turismo que utiliza a geologia de uma região como principal atrativo", já existiam notícias de práticas relacionadas com o turismo envolvendo aspetos geológicos na Austrália desde a segunda metade do século XIX. No entanto, o conceito foi sendo desenvolvido e um dos mais completos encontra-se na Declaração de Arouca, definida no congresso internacional de Geoturismo de 2011, como "um conceito de turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes".

O geoturismo desempenha um papel crucial na compreensão e valorização dos legados geológicos e geomorfológicos, através da criação de meios interpretativos adequados e experiências que beneficiam as economias locais. Porém, o seu foco de intervenção e investimento centra-se sobretudo na conservação e preservação de geossítios, ações encaradas como essenciais para o desenvolvimento do segmento e de novos produtos turísticos seguros, atrativos e singulares. Além disso, este é um segmento composto por uma dinâmica muito própria e bastante complexa, que permite contemplar não só a forma das estruturas (fósseis, minerais, sedimentos, forma do vulcão, dunas), mas também, em alguns casos, os processos da sua formação (movimentos tectónicos, erosão, vulcanismo, ondas de lava, mantos de gelo, deslizamentos de terra, vales dos rios), multiplicando, assim, os seus atrativos.

Um olhar atento sobre a sua definição permite encontrar uma proximidade inevitável com o conceito de sustentabilidade, o que poderá indicar que este segmento está alinhado com os princípios do turismo sustentável. A ideia é reforçada pela priorização de três focos de atuação: compreensão, valorização e conservação. Por conseguinte, o Geoturismo está diretamente relacionado com a conservação e a promoção da geodiversidade e do património geológico, bem como com o conhecimento do meio ambiente, e necessita de ferramentas fundamentais como:

•Educação Ambiental e a Interpretação;
•Constituir uma alternativa de atividade económica sustentável, unindo o turismo, a geoconservação e a educação;
•Promover a integração entre geodiversidade, biodiversidade, história, cultura, entre outros aspetos.

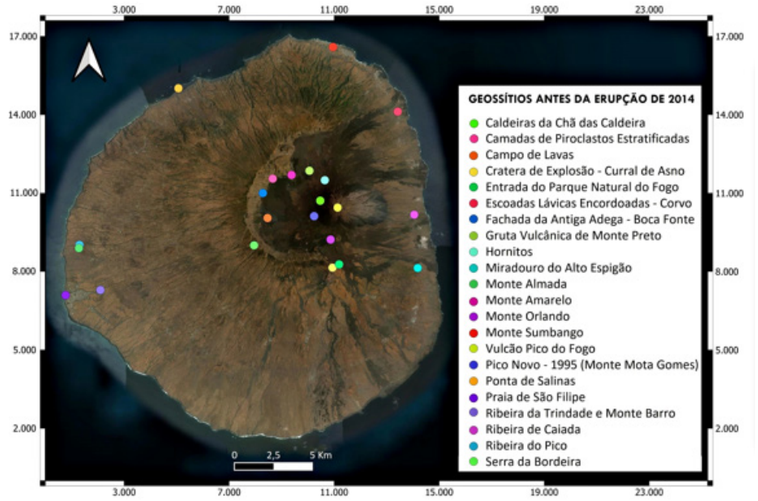
Em suma, tem como premissa básica beneficiar a população envolvida, procurando oferecer alternativas sustentáveis para o que chamamos de recurso geológico, entendido aqui não apenas como os recursos extraíveis, mas também como os que proporcionam bem-estar e qualidade de vida. Por conseguinte, as práticas geoturísticas têm um grande potencial para ampliar e reorganizar a oferta turística de uma região, permitindo o reconhecimento dos elementos da geodiversidade e promovendo a sua proteção e conservação. Podem ser praticadas tanto em áreas rurais como urbanas.

Em Cabo Verde, é possível encontrar centenas de locais com elevado valor geológico e geomorfológico, como o Deserto de Viana (Boa Vista), o Domo Morro das Pedras (Ilha da Brava), a Cova (Santo Antão), a Salina de Pedra Lume (Ilha do Sal), o Carbeirinho (São Nicolau), a Praia de Santa Maria (Ilha do Sal) e o Pico do Fogo (Ilha do Fogo), capazes de maravilhar qualquer um. É necessário proporcionar oportunidades a estes locais e às comunidades que os rodeiam, gerando benefícios económicos e sociais, mas destacando a importância e a necessidade constante de conservar e preservar os espaços, metodologia imprescindível para garantir a sobrevivência dos atrativos turísticos. Além disso, o país possui uma rica diversidade biológica e histórico-cultural que se complementa com a diversidade geológica.

O geoturismo tem vindo a ser praticado ao longo dos tempos na ilha do Fogo, embora de forma inconsciente. Nesta ilha existe o Parque Natural do Fogo (PNF), classificado como Reserva da Biosfera. A geodiversidade da ilha é caracterizada pela existência de um vulcão ativo, que atrai milhares de turistas, cientistas e curiosos de todo o mundo (particularmente após as duas últimas erupções, em 1995 e 2014).

A ocorrência frequente de erupções vulcânicas contribui para a formação de novas paisagens, impulsionando significativamente o turismo na região. Estas erupções proporcionaram uma oportunidade única para realizar estudos científicos nas várias componentes da geologia e vulcanologia, nomeadamente a geodiversidade, o património geológico, a geoconservação e o geoturismo.

A divulgação do património geológico da Ilha do Fogo pode ser feita através da sua valorização em termos de turismo, educação e investigação científica. Este património já foi inventariado e caracterizado (Alfama, 2007; Costa, 2011; Dóniz-Páez et al, 2018; Alfama et al., 2024) e, antes da última erupção, em 2014, tinham sido identificados 22 geossítios na Ilha do Fogo, conforme demonstrado na figura a seguir.



Além desta ilha, já foram realizados trabalhos de inventariação noutras ilhas, como Santiago, São Nicolau, Sal e Santo Antão, com vista à implementação do geoturismo e à criação do Geoparque Cabo Verde.

De acordo com a UNESCO, um Geoparque é uma "área geográfica única e unificada, onde sítios e paisagens de importância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável".

Para implementar o geoturismo e criar um geoparque, é necessário realizar mais trabalhos, que deverão envolver entidades públicas e privadas, a academia, associações locais ou organizações não governamentais, instituições relacionadas com o ambiente e o turismo, entre outras. Para tal, são necessárias as seguintes fases:

FASE 1: fase de investigação (diagnóstico) para inventariar e avaliar o património geológico, através do:

•Levantamento de campo;
•Levantamento de campo;
•Identificação dos potenciais geossítios.
•Avaliação qualitativa dos potenciais geossítios.
•Avaliação qualitativa do valor científico.
•Avaliação educativa do valor educativo.
•Avaliação qualitativa do valor turístico.
•Avaliação qualitativa da vulnerabilidade.
•Recolha e compilação dos elementos notáveis da biodiversidade, particularmente o levantamento da fauna e flora, seguida da recolha e compilação dos elementos do património cultural (material e imaterial).

FASE 2: planeamento das medidas de conservação dos geossítios com maior valor científico e vulnerabilidade; propostas de classificação dos geossítios com maior valor científico; planos de monitorização dos geossítios. Criação de ações de educação, sendo necessário o planeamento de: programas educativos para vários níveis de ensino; ações de formação para docentes e ações de divulgação junto da comunidade local e nacional.

Também devem ser realizadas ações de geoturismo, tais como: planeamento de programas geoturísticos (por exemplo, criação de percursos, painéis interpretativos, material de divulgação e interpretação); integração do geoturismo na estratégia turística de Cabo Verde; planeamento de ações de formação para agentes turísticos locais, nacionais e internacionais; e planeamento de ações de formação para guias de turismo.

FASE 3: implementação de ações de formação para docentes; ações de divulgação junto da comunidade local,

»

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Alfama, V., Henriques, M.H. & Barros, A. 2024. The Challenging Nature of Volcanic Heritage: The Fogo Island (Cabo Verde, W Africa). Geoheritage 16, 34 (2024). https://doi.org/10.1007/s12371-024-00939-9

Alfama V. 2007. Património geológico da Ilha do Fogo (Cabo Verde): inventariação, caracterização e propostas de valorização. MSc Thesis, Universidade do Minho, Escola de Ciências, Braga.

Costa FL (2011). Volcanic geomorphosites assessment of the last eruption, on April to May 1995, within the Natural Park of Fogo Island, Cape Verde. GeoJournal of Tourism and Geosites 8(2), 167-177.

Declaração de Arouca. 2011. Arouca Geopark, Portugal. On-line. Acesso em: 26 fev. 2018

Dóniz-Páez J, Becerra-Ramírez R, González-Cárdenas E, Escobar-La-hoz E, Dionis S and Alfama V. 2018. Monte Preto monogenetic volcano (Fogo, Cape Verde) an exceptional volcanic heritage for the geotourism. 7th International Maar Conference - Olot, Catalonia, Spain, 2018, Abstract Volume: Posters - Session 5: 216-217.

Hose, T. A. (2012). 3G´s for modern geotourism. Geoheritage, 4 (1-2), 7-24.



nacional e internacional; ações de formação para agentes turísticos locais e nacionais; ações de formação para guias turísticos.

FASE 4: preparação e formalização da candidatura do "Geoparque Cabo Verde" à rede global de geoparques da UNESCO. Preparação do processo de candidatura de acordo com as normas da Rede Mundial de Geoparques (GGN, sigla inglesa).

Não é um processo fácil, mas é um processo que é possível realizar. Ao longo de muitos anos, desde o início da minha atividade profissional nesta área, defendi que o primeiro geoparque africano deveria ser criado em Cabo Verde. Infelizmente, tal não foi possível. Desde 2008 que estou a vender essa ideia e inicialmente pensou-se que podia ser o Geoparque Fogo, mas tendo em conta a dimensão do país e as regras da UNESCO para a criação de Geoparques, faz mais sentido ser o Geoparque Cabo Verde. Portanto, o que se pode fazer é continuar o trabalho, apresentar uma candidatura com o material já existente e a recolha que já está feita, e depois continuar esse trabalho a nível de investigação para poder servir de base para o Geoparque.



Cabo Verde é um destino turístico que pode tornar-se mais rico quanto mais variadas forem as ofertas, mesmo quando se trata de um segmento turístico especializado, como o geoturismo. Por isso, o geoturismo, juntamente com os demais ramos do turismo sustentável, surge como uma alternativa real para o desenvolvimento do país e para a melhoria das condições de vida das populações locais, desde que a sua implementação seja feita com esforço e investimento.

Mister Barracuda
Apartamentos de Férias
Holiday Apartments

A MELHOR VISTA EM SANTA MARIA
BEST VIEW IN SANTA MARIA
geral@barracudatours.com

INVESTIMENTOS: AS MELHORES ILHAS PARA INVESTIR EM CABO VERDE

AS ILHAS DE SANTIAGO E BOA VISTA SÃO CONSIDERADAS BOAS OPÇÕES PARA INVESTIR EM CABO VERDE, DEVIDO AO SEU POTENCIAL TURÍSTICO.

SANTIAGO

A capital, Praia, está localizada na ilha de Santiago. A cidade tem um porto movimentado e um aeroporto internacional, o que facilita as deslocações. A ilha de Santiago é uma boa opção para quem quer comprar casa, pois oferece muitas oportunidades no setor do turismo. É possível investir na ilha de Santiago, em Cabo Verde, através do turismo, da compra de imóveis ou de investimentos na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC).

Até 2026, o Governo de Cabo Verde vai investir 1,8 milhões de contos no setor do turismo na ilha de Santiago. O objetivo é reforçar a infraestrutura, a rede de aldeias turísticas e a requalificação. A Praia, capital de Cabo Verde, tem uma indústria do turismo em crescimento e é uma opção para quem procura comprar casa neste país. Existem muitas oportunidades no setor do turismo, com apartamentos modernos e casas coloniais históricas.

A ilha de Santiago tem parques industriais, nomeadamente a Zona Industrial de Tira Chapéu, a Zona Industrial de Achada Grande Traz, a Zona Industrial de Achada S. Filipe e a Zona Industrial de Palmarejo Grande.

O mercado imobiliário é um setor fundamental da economia, responsável pela compra e venda de imóveis residenciais, comerciais ou industriais. Este mercado tem um impacto significativo no crescimento económico de um país, refletindo as respetivas condições sociais e financeiras.
Além disso, fatores como a localização, o tamanho, a infraestrutura e as condições de financiamento influenciam diretamente o valor de um imóvel. Investir no mercado imobiliário pode ser uma alternativa interessante para quem procura segurança e retorno financeiro a longo prazo.

Em suma, o mercado imobiliário é um componente essencial da economia, refletindo as tendências e necessidades da sociedade. Seja para habitação, investimento ou comércio, a compra e venda de imóveis desempenha um papel vital no desenvolvimento urbano e económico de um país."

BOA VISTA

A ilha de Boa Vista tem um grande potencial turístico, com praias para banho, ecoturismo, turismo cultural e desportivo. A ilha possui áreas de interesse ambiental, o que a torna uma opção adequada para famílias. O turismo ambiental e naturalista é um componente importante do turismo na ilha. Cabo Verde é um país subdesenvolvido, cuja economia assenta no turismo e na agricultura.

Boavista é uma ilha em rápido crescimento que oferece oportunidades de investimento sem precedentes. A sua economia emergente, combinada com um ambiente de negócios favorável, torna Boavista um destino ideal para investidores que procuram explorar o potencial inexplorado em vários setores, nomeadamente no mercado imobiliário e em novos empreendimentos comerciais.

A ilha de Boavista é conhecida pelas suas praias deslumbrantes e pela sua rica cultura, mas também é um lugar onde os negócios prosperam. O governo implementou uma série de incentivos e regulamentações fiscais que favorecem tanto os investimentos estrangeiros como os locais, tornando o processo de criação de uma nova empresa mais fácil do que nunca.

No que se refere ao mercado imobiliário, Boavista oferece uma vasta gama de oportunidades para investidores que desejam adquirir imóveis para uso pessoal ou para aqueles que estão interessados em investir em propriedades comerciais ou em arrendamento de curta duração. A crescente procura de habitações e espaços comerciais contribuiu para a criação de um mercado imobiliário robusto e dinâmico, com elevado potencial de crescimento.

Os investidores têm à disposição uma variedade de opções, desde luxuosas vilas à beira-mar até modernos escritórios comerciais localizados no coração das zonas urbanas.

Além disso, a posição estratégica de Boavista no meio do Atlântico torna-a um centro ideal para negócios internacionais. As políticas comerciais abertas e a rede de acordos comerciais com outras nações proporcionam um acesso simplificado aos mercados globais. A diversidade de oportunidades de investimento permite a empreendedores e investidores explorar novos horizontes e tirar partido das tendências emergentes numa das economias de crescimento mais rápido da África Ocidental.

Investir em Boavista, em Cabo Verde, significa aceder a um mundo de oportunidades num ambiente favorável e estimulante. Seja para iniciar um novo empreendimento comercial ou para explorar possibilidades no mercado imobiliário, Boavista oferece uma perspetiva única e promissora.

A combinação de beleza natural, dinamismo económico e políticas favoráveis ao investimento torna Boavista um destino irresistível para quem deseja expandir os seus horizontes comerciais.

IGQPI
Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual



O IGQPI é a instituição-chave na promoção da qualidade, da criatividade e inovação em Cabo Verde.
A sua atuação está alinhada com as políticas do Governo, contribuindo para o desenvolvimento de sectores estratégicos como o turismo, a indústria e o empreendedorismo.

QUALIDADE
- Metrologia
- Avaliação da conformidade
- Normalização

PROPRIEDADE INTELECTUAL
- Propriedade industrial
- Direitos de autor e direitos conexos

INSTITUTO DE GESTÃO DA QUALIDADE E PI
WWW.IGQPI.CV | +238 260 43 40 | @IGQPI |IGQPI_CV





FÓRUM ECONÓMICO PORTUGAL - CABO VERDE

Cabo Verde TradeInvest

A 28 de Janeiro de 2025, a cidade de Lisboa acolheu o Fórum Económico Portugal-Cabo Verde, um evento de grande importância para o fortalecimento das relações bilaterais entre os dois países.

O fórum reuniu líderes empresariais e governamentais de ambos os países para explorar novas oportunidades de investimento e cooperação nas áreas do turismo, transição energética e digital, com vista a promover um desenvolvimento sustentável e inovador. Esta iniciativa representa um passo significativo no reforço das parcerias estratégicas entre Portugal e Cabo Verde.

O Fórum foi organizado pelas agências de investimento de ambos os países: a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e a Cabo Verde TradeInvest (CVTI). A sessão de abertura esteve a cargo do vice-primeiro-ministro de Cabo Verde, Olavo Correia, e do ministro da Economia de Portugal, Pedro Reis. Seguidamente, os presidentes da AICEP, Ricardo Arroja, e da CVTI, José Almada Dias, enquadraram as relações comerciais e as oportunidades de investimento entre os dois países.

Seguiu-se o painel "Ambiente de Negócios e Incentivos ao Setor Privado", que contou com a participação de representantes do setor privado, da Câmara de Comércio de Barlavento e com a apresentação do Fundo Soberano de Cabo Verde. Além disso, foram realizados três painéis setoriais dedicados ao Turismo e Economia Azul, Economia Digital e Água e Energias Renováveis, com a presença de altas entidades, incluindo a ministra da Energia e Ambiente de Portugal, o ministro da Agricultura e Ambiente de Cabo Verde, o Secretário de Estado da Economia de Portugal e o Secretário de Estado da Economia Digital de Cabo Verde.

Os painéis contaram com a participação de entidades públicas e privadas de ambos os países, destacando-se os presidentes das Câmaras de Comércio de Sotavento e Barlavento e da Câmara do Turismo de Cabo Verde, bem como representantes do Instituto do Turismo de Cabo Verde, do Turismo de Portugal, da NOSi, da ENAPOR e da CVTelecom. Estiveram igualmente presentes líderes de grupos empresariais portugueses com presença em Cabo Verde nos setores da banca, turismo, economia digital e energias renováveis, entre outros.

A presença de altos responsáveis políticos e empresariais reforçou a cooperação e o compromisso com a sustentabilidade e o crescimento económico.

Este Fórum representou uma excelente oportunidade para investidores e empresários conhecerem em maior detalhe o ambiente de negócios de Cabo Verde, nomeadamente no que se refere a novas possibilidades de financiamento e apoio à inovação, nas áreas das energias renováveis, da economia digital, da economia azul e do turismo sustentável.

Com mais de 250 participantes, ultrapassando as expectativas, o Fórum Económico registou uma ampla participação, com momentos de debate, pedidos de esclarecimento e reuniões B2B.

O evento foi encerrado pelos primeiros-ministros de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, e de Portugal, Luís Montenegro, que, perante uma sala cheia, proferiram discursos que reafirmaram a consolidação da parceria entre Portugal e Cabo Verde como um exemplo de colaboração para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, com um foco claro na construção de um futuro mais verde e digital. O Fórum Económico Portugal-Cabo Verde afirmou-se, assim, como uma plataforma de excelência para todos os que pretendem integrar este processo transformador.





HOTEL VIAJANTE

O verdadeiro espaço para relaxar, porque o conforto é mais importante

Sala de reunião com capacidade para 80 pessoas (90,69m2).
A sala de exposição tem uma área de 164,72 m2, distribuídos em dois pisos.









Cidade de Tarrafal - Ilha de Santiago

238 2661001 - 994 18 13

hotelviajante.caboverde@gmail.com



- SALA DE REUNIÕES E CONFERÊNCIAS COM CAPACIDADE PARA 80 PESSOAS
- EQUIPAMENTO DE PROJEÇÃO
- CONEXÃO COM A INTERNET DE ALTA VELOCIDADE
- ILUMINAÇÃO
- CLIMATIZAÇÃO
- EQUIPAMENTOS PARA REALIZAR VIDEOCONFERÊNCIAS
- ISOLAMENTO ACÚSTICO

O HOTEL VIAJANTE TAMBÉM DISPÕE DE UMA SALA DE EXPOSIÇÕES COM UMA ÁREA DE 164,72 M2, DISTRIBUÍDOS EM DOIS PISOS.

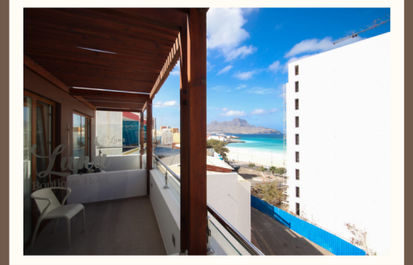
238 2661001 - 994 18 13
hotelviajante.caboverde@gmail.com

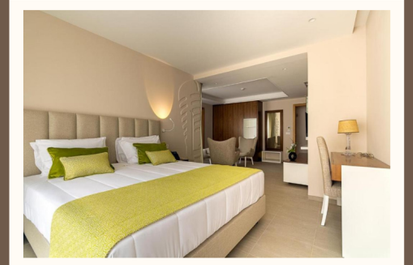
HOTEL VIAJANTE

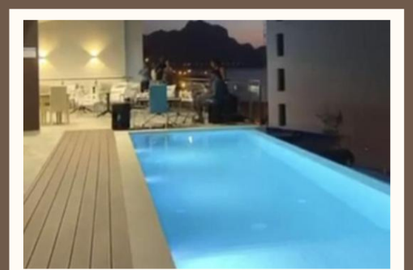
ESPAÇO IDEAL PARA CONFERÊNCIAS E REUNIÕES NO TARRAFAL

PROGRAME AS SUAS REUNIÕES E CONFERÊNCIAS E DESFRUTE DE UMA ESTADIA RELAXANTE









Luna
Boutique Hotel

Desfrute de momentos relaxantes na nossa **piscina exterior**, localizada numa área de lazer privilegiada, próxima do **restaurante com vista** para o Monte Cara. Deixe-se levar pela melodia da hospitalidade do Luna Boutique Hotel, o seu refúgio sofisticado **no coração do Mindelo**.
Luna Boutique Hotel é uma charmosa e encantadora unidade hoteleira que carrega o luar, a música e os artistas cabo-verdianos de outrora.

Reserve agora!

+238 232 82 82 | +238 980 80 82
Reservas@lunahotel.cv
2110 Rua Che Guevara, Laginha
Mindelo – S. Vicente





Cabo MICE
Incentives | Events | Weddings

O SEU PARCEIRO PARA EVENTOS NA ILHA DO SAL

Eventos corporativos | Casamentos | Team building

- Apoio com os serviços para eventos corporativos e conferências - Viagens de Incentivo, protocolo, mestres de cerimónias, produção audiovisual, animação, decoração e toda a organização necessária
- Organização de Casamentos: Especializados em Wedding Planning ou cerimónias intimistas
- Team Building: Criamos atividades personalizadas à realidade de cada empresa ou grupo
- Organização de jantares de aniversários de empresa ou celebração de datas especiais
- Serviços de Marketing Digital para empresas









Contate-nos

events@cabomice.com
+238 918 73 46
Santa Maria, Sal

SCAN ME

BAROMETRO DO TURISMO (2ª EDIÇÃO)

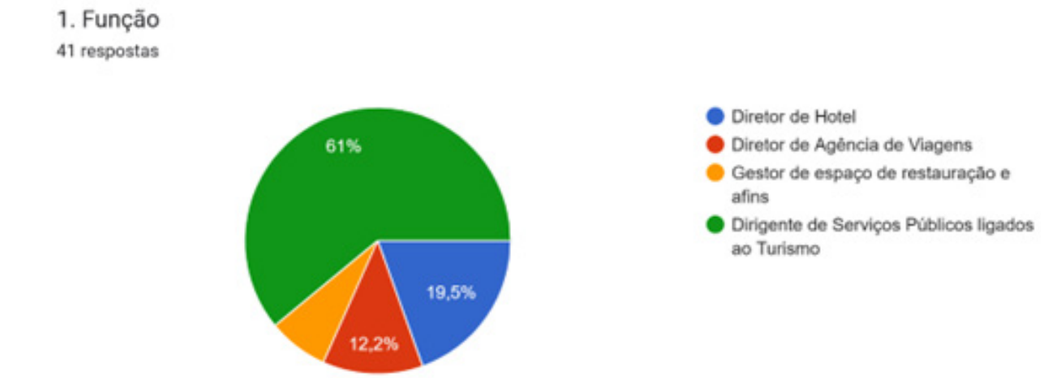
O presente Barómetro do Turismo visa analisar o índice de confiança baseado nos dados produzidos por um Painel de Especialistas do Turismo em Cabo Verde. Para a composição do painel de especialistas foram selecionados profissionais que atuam no setor privado, nomeadamente, nos domínios da hotelaria, restauração e agência de viagens. No setor público foram selecionados técnicos e dirigentes que atuam tanto nos serviços centrais, Ministério do Turismo e Transportes, como também quadros que se encontram nos serviços descentralizados, ou seja, as Câmaras Municipais. Para o efeito foi concebido um questionário composto pelas seguintes questões:

i.Como avalia o desempenho nacional do turismo em 2024 em comparação com 2023;
ii.Como avalia as perspetivas do turismo nacional para 2025;
iii.Quais são os principais fatores que podem contribuir para uma melhoria dos indicadores a nível nacional;
iv.Quais são os principais fatores que podem contribuir para uma melhoria dos indicadores a nível internacional;

O questionário foi concebido em formato digital, com recurso ao aplicativo "google formulários" e de seguida foi encaminhado ao publico alvo por e-mail durante o período de 6 a 27 de janeiro de 2025. De um total de 300 entidades contactadas obtivemos um total de 41 retornos, o que perfaz uma taxa resposta de 14%.

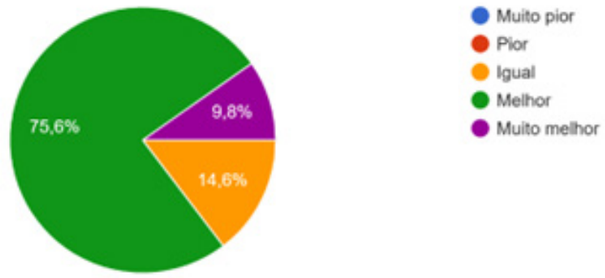
Conforme o gráfico 1, das 41 entidades inquiridas 19,5% são diretores de unidades hoteleiras, 12,2% dirigem agências de viagens e 3% laboram na restauração e áreas afins. Cerca de 61% dos inquiridos encontram-se vinculados ao setor público.

Gráfico 1 – Entidades entrevistadas



De um modo geral o ano de 2024 foi avaliado como tendo trazido melhorias em relação ao ano de 2023. A maioria dos inquiridos (75,6%) considera que 2024 foi melhor que 2023, sendo que ainda 14,6% são de opinião que foi igual enquanto 9,8% avaliam 2024 muito melhor do que o ano de 2023.

Gráfico 2 - Como avalia o turismo nacional em 2024 em comparação com 2023?



FIC- FEIRA INTERNACIONAL DE
CABO VERDE

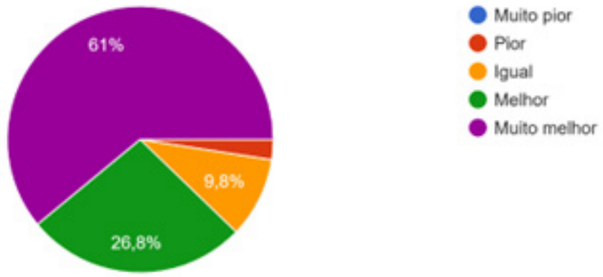
CABO VERDE

. Organização de Feiras e Eventos Empresariais
. Organização de Conferências Nacionais e Internacionais
. Suporte e Prestação de Serviços de Logística

FIC, S.A - FEIRA INTERNACIONAL DE CABO VERDE
Avenida Dr Baltazar Lopes da Silva, (Predio Ex-Finanças), 3º Piso
Mindelo (Centro), São Vicente, Cabo Verde, C.P 249
(+238) 232 18 22 - (+238) 928 00 00
info@fic.cv - www.fic.cv
FIC, S.A
Onde os negócios acontecem!

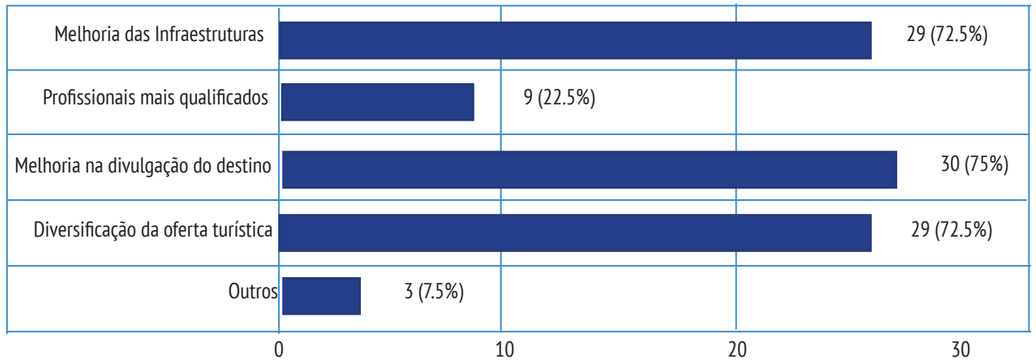
Há um claro otimismo em relação à melhoria da performance do turismo nacional para o presente ano (2025) face ao ano de 2024. Um total de 61% dos inquiridos vaticinam um ano muito melhor e cerca de 26,8% pensam que será melhor. Apenas 9,8% augura que será pior ou muito pior (2,4%).

Gráfico 3. Como avalia as perspetivas do turismo nacional para 2025?



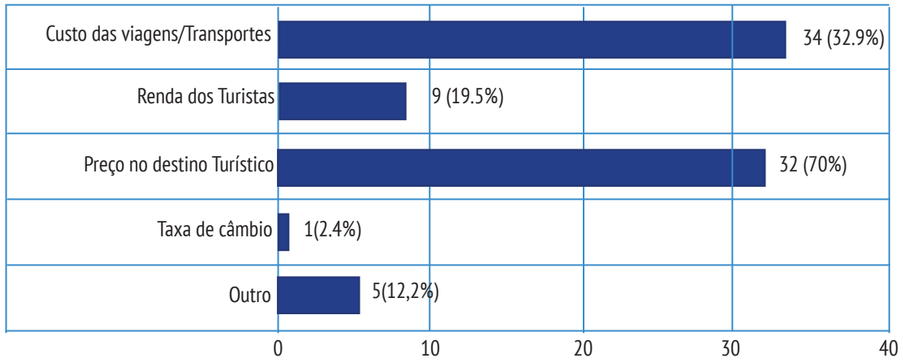
De um total de cinco potenciais fatores que poderão contribuir para uma melhoria dos indicadores a nível nacional registamos melhoria na divulgação do destino (75%), melhoria das infraestruturas (72,5%), a diversificação da oferta turística (72,5%) e profissionais mais qualificados (22,5%).

Gráfico 4. Quais são os principais fatores que podem contribuir para uma melhoria dos indicadores ao nível nacional?



Quanto aos principais fatores que podem contribuir para uma melhoria dos indicadores a nível internacional um total de 82,9% consideram o custo das viagens/transportes. Por outro lado cerca de 78% pensam que o preço do destino enquanto 19,5% a renda dos turistas e 2,4% taxa de cambio poderão contribuir para a melhoria dos indicadores internacionais.

Gráfico 5 – Quais são os principais fatores que podem contribuir para uma melhoria dos indicadores a nível internacional?



Considerações finais

De um modo geral o ano de 2024 foi avaliado como tendo trazido melhorias em relação ao ano de 2023 e a perspetiva é no sentido que os resultados continuem a melhorar em 2025. A maioria dos inquiridos mostram-se muito otimista relativamente ao ano de 2025. A **nível nacional**, a melhoria das infraestruturas, a diversificação da oferta turística e profissionais mais qualificados são os fatores cruciais que poderão contribuir para uma melhoria dos indicadores. A **nível internacional** o custo das viagens/transportes, o preço do destino, a renda dos turistas e a taxa de cambio poderão contribuir para a melhoria dos indicadores internacionais.



OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE CABO VERDE - 3.º TRIMESTRE DE 2024

O presente relatório resulta da análise dos dados do turismo publicados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, tendo por objetivo comparar os dados relativos ao terceiro trimestre de 2024 com os do mesmo período de 2023.

Neste sentido, no terceiro trimestre de 2024, o setor da hotelaria registou cerca de 247 093 hóspedes, o que corresponde a um acréscimo de 6,7% relativamente ao terceiro trimestre de 2023. Nesse mesmo período, o número de dormidas aumentou 6,1% (1 395 397). O Reino Unido foi o principal país de proveniência de turistas neste trimestre. No entanto, os hóspedes da África do Sul foram os que permaneceram mais tempo em Cabo Verde, com uma estadia média de 6,9 noites. Seguiram-se os turistas provenientes do Reino Unido (6,4 noites), da Alemanha, Áustria e Itália (6,3 noites cada), da Bélgica e Holanda e da Suíça (6,1 noites cada). Os visitantes dos Estados Unidos da América foram os que permaneceram menos tempo nos estabelecimentos hoteleiros, com uma estadia média de 2,7 noites. Os cabo-verdianos residentes permaneceram, em média, 2,6 noites nos estabelecimentos hoteleiros durante o terceiro trimestre de 2024. Tal como no terceiro trimestre de 2023, a ilha do Sal foi a ilha mais procurada pelos turistas, representando cerca de 60,3% das entradas nos estabelecimentos hoteleiros (INE, 2024).

Quadro 1: Evolução dos hóspedes, dormidas, estadia média e taxa de ocupação-cama, segundo o período homólogo, 3.º trimestre de 2023 – 3.º trimestre de 2024.

	3º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	Evolução (%)
Hóspedes	231 523	247 093	6,7
Dormidas	1 315 486	1 395 397	6,1
Estadia Media (nº noites)	5,6	5,5	-0,1
Taxa de Ocupação Cama (%)	49	60	11,0

(INE, 2024)

A análise do quadro acima mostra que tanto as dormidas como o número de hóspedes aumentaram significativamente nesses dois trimestres (3.º Trimestre de 2023 e 3.º Trimestre de 2024).

Dados do INE revelam que, no terceiro trimestre de 2024, os hotéis continuaram a ser os estabelecimentos mais procurados, representando 81,6% do total de entradas. Seguem-se os hotéis, com cerca de 14,1%, e as residências, com 2,8%. Relativamente às dormidas, os hotéis representam 85,8%, os hotéis-apartamentos 12,3% e as residências 1,2%.

Tal como no terceiro trimestre de 2023, a ilha do Sal foi a que registou um maior acolhimento, com 60,3% do total das entradas, seguida da ilha da Boa Vista, com 24,3%, Santiago, com 8,5%, e a ilha de São Vicente, com 3,4%. As restantes ilhas tiveram um peso de 3,5% no total de entradas. Em relação às dormidas, a ordem manteve-se: Sal com 59,4%, Boa Vista com 34,1%, Santiago com 3,3% e São Vicente com 1,6%. As restantes ilhas tiveram um peso de 1,6% das dormidas.

No trimestre em questão, a taxa de ocupação por cama, em média, foi de 60%, superior à registada no terceiro trimestre de 2023 (49%). A ilha da Boavista teve a maior taxa de ocupação de camas, com 92%. Seguiram-se a ilha do Sal (64%), Santiago (27%), Maio (22%) e São Vicente (16%). A ilha da Brava registou a menor taxa de ocupação de camas no terceiro trimestre de 2024, com 8%.
Os aldeamentos turísticos foram os estabelecimentos hoteleiros com a maior taxa de ocupação de camas, com 90%. Seguem-se os Hotéis-Apartamentos (72%) e os Hotéis (65%).

Os objetivos apontados por Cabo Verde, que constam no Programa do Governo e Moção de Confiança (2021-2026), passam por atingir, até 2026, uma procura não inferior a 1,2 milhões de turistas, aumentar o valor acrescentado da indústria do turismo, diversificar a oferta turística de modo a valorizar os recursos naturais, históricos, culturais e humanos de todas as ilhas.



POESIA QUE COMOVE E DESPERTA SENTIMENTOS!

Caminhar é a melhor forma de conhecer um lugar. Caminhar sem destino, respirar a natureza, deixando-se levar pela beleza da paisagem.
A Ilha de Santo Antão, é o destino ideal para os amantes de trekking e caminhadas na natureza, numa das **mais belas paisagens** de Cabo Verde.

OÁSIS PAÚL • B&B é o seu destino. Com um **relaxante ambiente familiar,** refeições que nascem no seu quintal e quem sabe, companhia para explorar os **trilhos de Santo Antão** com quem realmente sabe.

OÁSIS PAÚL B&B CABO VERDE

CONTACT US
+238 991 94 48
Paul - Santo Antão
@ oasis.paul.reservas@gmail.com

TACV DUPLICA NÚMERO DE VOOS E PASSAGEIROS TRANSPORTADOS EM 2024

No ano de 2024, a TACV – Cabo Verde Airlines obteve os maiores resultados das suas operações, desde o reinício das atividades, em 2021.

Não obstante os desafios dos últimos três anos, especialmente no período pós-pandemia, a TACV – Cabo Verde Airlines tem recuperado gradualmente as suas operações. A companhia continua a superar obstáculos, concentrando-se na sustentabilidade e na continuidade das suas atividades. O foco, neste momento, é a estabilização dos voos internos e a melhoria da conectividade internacional, incluindo o aumento do número de voos.

Duplicação dos Voos internacionais

Com um total de 1.068 voos internacionais, realizados em 2024, a companhia transportou 118.192 passageiros, duplicando, quando comparado com o ano de 2023, em que foram transportados 66.498 passageiros em 692 voos. As rotas Lisboa e Paris destacaram-se como as mais populares, contabilizando 646 e 123 voos, respetivamente, o que reforça a importância destas rotas para a conectividade de Cabo Verde com o mundo, particularmente com a nossa diáspora.

A taxa de ocupação (Load Factor), dos voos internacionais realizados, passou de 60%, em 2023, para 70%, em 2024.

1.068
VOOS INTERNACIONAIS

118.192
PASSAGEIROS
duplicando, em relação ao ano de 2023

NÚMEROS DE VOOS



Crescimento regular dos voos domésticos

No segmento de voos domésticos, cujas operações foram retomadas em março do ano de 2024, a TACV realizou um total de 4.654 voos e transportou 256.697 passageiros de e para as diversas ilhas do arquipélago. O mês de agosto foi um marco, com um total de 636 voos realizados e 36.825 passageiros transportados. O percurso São Vicente/Praia destacou-se como o mais movimentado, com 611 voos e 43.566 passageiros.

Nota de destaque para a operação especial realizada durante a época festiva, em que, de 22 de dezembro e 2 de janeiro, a companhia transportou 17.467 passageiros nos voos domésticos, garantindo a mobilidade das pessoas entre as ilhas.

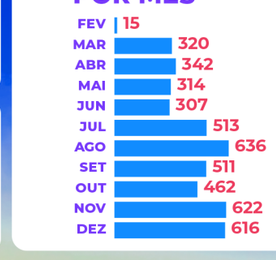
Este reforço foi essencial para atender à alta demanda durante as festas natalícias, conectando as ilhas e aproximando as famílias cabo-verdianas, quase duplicando a sua capacidade de transporte.

Estes resultados demonstram o compromisso da empresa em garantir a conetividade entre as ilhas, contribuindo, assim, para a promoção da coesão territorial e do desenvolvimento económico do país, e assegurar a ligação do país com o mundo.

4.654
VOOS NACIONAIS

256.697
PASSAGEIROS

TOTAL DE VOOS POR MÊS





CABO VERDE AIRLINES

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL PARA O TURISMO

- Implementação, desenvolvimento e manutenção de serviços ligados diretamente ao bem-estar da comunidade recetora e dos turistas
- Promoção do país
- Capacitação e qualificação dos recursos humanos para o sector
- Criação de infraestruturas turísticas
- Promoção e incentivo das atividades ligadas ao sector turístico

The Islands of CABO VERDE From the Heart

MINISTÉRIO DO TURISMO E TRANSPORTES

GOVERNO DE CABO VERDE A TRABALHAR PARA TODOS.

INSTITUTO DO TURISMO cabo verde



Desde 2005 que Cabo Verde é um dos principais destinos do grupo RIU Hotels & Resorts. Atualmente, o grupo hoteleiro conta com seis hotéis no país, sendo três na ilha do Sal e três na ilha da Boavista.

No âmbito da sua Responsabilidade Social Corporativa colabora, ativamente, com projetos sociais e de impacto ambiental no país.

ALEMANHA · ARUBA · BAHAMAS · BULGÁRIA · CABO VERDE · COSTA RICA · EAU
ESPANHA · EUA · IRLANDA · JAMAICA · MALDIVAS · MARROCOS · MAURÍCIA · MÉXICO
PANAMÁ · PORTUGAL · REPÚBLICA DOMINICANA · SRI LANKA · TANZÂNIA

As you like it

RIU
HOTELS & RESORTS